



VII SELIN
SEMINÁRIO DE
ESTUDOS
LINGUÍSTICOS DA
UNESP

CADERNO DE
RESUMOS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, DE 17 a 19 DE
NOVEMBRO DE 2015

VII SELIN
VII SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA UNESP

**CADERNO DE RESUMOS DO
VII SEMINÁRIO DE ESTUDOS
LINGUÍSTICOS DA UNESP**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS –
UNESP/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA
PORTUGUESA – UNESP/ARARAQUARA

São José do Rio Preto, UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
17 a 19 de novembro de 2015

ORGANIZAÇÃO

Organizadores do Caderno de Resumos do VII SELIN

Edson Rosa Francisco de Souza
Gustavo da Silva Andrade

COMISSÃO ORGANIZADORA DO VII SELIN

Presidente

Prof. Dr. Lauro Maia Amorim (Unesp/IBILCE)

Docentes

Profa. Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues (Unesp/FCLAr)
Profa. Dra. Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld (Unesp/FCLAr)
Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza (Unesp/IBILCE)
Profa. Dra. Fernanda Correa Silveira Galli (Unesp/IBILCE)
Profa. Dra. Geovana Carina Neris Soncin Santos (Unesp/IBILCE)
Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (Unesp/FCLAr)
Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha (Unesp/FCLAr)
Profa. Dra. Paula Tavares Pinto (Unesp/IBILCE-DLEM)

Discentes

Beatriz Fernandes Curti (Unesp/PPGEL)
Danyielli Cristina Fernandes de Paula (Unesp/PPGEL)
Gabriela Andrade de Oliveira (Unesp/PPGEL)
Gustavo da Silva Andrade (Unesp/PPGEL)
Jean Michel Pimentel Rocha (Unesp/PPGEL)
Lilian Maria da Silva (Unesp/PPGEL)
Ludmila Fernanda Domingues Pereira (Unesp/PPGEL)
Queila Barbosa Lopes (Unesp/PPGEL)
Thaís Polegato de Souza (Unesp/PPGEL)

Promoção

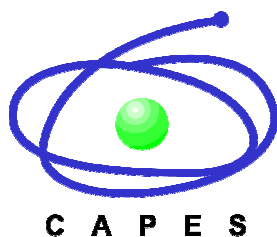
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – UNESP/IBILCE

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa –
UNESP/FCLAr

Comitê Científico

- Adriane Orenha Ottaiano (Unesp/IBILCE)
Alessandra Del Ré (Unesp/FCLAr)
Ana Cristina Biondo Salomão (Unesp/FCLAr)
Ana Mariza Benedetti (Unesp/IBILCE)
Angélica T. Carmo Rodrigues (Unesp/FCLAr)
Anise de A.G. D'orange Ferreira (Unesp/FCLAr)
Anna Flora Brunelli (Unesp/IBILCE)
Antônio Suárez Abreu (Unesp/FCLAr)
Arnaldo Cortina (Unesp/FCLAr)
Cássia Regina C. Sossolote (Unesp/FCLAr)
Celso Fernando Rocha (Unesp/FCLAr)
Cibele C. de Faria Rozenfeld (Unesp/FCLAr)
Claudia Zavaglia (Unesp/IBILCE)
Clotilde de A. A. Murakawa (Unesp/FCLAr)
Cristina Carneiro Rodrigues (Unesp/IBILCE)
Cristina Martins Fargetti (Unesp/FCLAr)
Daniel Soares da Costa (Unesp/FCLAr)
Diva Cardoso de Camargo (Unesp/IBILCE)
Douglas Altamiro Consolo (Unesp/IBILCE)
Edna Maria F. S. Nascimento (Unesp/FCLAr)
Edson Rosa F. de Souza (Unesp/IBILCE)
Eduardo Penhavel de Souza (Unesp/IBILCE)
Egjsvanda Isys de A. Sandes (Unesp/FCLAr)
Erotilde Goreti Pezatti (Unesp/IBILCE)
Érika N. de Andrade Stupiello (Unesp/IBILCE)
Fabiana Cristina Komesu (Unesp/IBILCE)
Fernanda Correa Silveira Galli (Unesp/IBILCE)
Francisco Da Silva Borba (Unesp/FCLAr)
Gentil Luiz de Faria (Unesp/IBILCE)
Geovana C. N. Soncin Santos (Unesp/IBILCE)
Gisele Cassia de Sousa (Unesp/IBILCE)
Gladis Massini-Cagliari (Unesp/FCLAr)
Jean Cristtus Portela (Unesp/FCLAr)
João Antônio Telles (Unesp/IBILCE)
- Jose Horta Nunes (Unesp/IBILCE)
Larissa Cristina Berti (Unesp/IBILCE)
Lauro Maia Amorim (Unesp/IBILCE)
Letícia Marcondes Rezende (Unesp/FCLAr)
Lídia Almeida Barros (Unesp/IBILCE)
Lilia Santos Abreu Tardelli (Unesp/IBILCE)
Lourenco Chacon Jurado Filho (Unesp/IBILCE)
Luciane de Paula (Unesp/FCLAr)
Luciani Ester Tenani (Unesp/IBILCE)
Luiz Carlos Cagliari (Unesp/FCLAr)
Manoel Luiz G. Correa (Unesp/IBILCE)
Maria Angélica Deângeli (Unesp/IBILCE)
Maria Cristina Parreira (Unesp/IBILCE)
Maria do Rosário V. Gregolin (Unesp/FCLAr)
Maria Helena de Moura Neves (Unesp/FCLAr)
Maria Helena Vieira Abrahão (Unesp/IBILCE)
Marilei Amadeu Sabino (Unesp/IBILCE)
Marina Célia Mendonça (Unesp/FCLAr)
Marize M. Dall'Aglio-Hattner (Unesp/IBILCE)
Matheus Nogueira Schwartzmann (Unesp/FCLAr)
Maurizio Babini (Unesp/IBILCE)
Nildicéia Aparecida Rocha (Unesp/FCLAr)
Odair Luiz Nadin Da Silva (Unesp/FCLAr)
Paula Tavares Pinto (Unesp/IBILCE)
Renata Maria F. C. Marchezan (Unesp/FCLAr)
Roberto Gomes Camacho (Unesp/IBILCE)
Rosane De Andrade Berlinck (Unesp/FCLAr)
Sanderleia Roberta Longhin (Unesp/IBILCE)
Sandra Denise G. Bastos (Unesp/IBILCE)
Sandra Mari Kaneko Marques (Unesp/FCLAr)
Sebastião Carlos L. Gonçalves (Unesp/IBILCE)
Solange Aranha (Unesp/IBILCE)
Suzi Marques Spatti Cavallari (Unesp/IBILCE)
Vivian Orsi Galdino de Souza (Unesp/IBILCE)

APOIO



Fundunesp

Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP (7. : 2015 : São José do Rio Preto, SP)
Caderno de resumos do VII Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP
[recurso eletrônico] : 17 a 19 de novembro de 2015, São José do Rio Preto / Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - UNESP/São José do Rio Preto, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa - UNESP/Araraquara. -- São José do Rio Preto : UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto, 2015
115 p.

Modo de acesso:

<http://media.wix.com/ugd/aa688f_f7f1c2490beb4955b71eace9472bab72.pdf>

Organizadores: Edson Rosa Francisco de Souza ; Gustavo da Silva Andrade

ISBN 978-85-8224-112-7

1. Linguística. 2. Linguagem e línguas. 3. Comunicação na ciência - Congressos.
I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.
II. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências e Letras (Câmpus de Araraquara). Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. III. Souza, Edson Rosa Francisco de. IV. Andrade Gustavo da Silva. V. Título.
CDU – 41

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP de São José do Rio Preto (IBILCE) e o Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP de Araraquara (FCLAr) têm a satisfação de apresentar-lhes o Caderno de Resumos do VII Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP (VII SELIN), a ser realizado nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2015, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE/UNESP de São José do Rio Preto.

Promovido conjuntamente pelos dois programas de Pós-Graduação da UNESP, o SELIN tem por objetivo (i) oferecer aos alunos de mestrado e doutorado em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP oportunidades para poderem refletir, de forma diferenciada e profícua, sobre os seus temas de pesquisa com um pesquisador externo ao programa, por meio de sessões de debates ou apresentação de painéis; (ii) promover o diálogo, sempre motivador e investigativo, entre professores-pesquisadores e alunos de mestrado e doutorado dos dois programas de Pós-Graduação em Linguística da UNESP com pesquisadores (e alunos) de outras universidades brasileiras e do exterior, a partir da participação em debates, comunicações, conferências e mesas-redondas; (iii) por fim, promover o amadurecimento intelectual dos pós-graduandos por meio do contato com diferentes temas e áreas de pesquisa em Linguística e de suas possíveis interfaces.

Mais especificamente, com o tema “Pesquisas em estudos da linguagem: demandas em tempos de globalização”, o VII SELIN visa proporcionar um espaço para o debate e a reflexão em torno dos desafios e questões que se impõem aos estudos linguísticos em tempos de globalização, buscando fomentar as discussões em das relações de proximidade e distanciamento entre modalidades discursivas e sujeitos falantes/escrevintes propiciadas pela globalização; dos desafios implicados pela constante renovação tecnológica, pelas práticas migratórias e pelo redimensionamento político e linguístico da identidade e da diferença no âmbito das línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras; e das fronteiras cambiantes que demarcam as práticas de tradução e de letramento nessa nova era. Em suma, a edição 2015 do SELIN pauta-se pela reflexão geral sobre o papel dos estudos linguísticos diante dos avanços, demandas e contradições oriundos do mundo globalizado, de modo que os convidados e participantes possam aprofundar a discussão sobre as questões que envolvem os estudos linguísticos, apontando as especificidades concernentes às suas áreas de atuação e propiciando aos alunos reflexões que ultrapassem o seu campo de pesquisa.

Mesmo com a restrição de recursos financeiros, o VII SELIN conta com pesquisadores provenientes de diferentes universidades brasileiras e do exterior, o que mais uma vez reforça a tradição do evento, que é de propiciar o intercâmbio de idéias. Estão presentes nesta edição pesquisadores da USP, UNESP de Araraquara, UNICAMP, PUCRS, UFTM, UFGD, UNIFESP, UFMG, UFU, UFPE, UFRGS, UFSC, PUCSP, UFG e UFPel, além de uma convidada da Universidad de Salamanca (Espanha). Ao todo são 59 debates e 68 painéis de mestrandos e doutorandos, 17 comunicações, 2 conferências e 5 mesas-redondas com os professores convidados.

Na expectativa de que este evento seja de grande proveito para todos, aproveitamos a oportunidade para dar as boas vindas aos participantes e também para agradecer a todos que tornaram possível a realização desta edição do SELIN, principalmente aos convidados, que atenderam gentilmente as nossas solicitações.

Um bom evento a todos.

A Comissão Organizadora.

SUMÁRIO

CONFERÊNCIAS	19
O impacto de globalização sobre as línguas	20
Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)	
La lexicografía bilingüe en tiempos de globalización	20
Maria Teresa Fuentes Morán (Universidad de Salamanca)	
MESAS-REDONDAS	
Mesa-redonda 1: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NO TEMPO E NO ESPAÇO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	22
Os brasis no Brasil e o Brasil no mundo: uma análise de temas da prova de redação do Enem	22
Renato Cabral Rezende (UNIFESP)	
O papel da mídia impressa na ancoragem de valores e controle ideológico	22
Rita de Cássia Pacheco Limberti (UFGD)	
Mesa-redonda 2: PRÁTICAS DISCURSIVAS NA MÍDIA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	23
Circulação de sentidos na mídia: fórmulas e pequenas frases	23
Jauranice Rodrigues Cavalcanti (UFTM)	
Os contornos do contrato fiduciário nas práticas discursivas em mídias digitais	23
Elizabeth Harkot-de-la-Taille (USP)	
A relação eu/outro e as redes sociais na contemporaneidade: desafios e perspectivas para os estudos do discurso	23
Maria da Glória Corrêa di Fanti (PUCRS)	
Mesa-redonda 3: DESAFIOS E FRONTEIRAS NA TRADUÇÃO E NO ENSINO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	24
A linguística de corpus como instrumento que favorece o ensino em tempos de internacionalização	24
Deise Prina Dutra (UFMG)	
Recursos de tradução em tempos de globalização	24
Stella Esther Ortweiler Tagnin (USP)	
Mesa-redonda 4: TECNOLOGIAS E LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	25
Percursos investigativos de professores de línguas na relação entre educação e virtualidade	25
Mônica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons (USP)	
Emoções compartilhadas em contextos humanizadores de aprendizagem de português língua estrangeira mediados pela tecnologia	25
Marta L. Cabrera Kfoury Kaneoya (IBILCE)	
Mesa-redonda 5: VARIEDADES LINGÜÍSTICAS (MINORITÁRIAS) E IDENTIDADE EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	
Pronomes de 2ª pessoa e riqueza flexional de paradigmas verbais	26
Jânia Martins Ramos (UFMG)	
O apelo linguístico das “hashtags”: entre a auto-identificação e o disfarce	26
José Sueli de Magalhães (UFU)	

Percepção de fala e ortografia de alunos em Ensino Fundamental	28
Ana Candida Schier Martins Lopes	
O ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira para hispanofalantes e as interferências linguísticas durante a interlíngua	29
Ana María del Pilar Altamirano Robles	
Investigação do papel das informações auditiva e visual na percepção das fricativas do português brasileiro	29
Audinéia Ferreira da Silva	
Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por 'aunque' em dados do espanhol peninsular	30
Beatriz Goaveia Garcia Parra	
Transposições ortográficas e estrutura da sílaba na escrita infantil	30
Bianca de Carvalho Coelho	
Os elementos coesivos na construção de orações compostas e/ou complexas na produção textual em língua espanhola	31
Bruno Vituzzo Matheus	
Padrões colocacionais e coligacionais no ensino com fins acadêmicos na área de enfermagem	32
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	
Valores femininos em <i>Orgulho e Preconceito</i>: uma análise dialógica do filme e do livro	33
Catharine Piai de Mattos	
A prática da psicografia: enunciação e memória em relatos de experiência mediúnica	33
Cintia Alves da Silva	
Temas polêmicos e controversos nas interações de Teletandem	33
Deise Nunes Marinoto	
Os desafios ao tradutor na tradução de fraseologismos de baixa dedutibilidade metafórica	34
Eloísa Moriel Valença	
Exames Celpe-Bras e dele: as tarefas e perguntas propostas para o desenvolvimento da competência escrita	35
Erika Maritza Maldonado Barreto	
O contínuo entre gêneros: uma análise discursiva de comentários em relação ao texto comentado no site www.papodehomem.com.br	36
Felipe Sousa de Andrade	
História e mudança: os diferentes usos de <i>tanto</i> sob o olhar da Gramaticalização	36
Flavia Cambi Alves	
Estudo do processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XXI	37
Gabriela Andrade de Oliveira	
O bilingüismo (literário) como condição de escrita: sujeitos em correspondências de línguas	37
Gabriela Oliveira da Silva	
Aspectos linguísticos emergentes em sessões de Teletandem	38
Gabriela Rossatto Franco	
Intersubjetividade no processo de desenvolvimento de competências do professor de línguas em pré-serviço em um cenário tecnológico	38
Gerson Rossi dos Santos	

Estudo do modo imperativo no período arcaico através das cantigas de Santa Maria	39
Gisela Sequini Favaro	
O alçamento de constituintes argumentais à posição de sujeito nas modalidades falada e escrita do português brasileiro contemporâneo sob perspectiva funcionalista	40
Gustavo Silva Andrade	
Proposta de um dicionário da cardiopatia congênita	40
Isabela Galdiano	
A construção da voz autoral do pesquisador em formação na escrita científica: um estudo em perspectiva dialógica	41
José Cezinaldo Rocha Bessa	
Vozes em construção: dialogismo, bivocalidade polêmica e autoria no diálogo entre Diário do Hospício e o Cemitério dos Vivos, de Lima Barreto	41
José Radamés Benevides de Melo	
Proposta de modelo de dicionário bilíngue português-francês e francês-português voltado à terminologia de contratos de locação de imóveis	42
Karina Rodrigues	
A variação pronominal em livros didáticos de português como língua estrangeira	43
Leonardo Arctico Santana	
Grafias não convencionais de clíticos fonológicos em fronteira de palavra: primeiras considerações	43
Lilian Maria da Silva	
Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914): o linguista em seu tempo	44
Luciana Mercês Ribeiro Santos	
Estudo baseado em corpus literário paralelo: um olhar sob <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>	45
Luiz Gustavo Teixeira	
A presença do leitor na revista Capricho: uma análise dialógica	45
Maria Teresa Silva Biajoti	
O ponto de vista teórico de Jacques Fontanille	46
Maria Goreti Silva Prado	
Estudo histórico das fricativas sibilantes e chiantes no português arcaico	47
Mariana Moretto Gementi	
Produção e compreensão escritas em língua espanhola e uso de dicionários pedagógicos bilíngües	47
Mariana Daré Vargas	
A construção da fluência na fala	48
Mariane Carvalho Vischi	
A língua estrangeira no contexto de uma escola pautada nos conceitos da singularidade: um novo olhar sobre as relações de poder	49
Marina Rosa Severian	
O léxico da indústria têxtil: um glossário terminológico	49
Marta de Oliveira Silva Arantes	
Evidências para a gramaticalização de ‘ainda’ no português: uma proposta à luz da Gramática Discursivo-Funcional	50
Michel Gustavo Fontes	
A autoconfrontação como instrumento na reconcepção do trabalho do professor coordenador	50
Michele Lidiane da Silva	

Terminologia do domínio dos passaportes franceses: estudo terminológico e elaboração de glossário monolíngue francês	51
Milena de Paula Molinari	
Argumentação e subjetividade na sala de aula: percursos para a elaboração do texto	52
Natalia Aparecida Gomes Grecco	
O filme musical: análise dialógica de Les Misérables	52
Nicole Mioni Serni	
O papel da argumentação na aquisição/ aprendizagem de alemão como língua estrangeira	53
Patrícia Falasca	
Actorialização e argumentação: Dilma Rousseff nas charges políticas da Folha de S. Paulo	53
Priscila Florentino De Melo Merenciano	
As marcas de gênero na fala gay: uma abordagem sociolingüística	54
Rafael de Almeida Arruda Felix	
A referência e o gênero discursivo: um estudo sobre o processo de aquisição/aprendizagem de espanhol por crianças brasileiras	55
Rafaela Giacomini Bueno	
A construção da identidade brasileira na revista Carta Capital	55
Renata Grangel da Silva	
Dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros: uma proposta	56
Renato Rodrigues Pereira	
Dicionário onomasiológico multilíngue online de expressões cromáticas da fauna e da flora: descrição das etapas metodológicas e análises relativas às escolhas dos subdomínios cromáticos para a ampliação terminológica	57
Sabrina de Cássia Martins	
Autoestima feminina e masculina nas canções do sertanejo universitário	57
Schneider Pereira Caixeta	
Conectores discursivos: proposta de um dicionário pedagógico semibilíngue	58
Sérgio Tiago da Silva	
Negociações de sentido depreendidas da verbo-visualidade na constituição de videoaulas na internet	58
Simone Cristina Mussio	
A (não) consideração do grupo clítico na hierarquia prosódica do português arcaico	59
Tauanne Taina Amaral	
Uma análise histórico-comparativa do estatuto prosódico dos advérbios em –mente em português arcaico e português brasileiro	60
Thais Holanda de Abreu-Zorzi	
Racismo e identidade no discurso do rap cubano e brasileiro	60
Yanelys Abreu Babi	

PAINEIS	62
----------------	-----------

Estruturas com <i>ter</i> e <i>haver</i> na escrita do português contemporâneo de Portugal e do Brasil	63
Adriana Afonsina Silva de Oliveira	

Os morfemas de aumentativo -ão, -alhão e -arrão aos olhos da fonologia lexical: processos morfofonológicos	63
Adriel G Silva	
Os estrangeirismos de língua inglesa no domínio discursivo de administração: uma proposta de análise semântica	64
Alexandre Bueno Santa Maria	
O aspecto nominal no português brasileiro	64
Alexandre Wesley Trindade	
Produção oral em português como língua estrangeira no Teletandem institucional integrado: um estudo sobre o feedback corretivo	65
Ana Carolina Freschi	
A metalinguagem e a proficiência oral de professores (em formação) de português como língua estrangeira: implicações para avaliação e formação de professores	65
Ana Carolina Silva Mendonça	
A escrita em editoriais de jornais: uma discussão acerca da (não) estabilidade da escrita	66
Ana Maria Macedo	
Construções temporais na lusofonia: descrição funcional e ensino	67
Ana Paula Oliveira	
A influência de elementos musicais na percepção da linguagem verbal	67
André Luiz Machado	
As referências de primeira e terceira pessoas na fala de uma criança monolíngue: marcas de singularidade	68
Andressa dos Santos Mogno	
Colocações especializadas da área criminal a partir do <i>CORPUSCSI – Crime Scene Investigation</i> a compilação de atividades didáticas	68
Ariane Donizete Delgado Ribeiro Caldas	
Machismo nosso de cada dia: análise do discurso de <i>La Majorité Opprimée</i>	69
Bárbara Melissa Santana	
Terminologia de certidões de casamento brasileiras: verificação do estatuto de termo e delimitação	70
Beatriz Fernandes Curti	
Estudo da monotongação de ditongos orais decrescentes na fala uberabense	70
Bruna Faria Campos de Freitas	
A influência da relação entre ortografia e fonologia na percepção e produção de fonemas consonantais, em posição de onset, no inglês como língua estrangeira	71
Caio Frederico Lima Correia Novais de Oliveira	
Uma reflexão enunciativa sobre o ensino da marca como	72
Camila Arndt Wamser	
Processos de redução vocálica e silábica em falantes nativos e não nativos de português brasileiro e de inglês americano	72
Carlos Elisio Nascimento da Silva	
Uma perspectiva dialógica do discurso da mídia brasileira sobre a maconha	73
Carolina Gonçalves da Silva	
A construção aspectual inceptiva em português: uso dos verbos <i>agarrar, apanhar, tomar e pegar</i>	73
Carolina Medeiros Coelho Marques	
Crenças de aprendizes em cursos de inglês para fins específicos: um estudo sobre tradução	74
Carolina Moya Fiorelli	

Vocabulário terminológico das enfermidades no Erário Mineral (1735), de Luís Gomes Ferreira	74
Carolina Domladovac Silva	
O aspecto verbal e o ensino do indicativo nas aulas de espanhol língua estrangeira (ELE): questões semânticas e pragmáticas	75
Caroline Alves Soler	
O exemplo lexicográfico em um dicionário bilíngue ativo de espanhol para brasileiros	76
Caroline Costa Lima	
Mudança construcional de <i>na hora que</i>: uma abordagem cognitivo-funcional	76
Diego Minucelli Garcia	
Características acústicas do ritmo linguístico: destaque para as línguas de ritmo silábico	77
Eliane de Oliveira Galastri	
Análise das dificuldades linguísticas em cursos de inglês para fins específicos	77
Fernando de Barros Hyppolito	
Sobre flores, frutas e ervas: a flora e o modo de definir dos goianos	78
Gabriela Guimarães Jeronimo	
Análise de construções em inglês e português por meio de metáfora, analogia e esquemas de imagem	79
Gabrieli Damada	
Estratégias de reparo na pronúncia de oclusivas em posição de coda por falantes brasileiros de inglês como língua estrangeira	79
Geisibel Cristina Andrade Nascimento	
A descoberta do ouro no Calçoene: percursos passionais nas disputas territoriais entre Brasil e França	80
Geiza da Silva Gimenes	
Processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos <i>-s/ção</i> e <i>-mento</i>: a importância da coleta, divisão e classificação das ocorrências encontradas	80
Gislene da Silva	
O assassino em série como produto de consumo em narrativas seriadas: uma produção discursiva do fascínio	81
Glaucia Mirian Silva Vaz	
A alternância entre os modos subjuntivo e indicativo no português brasileiro: um estudo em cartas pessoais do século XX	82
Isabela Baiocato	
Colocações especializadas extraídas do corpus UNCITRAL e a compilação de um glossário na área do direito comercial internacional	82
Jean Michel Pimentel Rocha	
Lei do espanhol: configuração de saber e gestos de poder	83
Jessica Chagas de Almeida	
Dom Casmurro em diferentes materialidades: uma análise verbo-voco-visual do romance, da HQ e da minissérie	83
Jessica de Castro Gonçalves	
O uso de preposições em produções escritas de brasileiros aprendizes de espanhol	84
Jéssyca Camargo Da Cruz	
Construção da narrativa dentro da música popular brasileira: um estudo sobre o amor	85
Joagda Rezende Abib	
(Des)continuidade do ensino-aprendizagem de inglês do ensino médio regular	85
João Queiroz Fernandes Neto	

O ensino da pronúncia do espanhol no ensino médio: análise das estratégias de professores	85
Júlia Batista Alves	
A culpa (não) é da vítima: corpo e práticas de subjetivação nos discursos do novo feminismo	86
Juliane de Araujo Gonzaga	
Prescrição e ação docente: o percurso entre a atividade prescrita e o real da atividade no ensino de inglês	87
Karolinne Finamor Couto	
Teletandem institucional integrado e gêneros: uma investigação dos movimentos retóricos na primeira sessão de TTDii	87
Laura Rampazzo	
Sobre os usos linguísticos de homens e mulheres: compreendendo a relação entre preposições e estilo	88
Letícia Cordeiro de Oliveira Bueno	
A prática docente e o uso do dicionário nas aulas de língua espanhola	89
Lígia De Grandi	
A terminologia e o ensino de espanhol para fins específicos: sequências didáticas em curso on-line de espanhol de negócios para aprendizes brasileiros	89
Lucas Katsuyoshi Sutani Gastaldi	
Um estudo sobre o componente lexical na produção oral de aprendizes no Teletandem institucional integrado	90
Luciana Dias Leal Toledo	
Posicionamentos discursivos sobre leitura: entre os contextos tradicional e digital	91
Ludmila Fernanda Domingues Pereira	
O gênero do discurso “redação de vestibular” e os estilos “Vunesp”, “Fuvest” e “Enem” das redações mais bem avaliadas dos vestibulares da Fuvest, Unesp, Unifesp e Enem, do final dos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015	91
Marcel Innocenti Cassettari	
Discursos contemporâneos: a presença da mídia nas relações interpessoais	92
Marcela Barchi Paglione	
Estudo do processo de organização tópica em dissertações escolares	92
Mariana Veronezi Valli	
Culturemas nos gastronomismos idiomáticos do português do Brasil (PB) e do francês da França (FF): podem ser coincidentes?	93
Mariele Seco	
Ethos e estilo na Disney: transformações da identidade	94
Mário Sérgio Teodoro da Silva Junior	
Um estudo de keywords em Hércules, de Eurípidés, e a anotação de treebank	94
Michel Ferreira dos Reis	
Pelas pistas onomásticas: um estudo comparado da fonologia do português arcaico e do português brasileiro	95
Natalia Zaninetti Macedo	
Abordagem construcional de construções de finalidade	95
Patrícia Oréfice	
A emergência do sensível na semiótica discursiva: uma abordagem historiográfica	96
Patrícia Veronica Moreira	
O falar ‘caipira’ e suas manifestações na cidade de Sales Oliveira- SP	97
Pricila Balan Picinato	

Gramaticalização em línguas de sinais e os sinais terena	97
Priscilla Alyne Sumaio	
Homens no lar: forma de vida do ator <i>Homem dono de casa</i> em diferentes linguagens	98
Raissa Medici de Oliveira	
Formas de vida e acontecimentos em contos de Rubem Fonseca	98
Renata Cristina Duarte	
O dicionário terminológico para estudantes do agronegócio	99
Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva	
Humor e plurilinguismo: um estudo de caso	99
Taciana Martiniano de Oliveira	
Análise cognitiva e acústica da percepção e produção dos sons /i:/ e /i/ do inglês em estudantes brasileiros	100
Tamiris Destro Costa	
As representações de Anna Kariênina no romance e no filme	101
Tatiele Novais Silva	
A figuratividade em hinos pátrios: uma análise semiótica	101
Thaís Borba Ribeiro Rodrigues	
A representação de personagens negras em <i>A cabana do pai Tomás</i>: um estudo diacrônico	102
Thaís Polegato de Sousa	
Problemas da audiodescrição de histórias em quadrinhos: perspectivas semióticas	102
Victor Hugo Cruz Caparica	

COMUNICAÇÕES	104
---------------------	------------

Proposta curricular do estado de São Paulo: algumas considerações a respeito da relação entre as crenças e a prática de dois professores de inglês	105
Andressa Cristiane dos Santos	
Humor: produção e compreensão em uma criança bilíngüe	105
Anna Carolina Saduckis Mroczinski	
O insumo linguístico oral em aulas de inglês como língua estrangeira para crianças: foco na fala do professor	106
Camila Sthéfanie Colombo	
A emergência do conceito da interculturalidade no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras	107
Cinthia Yuri Galelli	
Etnofaulismos nos dicionários monolíngues brasileiros: descrição e atestação de usos	107
Deni Kasama	
A literatura infantojuvenil traduzida no Brasil	108
Fernanda Silva Rando	
A escolha das estratégias de relativização e a hierarquia de acessibilidade de Keenan e Comrie (1977) na escrita inicial infantil	108
Gabriela Maria de Oliveira-Codinhoto	
Aspectos culturais como fios condutores de interações em Tandem na aprendizagem de português língua estrangeira: interculturalidade, estereótipos e identidade(s)	109
Heloísa Bacchi Zanchetta	

O ensino do léxico de língua portuguesa na educação de jovens e adultos (EJA)	110
Juliane Pereira Marques de Freitas	
Procedimentos linguísticos na prática de produção de textos em português entre os Juruna do Xingu	110
Lígia Egídi Moscardini	
Discurso político, derrisão e heterogeneidade dissimulada na mídia contemporânea	111
Ligia Mara Boin Menossi de Araujo	
Teletandem: um estudo sobre identidades culturais e sessões de mediação da aprendizagem	112
Ludmila Belotti Andreu Funo	
Cultura e(m) telecolaboração: uma análise de parcerias de Teletandem institucional	112
Maisa de Alcântara Zakir	
A constituição do sujeito: linguagem e relações dialógicas em fóruns de discussão do projeto literário leitura e companhia	113
Noara Pedrosa Lacerda	
Terminologia no discurso literário de fantasia infantojuvenil da série Harry Potter: estudo direcionado pelo corpus	114
Raphael Marco Oliveira Carneiro	
Formas de tratamento nominais em Angola: um olhar pragmático	114
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre	
As unidades <i>heterogenéricas</i> em dicionários bilíngues para aprendizes brasileiros de espanhol: análise do tratamento lexicográfico	115
Sueli Cabrera Fioravanti	

CONFERÊNCIAS

O IMPACTO DE GLOBALIZAÇÃO SOBRE AS LÍNGUAS

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)

O processo de globalização, em curso já bastante adiantado, tem desdobramentos em diversos aspectos da vida humana, porém suas consequências nas culturas das diferentes regiões ao redor do mundo bem como nas mais diversas línguas ainda não foram devidamente compreendidas em sua verdadeira dimensão. Eu me arriscaria afirmar que o mundo está prestes a testemunhar uma mudança de proporções cataclísmicas. Posto que ainda trabalhamos, em larga medida, com os conceitos e as categorias herdados do século XIX, os conceitos de língua, nação, pátria, estado (e por aí vai...) vão precisar de ser revistos à luz das novas exigências que o mundo globalizado impõe. Pesquisadores de ponta nesse campo de estudos tais como Hutton, Coupland, Stroud e outros, acenam neste sentido. Evidentemente as ciências como a Linguística, a Sociologia, a Antropologia etc. não podem se dar ao luxo de remar contra a maré.

LA LEXICOGRAFÍA BILINGÜE EN TIEMPOS DE GLOBALIZACIÓN

Maria Teresa Fuentes Morán (Universidade Salamanca)

En un mundo como el actual, desigualmente globalizado y desigualmente tecnologizado, la interacción entre personas, culturas, sociedades debe superar inevitablemente barreras lingüísticas como condición básica de entendimiento real y efectivo. La lexicografía bilingüe se había impuesto hasta ahora la labor de crear herramientas que contribuyeran al conocimiento del léxico de lenguas extranjeras. Siendo este aún su principal cometido, los diccionarios o bases de datos bilingües de hoy en día deben adecuarse a las nuevas necesidades que se ponen de manifiesto en los cambios sociales actuales. Presentamos aquí algunos de los componentes, de base lingüística y traductológica, que será necesario tener en cuenta en los nuevos diseños de instrumentos de conocimiento léxico para que estos cumplan las nuevas funciones que nuestra sociedad demanda.

MESAS- REDONDAS

OS BRASIS NO BRASIL E O BRASIL NO MUNDO: UMA ANÁLISE DE TEMAS DA PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM

Renato Cabral Rezende (UNIFESP)

O Brasil é um país em ascensão na contemporaneidade. Já é truísmo falar de suas dimensões demográfica, territorial, econômica e de biodiversidade e o impacto que podem ter nas relações internacionais do país, por um lado, demandando de nós, brasileiros/as, alguma reflexão sobre fatos contemporâneos relevantes para a inserção do Brasil no mundo; por outro, o impacto que suas dimensões podem ter na construção de uma sociedade aberta e plural, e que também demanda de nós reflexão acerca de instrumentos de políticas públicas vivenciadas na relação entre Estado, indivíduos e tecido social. Neste contexto, e atendendo ao tema desta mesa-redonda e desta edição do SELin, o objetivo deste trabalho é o de discutir temas da prova de redação ENEM. Tem-se como hipótese que os temas têm se desenvolvido no sentido de (i) incentivar o/a candidato/a a refletir sobre práticas político-culturais vivenciadas no país, mas ainda não tão compreendidas pelo Estado nacional; (ii) incentivar o/a candidato/a a refletir sobre políticas públicas regulatórias, distributivas ou redistributivas, bem como os diálogos possíveis com outras nações com relação às suas políticas.

O PAPEL DA MÍDIA IMPRESSA NA ANCORAGEM DE VALORES E CONTROLE IDEOLÓGICO

Rita de Cássia Pacheco Limberti (UFGD)

O jornal é um lugar onde se constrói discursivamente a experiência, é o porta voz de uma sociedade. Ao mesmo tempo em que faz circular as ideias, saberes e representações, por meio das publicações, dinamizando-os, o jornal cristaliza-os, na medida em que os registra; é um mecanismo duplo de acessar os sentidos e controlar os critérios de sua construção. Desse modo, o jornal opera um processo de significação que se constrói de maneira especial, num determinado espaço e num determinado tempo. O discurso jornalístico, enquanto prática discursiva, opera nas diversas dimensões temporais. Ancorando-se no presente, seleciona, transforma e propaga os fatos e os preceitos ideológicos, legitimando-os como memória. O grande valor desse processo (de registro dos fatos e das ideias) que o jornal opera consiste em um mecanismo de produção de sentido privilegiada, na medida em que, ao selecionar o que será registrado, fixa sentidos, produzindo um modo (entre outros possíveis) de recordar o passado. Por ser impregnado de historicidade, o jornal ocupa uma posição privilegiada no curso da história, visto que, assim como qualquer outra prática discursiva, integra uma sociedade, veiculando suas variadas vozes, num determinado tempo, construindo e mantendo seus valores. Nosso trabalho trata da análise das imagens projetadas (do progresso da cidade, dos extratos de sua população (migrantes, índios) nas notícias do jornal “*O Progresso*”, da cidade de Dourados-MS, observando a trajetória dos enunciados na temporalidade, e as ressonâncias do discurso e das imagens da *Carta* de Caminha (o documento de inauguração do processo de globalização) no jornal. Por meio de cotejos entre os documentos (a *Carta* e o jornal “*O Progresso*”), pretende-se examinar a evolução das diversas formas de representar conceitos e valores, identificando os procedimentos de produção e de reprodução de suas imagens, situados num dado espaço, num determinado tempo

CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA MÍDIA: FÓRMULAS E PEQUENAS FRASES

Jauranice Rodrigues Cavalcanti (UFTM)

Ao apontar as unidades com as quais opera o analista do discurso, Maingueneau (2015) discorre sobre os percursos, isto é, redes de unidades de diversas ordens (lexicais, proposicionais, fragmentos de textos) extraídas do interdiscurso não para constituir um conjunto unificado por uma temática, mas para analisar uma dispersão, uma circulação. Há os percursos de tipo formal (um tipo de metáfora, de discurso relatado, de derivação sufixal etc.) e os fundados sobre materiais lexicais ou textuais (a retomada ou transformações de uma mesma fórmula ou as recontextualizações de um “mesmo” texto ou fragmento de texto). A constituição de corpora por meio de percursos mostra-se uma opção produtiva se levarmos em conta que em nossa contemporaneidade o comum é a circulação não de textos inteiros, mas sim de fragmentos, de pequenas frases ou de fórmulas discursivas (Krieg-Planque, 2003), que se fazem presentes em diferentes gêneros da WEB, assim como nas postagens de internautas. A análise desse tipo de unidade permite tecer “uma rede através do interdiscurso, traçando caminhos inesperados, esclarecendo relações insuspeitadas” (Maingueneau, 2015, p.95). Nesta mesa, apresentamos pesquisas, por nós desenvolvidas, fundamentadas no quadro teórico-metodológico proposto por Maingueneau.

OS CONTORNOS DO CONTRATO FIDUCIÁRIO NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS EM MÍDIAS DIGITAIS

Elizabeth Harkot-de-la-Taille (USP)

Todo usuário da Internet pode ter percebido a forte tendência de as práticas discursivas nas mídias digitais se dar em extremos, trocas ora fundamentadas por uma aceitação incontestada do contrato fiduciário colocado pelo *'post'* inicial, ora por sua recusa cabal. Algumas poucas trocas operam dentro do contrato e discutem as colocações postadas, outras poucas suspendem e questionam a base sobre a qual a postagem se apoia. A questão que propomos discutir nesta intervenção apoia-se na premissa, um tanto óbvia, de que exacerbação das posições, seja numa aceitação tácita, seja numa recusa absoluta do contrato fiduciário subjacente ao *post* de base, não configura um diálogo. Sendo cabal, a aceitação não é mais que mera repetição, adesão - ou aderência -, enquanto sua negação não faz mais que deslegitimar e, conseqüentemente, descaracterizar como possível, a colocação de partida. Ambos fazem despontar impossibilidades de troca e, conseqüentemente, a preocupante tendência ao abandono do poder da palavra para além do já colocado.

A RELAÇÃO EU/OUTRO E AS REDES SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA OS ESTUDOS DO DISCURSO

Maria da Glória Corrêa di Fanti (PUCRS)

Na atualidade, em que as redes sociais fazem parte do cotidiano de grande parte da sociedade, faz-se necessário problematizar a relação eu / outro. Se, por um lado, como afirma Bauman, o êxito do Facebook é ter entendido as necessidades humanas mais

profundas ao proporcionar que a pessoa nunca se sinta só, pois sempre encontrará um “amigo” para conviver virtualmente num mundo sem dificuldades, por outro lado, deve-se considerar que as redes sociais, como o Facebook, quando usadas seletivamente, podem sim contribuir, em diferentes aspectos, para as interações reais. O que se percebe é que nas redes sociais são materializadas variadas formas de se relacionar consigo mesmo e com o outro, seja na exposição pessoal e/ou do outro, seja no modo de acessar/consumir os acontecimentos e notícias dos mais variados temas e lugares. Nesse cenário, as redes sociais emergem como um espaço privilegiado de produção, circulação e recepção de discursos, instigando distintas investigações. Interessa, nessa perspectiva, discutir questões relativas à alteridade pelo viés bakhtiniano, em especial aspectos do tenso diálogo de vozes que constitui a tessitura do discurso. Espera-se com essa discussão abrir espaço para melhor entender desafios e perspectivas que se impõem aos estudos do discurso na contemporaneidade.

A LINGUÍSTICA DE CORPUS COMO INSTRUMENTO QUE FAVORECE O ENSINO EM TEMPOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Deise Prina Dutra (UFMG)

O crescimento da internacionalização no ensino superior é uma realidade no Brasil. Muitas são as oportunidades de intercâmbio para alunos, de desenvolvimento de projetos de pesquisa internacional, de participação em eventos com pesquisadores estrangeiros, bem como de publicação em revistas de circulação em diversos países. Neste cenário a demanda por cursos e disciplinas de inglês para alunos de todas as áreas de conhecimento cresceu. Discutiremos como uma abordagem baseada em gêneros textuais, à luz da Linguística de Corpus, pode facilitar o ensino de língua inglesa para fins acadêmicos e para níveis intermediário e avançado. Demonstraremos como a criação de dois corpora de aprendizes, o CorIFA (Corpus de Inglês para Fins Acadêmicos) e o CorIsF (Corpus do Inglês sem Fronteiras) podem informar ações pedagógicas que podem ser mais significativas para os alunos e mais eficientes quanto ao impacto na aprendizagem.

RECURSOS DE TRADUÇÃO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Stella Esther Ortweiler Tagnin (USP)

Um dos maiores desafios do tradutor é encontrar a “tradução certa”, o equivalente “perfeito” na língua de chegada. Mas isso não se restringe à linguagem técnica. Muito pelo contrário, é na linguagem cotidiana que podem surgir problemas muitas vezes não percebidos pelo tradutor. São os problemas da convencionalidade na língua, aquelas combinações fixas ou semifixas – chamadas de colocações - que passam despercebidas ao tradutor “ingênuo” (similar ao “aprendiz ingênuo” de Fillmore 1979) por não representarem um problema de compreensão. Para tanto, o tradutor/aprendiz deve, primeiramente, perder sua “ingenuidade” e se conscientizar da existência dessas convenções. A partir daí estará apto a recorrer a uma fonte de referência para buscar o equivalente. Surge aqui um novo problema, pois os dicionários brasileiros não costumam elencar essas colocações. Mas existem hoje corpora on-line que o tradutor/aprendiz pode consultar, gratuitamente, para dirimir suas dúvidas. O objetivo deste trabalho é, primeiramente, apresentar e discutir as principais categorias

convencionais relevantes para o tradutor – e para o aprendiz da língua portuguesa –, a partir do princípio idiomático proposto por Sinclair (1991), que reza que a língua é composta por um vasto número de combinações consagradas. Em seguida, pretende demonstrar como corpora que contemplam a língua portuguesa podem ser usados tanto para solucionar problemas tradutórios quanto para auxiliar o aprendiz de PLE. Os corpora que ilustrarão essa metodologia, vinculada à Linguística de Corpus, são: Corpus do Português, COMPARA, Cortrad e CorTec. O primeiro corpus é monolíngue; os outros são bilíngues inglês-português. Como a Linguística de Corpus já tem sido amplamente usada em cursos de formação de tradutores, mas ainda é pouco conhecida no ensino de PLE, acreditamos que essa área poderia se beneficiar muito de sua utilização.

PERCURSOS INVESTIGATIVOS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E VIRTUALIDADE

Mônica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons (USP)

O avanço tecnológico tem repercutido positivamente na área de ensino-aprendizagem de línguas, ao permitir uma estreita relação entre os múltiplos recursos disponibilizados pela Web 2.0 e os diversos objetivos educacionais estabelecidos nesse contexto (BRAGA, 2013). As evidências de tal impacto se encontram na prática concreta dos docentes, cada vez mais preocupados com a inserção das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) de forma afinada com seu público e objetivos de ensino, a fim de usá-las efetivamente como TAC (Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento) (SANCHO, 2008). É também possível observar que muitos professores tem procurado dar um sentido às suas práticas dentro do contexto social mais amplo em que elas se inserem, e para isso se engajam em processos crítico-reflexivos por meio do desenvolvimento de pesquisas que estabelecem relações entre educação e virtualidade. Nesta comunicação, apresentarei um panorama dos percursos investigativos de professores que tem se interessado por compreender melhor de que forma as TIC podem colaborar com o ensino de línguas. Para isso, tomarei como referência as temáticas abordadas nos trabalhos apresentados durante as duas últimas edições das Jornadas sobre Ensino e Aprendizagem de Línguas em Ambientes Virtuais, realizadas na Universidade de São Paulo em 2013 e 2014. Com esse recorte, discutirei sobre quais tem sido os questionamentos levantados pelos professores investigadores que tem pensado a articulação entre o uso de TIC e o ensino de línguas e, a partir desse panorama, buscarei traçar alguns indicadores para a definição de projetos e cursos de formação docente para o uso de TIC.

EMOÇÕES COMPARTILHADAS EM CONTEXTOS HUMANIZADORES DE APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA MEDIADOS PELA TECNOLOGIA

Marta L. Cabrera Kfoury Kaneoya (IBILCE)

Qual a relação entre aprender uma língua e emocionar-se? Tendo por pressuposto o conceito de “aprender línguas positivamente” (GOMES DE MATOS, 1996, 2009, 2010, 2014), esta apresentação caracterizará dois contextos multilíngues e multiculturais (DE OLIVEIRA, 2014) de ensino de português língua estrangeira (PLE) em práticas

humanizadoras de (co)construção discursiva, em ambientes mediados pela tecnologia. Os resultados sugerem que as emoções devem ser consideradas no estabelecimento de uma aprendizagem de pertencimento e de identificação em contextos como os que se verão caracterizados (MURPHEY; PROBER; GONZALES, 2010; BARCELOS, 2010; COELHO, 2010; PELLIM, 2010; DE OLIVEIRA, 2014) e que o teor humanizador das interações favorece o sucesso do processo de aprendizagem nesses contextos.

PRONOMES DE 2ª PESSOA E RIQUEZA FLEXIONAL DE PARADIGMAS VERBAIS

Jânia Martins Ramos (UFMG)

Vários estudos sobre o PB sustentam que a entrada do pronome “você” no sistema pronominal desencadeou o enfraquecimento da concordância (DUARTE, 1993, 2012). Outros sustentam uma hipótese diferente, segundo a qual a entrada de “você” não atua como gatilho da mudança, mas seria uma consequência de uma mudança fonológica (OLIVEIRA, 2001, 2002). Nesta comunicação vou retomar esse debate, com o objetivo de detalhar alguns dos argumentos apresentados e agregar novas evidências. Foram comparados os processos de mudança “tu” e “você”, mudança dos pronomes “nós” e “a gente”. Foi também feita uma comparação interlinguística entre “thou” e “you” e entre “vos” e “usted” no espanhol. Além disso, foi feito um levantamento das ocorrências de “tu”, “vossemecê” e “você” no português europeu contemporâneo. Os resultados favorecem a hipótese de que o gatilho do processo foram mudanças fonológicas.

O APELO LINGUÍSTICO DAS “HASHTAGS”: ENTRE A AUTO-IDENTIFICAÇÃO E O DISFARCE

José Sueli de Magalhães (UFU)

O comportamento do indivíduo no meio social em que está inserido demanda atitudes que o forcem, às vezes voluntária, às vezes involuntariamente, a usar de artifícios linguísticos capazes de fazê-lo mais ou menos parte de um determinado grupo. A este respeito, Le Page and Tabouret-Keller (apud Nicolas 2007), avaliam que “o indivíduo cria para si padrões de seu comportamento linguístico, de modo a se assemelhar àqueles do grupo ou ao grupo com o qual, de tempos em tempos, ele deseja ser identificado; ou de modo a ser diferente daqueles de quem deseja ser distinto”. Neste sentido, ator de si mesmo e mascarado em seus próprios comprometimentos, o falante alterna-se incessantemente entre diferentes tipos manifestações linguísticas, o que nos faz questionar qual é o verdadeiro grau de autonomia que ele tem sobre seus usos linguísticos. Seguindo este raciocínio, propomos nesta comunicação trazer à tona alguns aspectos notáveis das chamadas “hashtags”, de forma a realizar um exercício de consolidação dos preceitos relativos à integração indivíduo-grupo-mídia-mundo, a partir do pensamento de Le Page and Tabouret-Keller exposto acima. Entendemos que as “hashtags”, formas hiposegmentadas que revelam interação entre elementos fonológicos, morfológicos e semânticos, primeiramente, mas também de natureza sintática, são interessantes elementos fornecedores de pistas para compreendermos possíveis caminhos que o mundo globalizado e virtual oferece ao indivíduo para se fazer exposto ou disfarçado frente a um determinado grupo.

DEBATES

PERCEPÇÃO DE FALA E ORTOGRAFIA DE ALUNOS EM ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Candida Schier Martins Lopes
IBILCE/UNESP

Nos últimos anos, vêm se expandindo investigações sobre a escrita infantil, sob diferentes enfoques teórico-metodológicos. Nesse cenário de investigações, um destaque deve ser feito: trata-se daquelas investigações que apontam para possíveis relações entre aquisição da escrita e características auditivas. Essas investigações têm sido desenvolvidas por pesquisadores do Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem (GPEL/CNPq), sediado na FFC/UNESP, que vem chamando a atenção para a importância de aspectos perceptuais-auditivos possivelmente envolvidos em flutuações ortográficas na escrita infantil. Seguindo o curso dessas investigações, a proposta do presente estudo – de investigar relações entre percepção de fala e ortografia na escrita infantil – justifica-se especialmente (i) pela escassez de estudos sobre a aquisição perceptual de contrastes fonológicos do português brasileiro em crianças e de sua relação com a aquisição da ortografia e (ii) pela contribuição que pode fornecer ao conhecimento dessa relação. A presente investigação vem sendo orientada pelos seguintes objetivos: (1) verificar o desempenho perceptual-auditivo e o desempenho ortográfico de crianças, no que se refere à identificação de contrastes entre as consoantes do Português Brasileiro; e (2) comparar o desempenho perceptual-auditivo e o desempenho ortográfico dessas mesmas crianças. Como aspectos metodológicos, estão sendo analisados dados de desempenho perceptual-auditivo e de desempenho ortográfico de escolares de ambos os gêneros, com idades entre seis e dez anos, regularmente matriculados em turmas de 1º ao 5º ano de escolas do ensino fundamental. A coleta de dados de percepção auditiva foi feita com base no Instrumento de Avaliação da Percepção de Fala (PERCEFAL), com o uso do software Perceval, versão 3.0.5. Já a coleta de dados de ortografia foi realizada por meio de um ditado das mesmas palavras que compõem o instrumento PERCEFAL. Para esta coleta foram utilizados: fones de ouvido acoplados em um computador portátil contendo o referido software para realização do experimento de percepção; caneta esferográfica preta; papel A4 em branco para coleta da amostra da produção escrita. Para a análise dos resultados, no que se refere ao desempenho perceptual-auditivo, estão sendo adotados os seguintes critérios: (a) acurácia perceptual-auditiva (porcentagem de erros, de acertos e de não-respostas); (b) tempo de reação dos erros e acertos; e (c) habilidade na identificação dos contrastes, ou seja, identificação dos contrastes mais facilmente ou mais dificilmente percebidos pelas crianças. Especificamente na análise da identificação dos contrastes, vem sendo utilizada a proposta de uma matriz de confusão para se catalogarem – quantitativa e qualitativamente – os erros perceptivos cometidos pelas crianças. Já no que se refere ao desempenho ortográfico, vêm sendo observados os padrões de ortografia dos fonemas, bem como a presença, ou não, de formas desviantes em seu registro ortográfico no conjunto das crianças. Posteriormente, será realizada, ainda, a análise da acurácia ortográfica (porcentagem de erros, de acertos e de não-respostas) e da habilidade na identificação do contraste ortográfico, ou seja, da identificação dos contrastes mais facilmente ou mais dificilmente registrados pelas crianças, a partir da matriz de confusão ortográfica.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA HISPANOFALANTES E AS INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS DURANTE A INTERLÍNGUA

Ana María del Pilar Altamirano Robles
FCLAr/UNESP

Esta pesquisa analisa as interferências linguísticas no nível semântico, sintático e ortográfico, presentes na interlíngua de um grupo de alunos peruanos hispanofalantes do nível intermediário de português como língua estrangeira. A investigação busca verificar quais são as interferências linguísticas identificadas nas produções escritas daqueles alunos e os tipos de erros durante a fase da interlíngua considerando a proximidade linguística entre o espanhol e o português, com o objetivo de avançar na descrição da interlíngua de alunos hispanofalantes e contribuir no estudo de ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira. A análise foi realizada com base na metodologia da Linguística Contrastiva e na Análise de Erros, baseada na teoria de Corder (1982), em um corpus de 70 textos elaborados por 50 alunos peruanos hispanofalantes do nível intermediário de português como língua estrangeira, pertencentes a dois Centros de Línguas de Lima, Peru. Assim mesmo, foi aplicado um questionário sobre o papel que tem a língua materna, o espanhol, no processo de aprendizagem de português para este grupo de alunos. A partir do referencial teórico sobre a interlíngua e as interferências linguísticas (Odlin, 1989; Corder, 1982; Weinreich, 1974; Selinker, 1972; Lado, 1957), a investigação obteve resultados que revelaram informações precisas sobre o uso das interferências linguísticas no nível semântico, sintático e ortográfico, evidenciando por meio das análises quantitativa e qualitativa, quais são as mais comuns na aprendizagem dos alunos. Da mesma forma, de acordo com o corpus, as análises mostraram as construções específicas, isto é, exemplares concretos das interferências linguísticas que se referem aos tipos de erros na aprendizagem de português como língua estrangeira.

INVESTIGAÇÃO DO PAPEL DAS INFORMAÇÕES AUDITIVA E VISUAL NA PERCEPÇÃO DAS FRICATIVAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Audinéia Ferreira da Silva
FCLAr/UNESP

Considerando que em termos de produção as fricativas se caracterizam por apresentar diferenças no espectro de frequências, dependendo do ponto de articulação, e que a sonoridade da fricativa depende, entre outros fatores, da duração do ruído acústico (Silva, 2012), em que medida essas características e diferenças articulatória/acústicas das fricativas podem interferir na percepção desses segmentos como unidades discretas, ou seja, como fonemas da língua? além disso, qual o papel da informação visual para a percepção das fricativas do português Brasileiro? Assim, buscando responder a essas questões, foram montados dois corpora: o primeiro composto por monossílabos com estrutura silábica CV, onde C é uma das seis fricativas opositivas e V é uma das vogais /a/, /i/ ou /u/; o segundo corpus foi composto por palavras dissílabas com estrutura silábica C1V1.C2V2, onde C1 é uma das fricativas opositivas, C2 é uma oclusiva e V1 e V2 são uma das vogais /a/, /i/ ou /u/. Após gravação do corpus, o sinal acústico das fricativas foi manipulado em termos de ampliação e redução da duração do ruído. Os

estímulos com as fricativas com duração do ruído manipulado foram apresentados a cinco informantes no teste piloto de identificação e discriminação. Os primeiros resultados evidenciam que a percepção das fricativas é influenciada pela taxa de redução da duração. Além disso, os resultados evidenciaram que há diferenças na percepção das fricativas com duração do ruído reduzido em função do ponto de articulação e sonoridade.

UMA INVESTIGAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DAS ORAÇÕES CONCESSIVAS INTRODUZIDAS POR 'AUNQUE' EM DADOS DO ESPANHOL PENINSULAR

Beatriz Goaveia Garcia Parra
IBILCE/UNESP/CAPES

O presente estudo tem por objetivo investigar as características semânticas e pragmáticas que estão relacionadas aos diferentes usos de *aunque* concessivo, além de verificar como tais características se refletem na forma pela qual esses enunciados se manifestam. Em vista desses objetivos, descrevemos, à luz da teoria da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), as orações concessivas introduzidas pela conjunção *aunque* presentes em textos orais e escritos do espanhol peninsular. Para tanto, fazemos uso de um corpus composto por textos orais e escritos produzidos em contextos reais de comunicação: amostras de fala das cidades de Alcalá de Henares, Granada, Madri e Valência pertencentes ao projeto PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*) e uma coletânea de editoriais publicados em meio online pelo jornal espanhol *El País*. Os critérios utilizados para a análise foram: (i) a camada de atuação da oração concessiva; (ii) o caráter factual ou real dessas orações; (iii) o grau de pressuposição de seu conteúdo; (iv) o modo e o tempo verbal das orações concessivas; (v) a posição ocupada por elas em relação ao verbo da oração principal; e (vi) a existência de pausas separando a oração concessiva em ambas as modalidades textuais. Os resultados obtidos até o momento indicam que as orações introduzidas por *aunque*, além de estabelecerem a típica concessão semântica, podem desempenhar funções interpessoais, voltadas para a interação entre os participantes do ato comunicativo. O inter cruzamento dos critérios de análise aponta para uma relação entre os aspectos pragmáticos e semânticos (i), (ii) e (iii) com os aspectos morfossintáticos e fonológico (iv), (v) e (vi).

TRANSPOSIÇÕES ORTOGRÁFICAS E ESTRUTURA DA SÍLABA NA ESCRITA INFANTIL

Bianca de Carvalho Coelho
IBILCE/UNESP

A presente investigação preocupa-se em explorar aspectos fonético-fonológicos que ocorrem durante a alfabetização da criança – mais especificamente durante a aquisição da ortografia – esquadrihando a relação entre fonologia e ortografia. Nesse sentido, a proposta da presente pesquisa é descrever questões ligadas ao fenômeno de transposição de grafemas na escrita inicial de crianças. Nesse sentido, os objetivos que nortearão o desenvolvimento da pesquisa são: (1) verificar a distribuição das transposições em

relação a sílabas acentuadas e não-acentuadas; (2) verificar a distribuição das transposições de acordo com sua ocorrência no interior de uma mesma sílaba (intrassílabas) ou em sílabas diferentes (intersílabas); (3) verificar se a presença ou ausência do acento determina a ocorrência de transposições intrassilábicas/ intersilábicas; e (4) verificar a frequência das transposições nas diferentes séries. O material a ser utilizado para análise é composto de produções de crianças matriculadas no Ensino Fundamental – 1ª e 2ª séries – em escolas da rede pública da cidade de São José do Rio Preto (SP), nos anos de 2001 e 2002. Essas produções pertencem a um banco de dados do Grupo de Pesquisa “Estudos sobre a linguagem” (GPEL/CNPq). Esse banco é constituído por produções que foram coletadas quinzenalmente em sala de aula, totalizando, por ano, aproximadamente, catorze propostas temáticas. Para a análise dos dados, os registros não convencionais com incidência de transposição de grafemas analisados em função das variáveis *estrutura da sílaba*, adotando-se, para tanto, o modelo desse constituinte fonológico tal como proposto por Selkirk (1992), e o *acento*, entendido como proeminência que tem como base a sílaba.

OS ELEMENTOS COESIVOS NA CONSTRUÇÃO DE ORAÇÕES COMPOSTAS E/OU COMPLEXAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESPAÑHOLA

Bruno Vituzzo Matheus
FCLAr/UNESP

A pesquisa em andamento traz como proposta de reflexão a descrição do uso de elementos coesivos (mais especificamente as conjunções) em língua espanhola por aprendizes brasileiros frequentadores de um curso de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras com habilitação para tradutor. Os objetivos deste trabalho são, basicamente: analisar um corpus já compilado de aprendizes composto por redações dos alunos dos cursos supramencionados. Analisar as características dos textos produzidos pelos aprendizes de E/LE em comparação com os textos do CREA, dando maior atenção ao emprego do conjunto léxico-gramatical (conjunções); levantar as características linguísticas da língua-alvo que são empregadas com mais (sobretudo) ou menos (subuso) frequência e identificar dificuldades/necessidades dos aprendizes quanto ao emprego das conjunções. A fundamentação teórica desta pesquisa tem como eixo central os estudos sobre sintaxe da língua espanhola e está sob a análise dos estudos da Linguística de Corpus. Para a sua realização, conceitos como conjunção, oração composta, oração complexa, são embasados através das definições de GONZÁLEZ-HERMOSO (1997) para o nível sintático e sob a luz de CASSANY (1990) quando o foco se voltará, mais especificamente, à produção textual e, principalmente, CARDOSO (2007), utilizando todo o processo de exploração do corpus através de softwares eletrônicos utilizados como ferramentas para a extração dos dados. Os processos metodológicos são distribuídos nas seguintes fases: escolha de um corpus de aprendizes composto por redações de alunos de E/LE, verificação das conjunções mais frequentes nessas produções textuais e, por fim, análise e descrição destas conforme o uso por parte dos aprendizes.

PADRÕES COLOCACIONAIS E COLIGACIONAIS NO ENSINO COM FINS ACADÊMICOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM

Camilo Augusto Giamatei Esteluti
IBILCE/UNESP

Este trabalho visa a apresentar e discutir alguns padrões colocacionais e coligacionais em resumos e abstracts da área de Enfermagem, recorrendo ao arcabouço teórico da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; SINCLAIR, 1991; TOGNINI-BONELLI, 2001), do Inglês para Fins Específicos e Acadêmicos - ESP (DUDLY-EVANS e ST JOHN, 1998; HYLAND, 2009, SWALES e FEAK, 2009) e da Terminologia (KRIEGER e FINATTO, 2004; DELGADO, FINATTO e PERNA, 2010). O estudo objetiva uma análise que consiste na identificação de padrões lexicais e gramaticais, levantamento que se dará por meio de resumos e abstracts de artigos científicos da área da Enfermagem coletados de periódicos on-line. Nessa investigação será utilizado um corpus paralelo, composto por textos originais e respectivas traduções, o que torna o processo de identificação de padrões mais enriquecedor na língua inglesa e na portuguesa, pois minimizará, por exemplo, a dependência da intuição de um analista. O passo seguinte, sugerido por Tognini-Bonelli (2001), tem relação com o processo de decodificação e codificação em outra língua. Com a ajuda de corpora comparáveis nas duas línguas, o aluno de Enfermagem terá acesso aos termos e padrões de sua área como são empregados, na língua de partida (português) e na língua de chegada (inglês), dentro de um contexto de uso, o que possibilitará uma escolha mais adequada do termo equivalente para sua tradução e/ou confecção de seu abstract, baseando-se em evidências reais de uso em ambas as línguas. Nos procedimentos para a compilação dos dois corpora mencionados, os resumos/abstracts coletados serão processados pelo software AntConc a fim de identificarmos os padrões colocacionais e coligacionais da área de Enfermagem nas duas línguas. Para tanto, utilizaremos três aplicativos do programa – WordList, KeyWords e Concord. A partir dos resultados, elaboraremos atividades de ensino de língua inglesa com fins específicos (ESP) para serem usadas com alunos do curso de Enfermagem.

VALORES FEMININOS EM ORGULHO E PRECONCEITO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO FILME E DO LIVRO

Catharine Piai de Mattos
FCLAr/UNESP/CAPES

Cerca de duzentos anos após o lançamento da obra *Orgulho e Preconceito* (1813), da inglesa Jane Austen, ainda é possível encontrar referências sobre suas histórias, incluindo vários filmes e minisséries lançados nos últimos 50 anos, sendo que o primeiro filme de *Orgulho e Preconceito* foi lançado ainda antes, em 1938. Partindo dessa retomada constante de uma obra escrita há dois séculos (1797), propõe-se uma pesquisa cuja finalidade é, a partir da perspectiva bakhtiniana, analisar discursos presentes em cenas do filme *Orgulho e Preconceito* (2005), dirigido por Joe Wright, em comparação a discursos de cenas similares presente no livro homônimo da autora inglesa. A finalidade é destacar se a diferença sócio-histórica modifica as ideologias refratadas na obra, assinalando as diferenças ideológicas entre os gêneros feminino e masculino. Ou seja, é a partir da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin que se

pretende realizar uma comparação entre valores sociais do século XIX e do século XXI, especificamente, entre os valores presentes no filme *Orgulho e Preconceito* e os refratados pelos discursos da obra literária. Assim, analisam-se os discursos selecionados de ambas as obras, verificando-se ideologias refratadas de cada momento sócio-histórico e a relação que cada obra estabelece com seu destinatário. Para compreender a possível mudança ideológica, deve-se considerar que qualquer obra, criada com base em um romance, é uma nova obra. Parte-se do pressuposto de que a obra de Jane Austen foi desenvolvida a partir de seus valores (em oposição aos valores predominantes na época), a partir de sua ancoragem sócio-histórica e para o tipo de leitor de sua época, enquanto que o filme dirigido por Joe Wright é produzido sob outras condições.

A PRÁTICA DA PSICOGRAFIA: ENUNCIÇÃO E MEMÓRIA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA MEDIÚNICA

Cintia Alves da Silva
FCLAr/UNESP

O principal objetivo desta pesquisa é caracterizar a prática da psicografia ou escrita mediúnica a partir de relatos de experiência de médiuns psicógrafos da cidade de Uberaba (MG), sob a perspectiva da semiótica greimasiana e com base nas contribuições de Jacques Fontanille para o estudo das práticas semióticas. Nosso corpus de pesquisa é composto de 10 entrevistas transcritas, gravadas com médiuns psicógrafos de perfis diversificados: homens e mulheres na faixa etária entre 40 e 65 anos, com diferentes níveis de escolarização e trajetórias profissionais, e cujos períodos de prática mediúnica contínua variavam entre 3 e 40 anos. Com base na análise dessa amostragem representativa e de relativa heterogeneidade, propomos analisar: a constituição do actante e do ator-médium nos relatos de experiência; seus mecanismos enuncivos e enunciativos responsáveis pelos efeitos de sentido de verdade e, portanto, pelo estabelecimento do contrato fiduciário; a organização do ato mediúnico e da escrita psicográfica; as relações entre tempo e narratividade e o papel do corpo-actante na organização da memória nos relatos de experiência mediúnica; e a existência ou não, no corpus, de uma figuratividade “mediúnica” e do além-vida. A análise do corpus propõe-se a reconstruir o percurso da psicografia enquanto prática semiótica, em seus diversos níveis de imanência. Assim, este estudo pretende contribuir para a compreensão de uma prática de reconhecida relevância no universo sociocultural e editorial brasileiro, e que demonstra a diversidade linguística, languageira e cultural de uma expressiva parcela da população.

TEMAS POLÊMICOS E CONTROVERSOS NAS INTERAÇÕES DE TELETANDEM

Deise Nunes Marinoto
IBILCE/UNESP

Um dos objetivos do projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos (Telles, 2006) é tratar de questões relacionadas a dimensão cultural deste contexto virtual e colaborativo no qual dois parceiros que falam línguas diferentes ajudam um ao outro a aprender a sua própria língua (ou língua de proficiência) por meio da utilização de

recursos de imagens de webcam, voz, texto de softwares como o Skype ou o Google Hangout. Este projeto se propõe a lidar com o surgimento e o tratamento de temas polêmicos e controversos que emergem durante as interações de teletandem entre alunos e as subsequentes sessões de mediação realizadas pelos professores- mediadores. A escolha do tema advém das recentes constatações pelos praticantes de teletandem de que o ensino/aprendizagem apresentado via internet requer tanto conhecimentos linguísticos como culturais. Deste modo, merece atenção dentro de novos estudos que abordam os aspectos da cultura com ênfase nos conflitos causados pela falta de conhecimento cultural e/ou intercultural que podem partir dos interagentes brasileiros e/ou estrangeiros. Com base em métodos qualitativos de coleta de dados, na Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory) e na Análise Crítica do Discurso. Sendo assim, os objetivos do projeto visam delimitar o que são temas polêmicos e controversos nas interações de Teletandem, através da observação e da discussão realizadas durante as interações e as mediações. O projeto também pretende descrever os modos como os interagentes de duas culturas abordam e tratam os temas polêmicos e controversos e, ainda, perceber as maneiras pelas quais os professores-mediadores lidam com esses temas durante as mediações de Teletandem.

OS DESAFIOS AO TRADUTOR NA TRADUÇÃO DE FRASEOLOGISMOS DE BAIXA DEDUTIBILIDADE METAFÓRICA

Eloísa Moriel Valença
IBILCE/UNESP

Este trabalho pretende analisar fraseologismos italianos que trazem em sua constituição metáforas culturais de baixa dedutibilidade. Por fraseologismos de baixa dedutibilidade metafórica entendem-se aquelas combinatórias que apresentam, em sua constituição, elementos históricos, geográficos, religiosos, mitológicos, meteorológicos (temporais) ou mesmo simplesmente linguísticos, explícitos ou implícitos, que são típicos ou significativos apenas na língua fonte ou língua de origem (no nosso caso, o italiano). Isso quer dizer que seu material semântico não auxilia nem fornece pistas para a tradução na língua alvo ou língua de chegada (no caso desta investigação, o português, na variante brasileira da língua). O objeto dessa pesquisa limita-se às Expressões Idiomáticas (EI). Primeiramente, faz-se necessária a discussão de algumas concepções que norteiam a pesquisa: Fraseologismos, Expressões Idiomáticas, Metáfora, Metonímia, bem como graus de equivalências tradutórias. O corpus desta investigação foi selecionado em dicionários especiais de EIs (cf. LAPUCCI, 1985; RADICCHI, 1985; NATALE e ZACCHEI, 1996 e TERMIGNONI, 2008). Buscou-se, nesses materiais especializados, expressões idiomáticas de baixa dedutibilidade metafórica, em seguida, foram verificadas suas frequências utilizando a web como corpus e foi estabelecido o limiar de frequência com base na metodologia empregada por Xatara (2008). Após essa etapa, ocorreu a seleção e classificação tipológica das EIs de baixa dedutibilidade metafórica, a análise de suas metáforas, propostas de correspondências tradutórias, discussão sobre os aspectos culturais subjacentes e elaboração de um material lexicográfico. Para as discussões concernentes aos estudos fraseológicos, este trabalho encontra respaldo em autores como Tagnin (1989), Xatara (1995), Corpas Pastor (1996), Ortíz Alvarez (1997, 2000), para citar apenas alguns. Para embasar a fundamentação sobre metáforas, utilizaremos os autores Lakoff e Johnson (2002), que partem da análise de expressões linguísticas e chegam a sistemas conceituais

metafóricos que influenciam nossos pensamentos e ações e estão subjacentes à linguagem, além de Kövecses (2000, 2005, 2010). Nesses termos, será delineado o percurso a ser seguido e os desafios a serem enfrentados na tradução de fraseologismos de baixa dedutibilidade metafórica, com vistas a fornecer subsídios aos Estudos do Léxico Fraseológico e à Tradução.

EXAMES CELPE-BRAS E DELE: AS TAREFAS E PERGUNTAS PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ESCRITA

Erika Maritza Maldonado Barreto
FCLAr/UNESP

O objetivo desta pesquisa é compreender o funcionamento das tarefas e das perguntas propostas para a competência escrita nas provas de proficiência nos exames Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) e DELE (Diploma de Español como Lengua Extranjera) em duas das línguas mais faladas no mundo hoje. O português e o espanhol, respectivamente, têm ganho uma importante força nas últimas décadas e o número de falantes não nativos de Português e Espanhol tem apresentado um crescimento exponencial em todos os níveis de desenvolvimento social e linguístico, fator que tem chamado a atenção de estudiosos e grupos de pesquisa, principalmente porque é uma área ainda pouco estudada no Brasil. Na linha das políticas internacionais e, em consequência, das políticas linguísticas Siufi (2009) diz: “a língua é importante na cooperação como encontro de elementos comuns para a compreensão entre as pessoas. Hoje no mundo mais de 400 milhões de pessoas falam Espanhol, e mais de 200 milhões falam Português, o que significa que 600 milhões de pessoas podem-se comunicar no espaço sócio-cultural-geográfico ibero-americano”. Assim, como parte das políticas linguísticas internacionais, surgem as provas de proficiência para línguas estrangeiras, a saber, Celpe-Bras para Português Língua Estrangeira (PLE) e DELE para Espanhol Língua Estrangeira (ELE), as quais são adotadas como mecanismos de avaliação e de validação da competência dos estrangeiros no conhecimento e uso da língua não materna. Deste modo, o corpus da presente pesquisa, está constituído por uma seleção das perguntas e tarefas feitas aos examinandos dos citados exames de proficiência num período de quatro anos (2010-2013), especificamente sobre o desempenho da habilidade escrita. A análise realizada até o momento permite perceber dois fatos sobre o tipo de resultado que é esperado por parte do examinando: por um lado, espera-se que o examinando conte com um conhecimento amplo e suficiente das tipologias textuais e, de outra parte, percebe-se uma tendência a propor ao examinando que adote uma posição pré-determinada sobre um evento em particular como, por exemplo, avaliar, defender, expor ou propor alternativas para uma situação na competência escrita.

O CONTÍNUO ENTRE GÊNEROS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE COMENTÁRIOS EM RELAÇÃO AO TEXTO COMENTADO NO SITE WWW.PAPODEHOMEM.COM.BR

Felipe Sousa de Andrade
FCLAr/UNESP/CAPES

Através das ideias do círculo de Bakhtin, mais especificamente sobre os gêneros discursivos – mas não só – analisamos no site www.papodehomem.com.br a relação entre gênero discursivo tutorial e gênero discursivo comentário. Considerando que os gêneros se constituem, grosso modo, de estilo, modo composicional e conteúdo temático, olhamos para a concomitância desses aspectos no processo de leitura e escrita dos dois gêneros. É possível, então, ver similaridades: no tutorial, por exemplo, há o uso corrente de imagens, vídeos e, principalmente, da palavra escrita, cada um com particularidades próprias; no comentário, encontramos os mesmos processos e recursos. O comentário, mesmo refletindo e refratando a singularidade de cada sujeito enunciativo, mostra-se impregnado de um fazer comum, de um diálogo com os outros enunciados e sujeitos. Um diálogo não apenas no sentido constitutivo de todo enunciado, mas também no sentido de continuidade a ponto de se refletir sobre as fronteiras de cada gênero. Uma das questões levantadas e que se propõe responder é: qual a influência do suporte quanto a essa continuidade? Além disso, o que se poderia dizer sobre o gênero discursivo comentário? Olhando para outras relativas estabilidades desse gênero em outros sites, somos ainda levados a considerar não apenas o computador como suporte: blogs e revistas eletrônicas, por exemplo, também o seriam, e eles influenciam em como o comentário pode ser produzido e em sua instabilidade.

HISTÓRIA E MUDANÇA: OS DIFERENTES USOS DE *TANTO* SOB O OLHAR DA GRAMATICALIZAÇÃO

Flavia Cambi Alves
IBILCE/UNESP

Este trabalho discute questões de gramaticalização no domínio dos juntores. Partindo dos pressupostos da mudança por gramaticalização, entendida como processo diacrônico e gradual em que itens e construções lexicais ou menos gramaticais, quando usados em certos contextos, se tornam mais gramaticais (HOPPER & TRAUGOTT, 2003), o objetivo deste trabalho é investigar aspectos relativos à gramaticalização dos itens conjuncionais derivados de *tanto*, item com forte predisposição à mudança no português brasileiro. Considerando a suposta relação de precedência entre o item fonte *tanto* e os demais itens derivados – *entretanto*, *no entanto*, *contanto que*, *portanto* – o foco está em analisar o processo de abstratização dos significados e a transição categorial envolvida na constituição dos vários juntores. Como recurso teórico-metodológico, lançaremos mão dos quatro parâmetros de Heine e Kuteva (2007), com atenção especial ao papel dos contextos linguísticos na motivação e na condução das mudanças. Procuraremos identificar sobretudo os novos contextos em que determinado item passou a ser usado, permitindo uma inferência em favor de um novo significado, possibilitando a alteração sintático-semântica e a possível convencionalização (HEINE, 2002). Utilizaremos, como *corpus* para a análise, enunciados extraídos de textos de variados gêneros, produzidos ao longo dos séculos XVIII a XIX, no estado de São

Paulo. Em função das condições de produção e dos propósitos comunicativos desses textos, entendemos que eles predispõem a realização de construções de junção.

ESTUDO DO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO INTERNA DE SEGMENTOS TÓPICOS MÍNIMOS EM CARTAS DE LEITORES DE JORNAIS PAULISTAS DO SÉCULO XXI

Gabriela Andrade de Oliveira
IBILCE/UNESP

A presente pesquisa de mestrado filia-se a um projeto temático financiado pela FAPESP, atualmente em desenvolvimento, intitulado "Projeto de História do Português Paulista II", também conhecido como "Projeto Caipira II". No interior desse projeto temático, o orientador deste trabalho de mestrado desenvolve uma pesquisa, no âmbito da Gramática Textual-Interativa, sobre o processo de Organização Tópica do Texto. A pesquisa do orientador tem o objetivo de analisar a diacronia da Organização Tópica nos diferentes gêneros textuais estudados no Projeto Caipira II. A presente pesquisa de mestrado insere-se, então, nesse contexto, configurando-se como um subprojeto do projeto do orientador. Em sua pesquisa, o orientador já concluiu a análise de Cartas de Leitores de jornais paulistas do século XIX. Assim, em complementação a essa análise, nosso projeto de mestrado é dedicado a analisar Cartas de Leitores de jornais paulistas atuais, para, então, comparar essas Cartas atuais com Cartas do século XIX. Mais especificamente, nosso trabalho focaliza um aspecto do processo de Organização Tópica, a saber, a estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos. Guerra & Penhavel (2010) identificam que a estruturação de Segmentos Tópicos mínimos, em Cartas de Leitores oitocentistas, é um processo sistemático, passível de ser descrito em uma regra geral. Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar se, também em Cartas atuais, haveria uma regra geral de estruturação e comparar a forma de estruturação das Cartas atuais com a de Cartas oitocentistas. A investigação segue um método empírico-indutivo, sendo uma pesquisa de natureza principalmente qualitativa, e analisa Cartas dos jornais "Folha de S. Paulo" e "O Estado de S. Paulo".

O BILINGUISMO (LITERÁRIO) COMO CONDIÇÃO DE ESCRITA: SUJEITOS EM CORRESPONDÊNCIAS DE LÍNGUAS

Gabriela Oliveira da Silva
IBILCE/UNESP

Esta pesquisa objetiva refletir sobre a problemática da identidade vinculada à questão da língua estrangeira e analisar as considerações sobre bilinguismo no âmbito da Linguística Aplicada. As questões referentes à globalização e à imposição de uma língua sobre outra fizeram com que o problema da diferença emergisse como fenômeno relevante nos estudos da linguagem. Neste cenário, julgamos necessário repensar a concepção tradicional de bilinguismo e tencionamos estudar como as questões relativas à constituição identitária do sujeito estão intimamente ligadas ao problema da língua. Com o intuito de elaborar uma reflexão nos e para os estudos da linguagem em um viés que prima e questiona, sobretudo, a noção de identidade, este trabalho se propõe a investigar, a partir dos estudos de Stuart Hall (1992/2000), de Christine Revuz (1998) e

de Charles Melman (1992), entre outros, uma obra que problematiza a situação do sujeito bilíngue a partir de sua condição de exílio (geográfico). Trata-se da coletânea epistolar intitulada “Lettres Parisiennes: histoires d’exil”, das escritoras Nancy Huston e Leïla Sebbar. De modo específico, pretende-se elaborar uma reflexão sobre a noção de “bilinguismo” e verificar em que medida é possível falar de “bilinguismo literário”, partindo da experiência de escrita das autoras em questão e de uma reflexão que coloca a língua na trilha do outro e a desvincula dos binarismos existentes. Nem materna, nem estrangeira, ou, ao mesmo tempo, materna e estrangeira, a língua coloca ao sujeito o desafio de se dizer em face de suas alteridades. Neste sentido, esperamos contribuir com os estudos sobre as questões identitárias vinculadas à problemática da língua, mais especificamente, sobre os fenômenos ligados ao bilinguismo, assim como divulgar os escritos de Nancy Huston e Leïla Sebbar.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS EMERGENTES EM SESSÕES DE TELETANDEM

Gabriela Rossatto Franco
IBILCE/UNESP

Considerando que o meio virtual tem sido uma importante ferramenta para a aprendizagem de línguas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de habilidades linguísticas (entre outras), o objetivo dessa pesquisa é analisar os aspectos linguísticos que emergem em sessões no contexto virtual do Teletandem (Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos, Projeto Temático FAPESP 2006/03204-2). A presente pesquisa será norteadada pelo seguinte pressuposto: os praticantes brasileiros de Teletandem fornecem explicações acerca da língua portuguesa para seus parceiros estrangeiros. Dessa forma, utilizamos tais explicações como ponto de partida, observando se as interações de Teletandem promovem aos alunos participantes uma conscientização crítica da linguagem. Os dados coletados fornecerão reflexões as quais acreditamos serem vantajosas para o aprimoramento da formação de alunos de Letras como futuros professores de língua portuguesa.

INTERSUBJETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS EM PRÉ-SERVIÇO EM UM CENÁRIO TECNOLÓGICO

Gerson Rossi dos Santos
IBILCE/UNESP

Esta pesquisa, cujo objetivo principal é investigar o papel que o estabelecimento de intersubjetividade (McCAFFERTY, 2002; MORI & HAYASHI, 2006; VYGOTSKY, 1930/1971; 1978; DURANTI, 2010; SAMBRE, 2012) desempenha no desenvolvimento de competências docentes, filia-se a dois projetos temáticos. Um deles é o projeto Teletandem: a transculturalidade das interações on-line em língua estrangeira por webcam (TELLES, 2011), reconhecido como um contexto multimodal de aprendizagem colaborativa de língua e cultura (entre outros), bem como um contexto de pesquisa (FUNO, 2015), em sua modalidade institucional e integrada (ARANHA & CAVALARI, 2014) ao currículo de um curso de Letras de uma universidade do interior

de São Paulo. Tal filiação teórico-metodológica baseia-se na crença de que a observação qualitativa das interações entre participantes desse projeto, de uma perspectiva metodológica hermenêutica, possam revelar informações sobre o universo linguístico do professor em formação que sejam úteis ao cumprimento do objetivo principal. O segundo deles é o EPPLE - Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira, projeto que busca estabelecer as bases para o desenho e a implementação de um exame de proficiência para professores de línguas, considerando os perfis desses profissionais enquanto inseridos em contextos de ensino de línguas no Brasil (CONSOLO, 2009), na expectativa de que a compreensão do processo de desenvolvimento de competência linguística (CANALE & SWAIN, 1980; ALMEIDA-FILHO, 2006) do docente em formação pelo viés da intersubjetividade ofereça dados que auxiliem na definição do construto, do desenho e na implementação de um exame tal como o EPPLE. Neste recorte de tese em andamento, verificam-se evidências de que o a intersubjetividade esteja atrelada às dimensões sociolinguística e estratégica da competência linguístico-comunicativa, e que suas condições de estabelecimento estejam relacionadas ao reconhecimento mútuo, entre os participantes no contato comunicativo, de traços da subjetividade de natureza cognitiva, afetiva e cultural, entre outras. Além disso, sugere que a ocorrência do emprego da língua materna - português - no contexto de ensino e aprendizagem de inglês no Brasil deve ser discutido no âmbito da variação e, por consequência, no âmbito das competências sociolinguística e estratégica do professor.

ESTUDO DO MODO IMPERATIVO NO PERÍODO ARCAICO ATRAVÉS DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA

Gisela Sequini Favaro
FCLAr/UNESP/CAPES

Os principais objetivos deste trabalho são o mapeamento e a análise da estrutura morfológica no processo da flexão verbal das formas imperativas em Português Arcaico (PA), a partir das *Cantigas de Santa Maria* (CSM), com a finalidade de mostrar se a situação que encontramos hoje (ou seja, variação entre formas indicativas e subjuntivas para expressar ordens e pedidos), que leva à dúvida quanto ao imperativo ser um modo independente ou não, já ocorria no PA. O *corpus* de base é constituído pelas 420 CSM, elaboradas em galego-português e atribuídas a Dom Afonso X de Castela (1221-1284), o Sábio. A metodologia baseia-se no mapeamento das formas verbais do imperativo afirmativo e negativo nas CSM. Contamos também com glossários, vocabulários, dicionários como auxílio na categorização das formas verbais. Foram coletadas 189 formas verbais imperativas conjugadas nas 2^{as} pp e 2^{as} ps. Ao realizar a divisão dos dados em morfemas notamos que as formas verbais mapeadas no *corpus* são quase idênticas às formas do presente do indicativo, contudo sem o morfema -s final. Este tipo de fenômeno ocorre, pois, quando formamos o imperativo, a segunda pessoa tanto do singular quanto do plural, coincidem com as formas do presente do indicativo e isto já acontecia desde o latim, como propõem Ernout (1945) e Faria (1958). Há preservação da construção canônica postulada pelas gramáticas históricas e tradicionais da formação do modo imperativo. Não há indícios de formas variantes, pois não foi mapeada qualquer forma morfológica idêntica para representar o imperativo e o presente do indicativo e do subjuntivo ao mesmo tempo nas CSM, o que reforça a hipótese de que o sistema verbal da língua portuguesa no PA apresentava o imperativo como modo independente.

O ALÇAMENTO DE CONSTITUINTES ARGUMENTAIS À POSIÇÃO DE SUJEITO NAS MODALIDADES FALADA E ESCRITA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO SOB PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Gustavo Silva Andrade
IBILCE/UNESP

<<Alçamento>> é definido na literatura como a ocorrência de sintagma nominal (SN), argumento do predicado de oração encaixada, nos limites da oração matriz, com consequente ajuste de caso e de concordância, neste domínio, e redução da encaixada à forma infinitiva (NOONAN, 2007; GARCÍA VELASCO, 2013). Sob uma perspectiva funcionalista, temos por objetivo, neste trabalho, promover uma investigação de construções com Alçamento de Sujeito a Sujeito e de Objeto a Sujeito, no português brasileiro (PB), a partir da proposta de três importantes trabalhos de natureza tipológica: o de Noonan (2007 [1985]), sobre subordinação, e o de Serdol'boskaya (2006) e de García Velasco (2013), específicos sobre Alçamento. Para tanto, analisaremos expedientes morfossintáticos (traços de concordância do SN, finitude da encaixada), semânticos (tipo de predicado matriz, referencialidade e animacidade do SN) e pragmáticos (topicalidade e fluxo informacional do SN) envolvendo os dois tipos de alçamento, tomando por base dados extraídos de (i) amostras de fala do Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), representativas do século XXI, e do Projeto NURC/Brasil, representativas do século XX; e de (ii) amostras de escrita do século XX, provenientes do *Cópus de Língua Escrita do Brasil*, reunidas no banco de dados do Centro de Estudos Lexicográficos da Unesp de Araraquara (SP). Até o momento, nossas análises têm-nos conduzido ao entendimento de que nem todos os critérios tipológicos aplicam-se consistentemente aos dados PB, sob o risco de exclusão de casos típicos alçamento que não apresentam redução da oração encaixada. Além de defendermos a possibilidade de o fenômeno ser também compatível com oração encaixada na forma finita, apontamos também a necessidade de incorporação a sua definição de propriedades semântico-pragmáticas.

PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO DA CARDIOPATIA CONGÊNITA

Isabela Galdiano
IBILCE/UNESP

O trabalho tem como objetivo a investigação do léxico específico da Cardiopatia congênita, subárea da Cardiologia, com vistas à elaboração de um dicionário de Cardiopatia congênita especificamente para o público leigo (não especialista). O dicionário almejado possuirá entradas com unidades lexicais especializadas (ULEs) em língua portuguesa e uma definição elaborada tendo em vista especificamente o leitor não especialista. Com o propósito de confeccionar tal dicionário, foi coletado um corpus formado por textos em português (variante brasileira) da área da Cardiopatia congênita, retirados de sites da Internet e de capítulos de livros da área em questão, teses e dissertações, entre outros. Para processar e analisar o corpus, utilizou-se a ferramenta WordSmith Tools, amplamente empregada em pesquisas do gênero. Para elaborar a definição das ULEs de forma a clarificá-las para o leigo, procedeu-se à análise da definição lexicográfica e terminográfica conforme descritas na bibliografia de estudos lexicográficos e terminológicos. Durante o processo de revisão bibliográfica, estão

sendo eleitas as estratégias mais apropriadas para a redação de nossas definições. Serão apresentados os resultados parciais da pesquisa em andamento, a saber: o processo de construção do corpus, a seleção de ULEs e sua validação, os estudos preliminares sobre definição lexicográfica e terminológica e os primeiros verbetes elaborados.

A CONSTRUÇÃO DA VOZ AUTORAL DO PESQUISADOR EM FORMAÇÃO NA ESCRITA CIENTÍFICA: UM ESTUDO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

José Cezinaldo Rocha Bessa
FCLAr/UNESP

No presente trabalho, objetivamos examinar diálogos que constituem o dizer do jovem pesquisador na escrita do texto científico, procurando observar como esses diálogos colaboram com a construção de uma voz autoral nessa escrita e, por conseguinte, com a constituição dele como sujeito/pesquisador. O trabalho está inserido na perspectiva da teoria/análise dialógica do discurso, conforme se tem entendido, aqui no Brasil, a contribuição do Círculo de Bakhtin. Nesse sentido, fundamentamos nosso trabalho em textos de pensadores do Círculo e de comentadores (AMORIM, 2002, 2004, 2009; BRAIT, 2010, 2012; BUBNOVA, 2011; CASTRO, 2009; FARACO, 2009; GERALDI, 2012; PONZIO, 2009, 2010, 2011, entre outros) que dialogam com esse textos. O trabalho encontra respaldo teórico também em contribuições sobre discurso citado/reportado/representação do discurso outro, mais precisamente no aspecto da caracterização das formas de citar/reportar/representar o discurso do outro, de estudiosos como Maingueneau (1996, 1997, 2008, 2011) e Authier-Revuz (1990, 2004, 2008, 2011a); bem como em contribuições de autores que discutem a temática da escrita científica, sobretudo em perspectiva enunciativa e/ou discursiva ou retórica, dentre os quais destacamos Boch (2013), Boch e Grossmann (2002), Hyland (2001, 2005, 2011), Pollet e Piette (2002), Petrić (2007, 2012) e Rinck e Mansour (2013). O corpus da pesquisa é constituído de 10 artigos científicos produzidos por jovens pesquisadores (estudantes com mestrado concluído ou em andamento) e publicados em anais de um evento acadêmico-científico promovido pela Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Os dados parciais enfatizam, de um lado, a complexidade do citar na escrita científica, e, de outro lado, as dificuldades do sujeito jovem/pesquisador nessa escrita, as quais são concebidas aqui, antes de tudo, como próprias ao estágio de formação em que ele se encontra e ao seu processo de familiarização com convenções da esfera acadêmico-científica.

VOZES EM CONSTRUÇÃO: DIALOGISMO, BIVOCALIDADE POLÊMICA E AUTORIA NO DIÁLOGO ENTRE DIÁRIO DO HOSPÍCIO E O CEMITÉRIO DOS VIVOS, DE LIMA BARRETO

José Radamés Benevides de Melo
FCLAr/UNESP

Diário do hospício e O cemitério dos vivos são textos escritos por Lima Barreto durante sua segunda internação no Hospício Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro (25/12/1919 a 02/02/1920). O primeiro é tido como anotações para a elaboração do segundo, um romance inacabado, cujo processo de produção foi interrompido pela morte

do autor (01/11/1922). Do encontro desses enunciados com o pensamento teórico do Círculo de Bakhtin, surge o objetivo geral desta pesquisa: analisar a constituição de vozes sociais sobre a loucura e a psiquiatria – por meio das relações dialógicas, da bivocalidade polêmica e do autor-criador – no diálogo entre Diário do hospício e O cemitério dos vivos, de Lima Barreto. Os objetivos específicos são: 1) analisar a constituição de voz social e autor-criador enquanto categorias dialógicas nas interações intracategoriais e intercategoriais (com outras noções, categorias e conceitos do pensamento teórico do Círculo de Bakhtin); 2) identificar as vozes sociais com as quais dialoga Lima Barreto no processo de constituição dos enunciados que integram o corpus desta pesquisa e descrever como se estabelece o diálogo entre esses enunciados limabarretianos; 3) examinar a bivocalidade polêmica no diálogo entre as narrativas em questão, no que diz respeito: i) à polêmica aberta estabelecida entre esses enunciados e os discursos da ciência psiquiátrica de sua época; e ii) à polêmica velada entre a fala limabarretiana e outras falas literárias do início do século XX; 4) perscrutar, ao compreendermos o autor-criador como uma posição verbo-axiológica marcadamente heteroglóssica e de natureza refratada e refratante, os movimentos desses diálogos no processo de constituição autoral e das diversas vozes sociais sobre a loucura e a psiquiatria, no diálogo dos enunciados objetos deste estudo. Esta pesquisa está baseada nos pressupostos teórico-metodológicos propostos e desenvolvidos por Bakhtin, Medviédev e Volochínov e nos desdobramentos teórico-metodológicos que a eles se coadunam.

PROPOSTA DE MODELO DE DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-FRANCÊS E FRANCÊS-PORTUGUÊS VOLTADO À TERMINOLOGIA DE CONTRATOS DE LOCAÇÃO DE IMÓVEIS

Karina Rodrigues
IBILCE/UNESP

Este trabalho apresenta os resultados até então alcançados da pesquisa de doutorado intitulada “Proposta de modelo de dicionário bilíngue português-francês e francês-português voltado à terminologia de contratos de locação de imóveis”. Os objetivos principais desse projeto são a formação aprofundada em Terminologia e Terminografia e a realização de um modelo de dicionário nos termos mencionados no título da pesquisa. O modelo de dicionário, como um produto da tese, se justifica pela necessidade observada na região onde moramos, em que empresas francesas se instalaram para a extração e produção de açúcar e álcool, em que alguns funcionários se beneficiam de contratos de locação de imóveis que devem ser traduzidos para que a empresa assuma responsabilidades sobre o contrato. Além disso, nosso projeto beneficia a todos os interessados em locar um imóvel tanto no Brasil como na França, uma vez que as relações entre esses países se fortalecem a olhos vistos (estudos, trabalho, turismo, etc.) Esta pesquisa teve início no projeto de mestrado e, para o doutorado, aprofundamos os conhecimentos já atingidos anteriormente e desenvolvemos novos aspectos até então não abordados. Nosso trabalho atual se compõe de um embasamento teórico fundado especialmente na Teoria Comunicativa da Terminologia, em hipóteses da Terminologia bilíngue, arcabouço teórico da Lexicografia e Terminografia. Constituímos, para tanto, um corpus de contratos em francês do qual extraímos candidatos a termos que tiveram seu estatuto terminológico confirmado em pesquisas bibliográficas realizadas em Estágio de Pesquisa no Exterior, que realizamos na Université Paris 3 – Sorbonne Nouvelle, sob a orientação da Prof. Isabelle de Oliveira

(de janeiro a outubro de 2015). Este projeto que se desenvolve na França contempla a busca de dados terminológicos, relações de significação entre os termos e dados culturais que subjazem a essa terminologia. No retorno ao Brasil, completaremos as buscas em português para a finalização do trabalho.

A VARIAÇÃO PRONOMINAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Leonardo Arctico Santana
FCLAr/UNESP

Com as políticas linguísticas favorecendo o ensino e aprendizagem da língua portuguesa no cenário mundial, temos observado um intenso desenvolvimento nessa área de estudos sobre Português como Língua Estrangeira (PLE). No entanto, alguns aspectos nessa área demandam avanços. Um deles seria a elaboração de livros didáticos com enfoques metodológicos mais atualizados. Se, por um lado, verificamos, a partir da década de 1970, várias propostas de mudanças no que se refere às metodologias de ensino e aprendizagem de língua (como a Abordagem Comunicativa) e à valorização da língua oral; por outro, notamos que alguns livros didáticos para o ensino de PLE continuam propondo métodos mais tradicionais que acabam por excluir fatores importantes como as variedades linguísticas. Com isso, é gerada uma discrepância entre as “amostras de língua portuguesa” propostas pelo livro didático e a vivenciada pelos estrangeiros ao chegarem no Brasil. Dentre tantas variações presentes em nossa língua, buscaremos focalizar dois possíveis quadros de variantes que poderão fazer parte do cotidiano dos alunos estrangeiros, a variação pronominal, mais especificamente dos pronomes “Tu/Você” e “Nós/A gente”, tais pronomes representam distintas formas de variação, sendo a primeira dupla pela questão territorial e a segunda pela inserção do substantivo “gente” dentre os demais pronomes. Assim, nosso objetivo pauta-se em investigar como essas variações são apresentadas por três livros didáticos (LDs) de grande circulação atual, produzidos em três diferentes localidades no continente americano que se baseiam em diferentes propostas de abordagens de ensino. A referida análise possibilitará também identificarmos quais os conceitos de língua que fundamentam os LDs analisados a respeito dos referidos pronomes.

GRAFIAS NÃO CONVENCIONAIS DE CLÍTICOS FONOLÓGICOS EM FRONTEIRA DE PALAVRA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Lilian Maria da Silva
IBILCE/UNESP

Este trabalho investiga a prosodização de clíticos preposicionais do Português Brasileiro, buscando responder se a relação entre clítico e hospedeiro é formalizada em um domínio específico (cf. NESPOR E VOGEL, 2007; VOGEL, 2009; VIGÁRIO, 2010) ou pode ser abrigada em outros níveis da hierarquia prosódica (SELKIRK, 1984, 2004). Nessa investigação, selecionaram-se dados de segmentação não convencional de palavras, especialmente quando (i) há hipossegmentação entre um clítico e uma palavra (“concerteza”, para com certeza); e (ii) há hipersegmentação de palavras cuja sílaba segmentada pode ser relacionada a algum clítico da língua (“de pois”, para depois). Na

hipossegmentação, os clíticos são registrados como parte de uma palavra prosódica. Na hipersegmentação, as sílabas pretônicas são interpretadas como palavras funcionais clíticas. Portanto, a particularidade dos dados consiste de uma estreita relação entre características prosódicas (dependência das unidades átonas) e morfossintáticas (função das unidades átonas dentro das sentenças), características tomadas como fundamentais para a investigação do estatuto prosódico dos clíticos. As segmentações foram identificadas em textos de alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Os textos compõem o “Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental” (disponível gratuitamente: <http://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/login>), vinculado à UNESP/IBILCE. Os primeiros resultados mostram que, na hipossegmentação, há uma relação sintático-semântica mais dependente entre clítico e hospedeiro (cf. “denovo”, em que “de+novo” configuram em um só significado). Na hipersegmentação, nota-se uma possível independência de sílabas pretônicas, como se essas fossem externas a palavra (“com migo” para comigo). Na confluência das características dos dados, formula-se a hipótese de que há uma relação de dependência intermediária entre os clíticos preposicionais do PB, havendo clíticos mais dependentes e clíticos menos dependentes, dentro da classificação de clíticos preposicionais. A formalização dessa hipótese pode mostrar que há domínios diferentes para a prosodização dos clíticos, a depender do grau de dependência desses elementos em relação ao hospedeiro.

ANICETO DOS REIS GONÇALVES VIANA (1840-1914): O LINGUISTA EM SEU TEMPO

Luciana Mercês Ribeiro Santos
FCLAr/UNESP

A presente pesquisa objetiva realizar o estudo detalhado da biobibliografia de Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914), isto é, das suas obras de fonética e de fonologia em conjunção com a biografia do autor. As obras analisadas são: *Essai de phonétique et de phonologie de la langue portugaise d'après le dialecte actuel de Lisbonne* (1883) e *Exposição da Pronúncia Normal Portuguesa para uso de Nacionais e Estrangeiros* (1892), que reúnem a descrição do material fônico investigado e revisado pelo foneticista e filólogo. De natureza descritiva e histórica, esta pesquisa tem sua fundamentação teórica e metodológica apoiada em trabalhos de autores do campo: da Linguística (Histórica) e da fonética (J. Leite de Vasconcelos, C. Michaëlis de Vasconcelos, G. de V. Abreu, Mattoso Câmara Jr., M. H. Mira Mateus, L. C. Cagliari, J. A. Henderson, R. Asher, H. Sweet, R. Lepsius, E. Sievers, A. M. Bell, E. Brücke, W. Viëtor, entre outros); da pesquisa metaortográfica (M. Filomena Gonçalves, R. Kemmler, entre outros), de trabalhos da história da linguística (S. Auroux, D. Crystal, M.-A. Paveau e G.-E. sarfati, entre outros) e da história social e cultural da Europa do século XIX (M. H. Pereira, F. R. R. Évora, D. Birmingham, S. F. Mason, P. Rossi, A. J. de Saraiva, entre outros). A biografia de A. R. Gonçalves Viana é estudada a partir da obra *Estudos de Fonética Portuguesa* (1973) na qual há biografias do autor e a indicação de várias fontes ao estudo da vida do autor. Com essas fontes, investigamos em Portugal mais detalhes sobre acontecimentos e publicações acerca da pessoa de A. R. Gonçalves Viana - com destaque para o entendimento de como o foneticista pode ser definido como um linguista em seu tempo. Buscou-se contribuir com estudos para a história da fonética, da fonologia e da historiografia da língua portuguesa, ampliando o conhecimento sobre a pessoa e a personalidade de A. R. Gonçalves Viana. A pesquisa

foi motivada pela observação de que a produção acadêmica do referido estudioso não tem sido objeto de estudos detalhados nas áreas mencionadas. Assim, temos almejado preencher uma lacuna nos estudos dessa natureza, bem como atualizar a discussão acerca da importância de A. R. Gonçalves Viana.

ESTUDO BASEADO EM CORPUS LITERÁRIO PARALELO: UM OLHAR SOB MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Luiz Gustavo Teixeira
IBILCE/UNESP

O presente trabalho tem como objetivo a análise das traduções das colocações criativas presentes no Corpus Literário Paralelo, constituído pela obra originalmente escrita em português *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (TO), de Machado de Assis e suas três versões para língua inglesa: *Epitaph of a Small Winner* (TT¹), de William L. Grossman, *Posthumous Reminiscences of Braz Cubas* (TT²), de E. Percy Ellis e, *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas* (TT³), de Gregory Rabassa. O levantamento das palavras-chave apontou a significativa chavicidade dos nódulos “olhos”, no texto original (TO) e de *eyes*, nos textos traduzidos (TT¹, TT², TT³). Dessa maneira, analisamos as colocações criativas relacionadas aos referidos nódulos. Como fundamentação teórica e metodológica, apoiamos-nos nos pressupostos teóricos da Linguística de Corpus e de sua interface com a Literatura, no conceito de colocações criativas e nos estudos machadianos, de Alfredo Bosi, mostrando como o olhar do defunto autor é retratado pelos olhos dos personagens, nas passagens selecionadas. Para levantarmos as palavras de maior índice de chavicidade, os subcorpora (TO, TT¹, TT², TT³) foram convertidos em texto sem formatação (.txt), padrão de arquivo lido pelo programa *WordSmith Tools*, versão 6.0 (SCOTT, 2012). A extração dos vocábulos foi feita por meio das ferramentas disponibilizadas pelo referido programa: *WordList*, *KeyWords* e *Concord*, que possibilitam uma análise mais abrangente e dinâmica dos dados. Como corpora de referências em inglês e português, empregados para a geração de palavras-chave, usaremos respectivamente o *Brown Corpus* e o corpus *Lácio-Ref*, do projeto *Lácio-web*.

A PRESENÇA DO LEITOR NA REVISTA CAPRICHOS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Maria Teresa Silva Biajoti
FCLAr/UNESP/CAPES

De acordo com Bakhtin e seu Círculo, o trabalho de investigação de um material linguístico concreto lida inevitavelmente com enunciados concretos relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação. Assim, o uso da língua está relacionado com as diversas esferas sociais, e em cada uma dessas esferas os gêneros se formam e se diferenciam a partir das suas finalidades discursivas, dos participantes da interação e das suas relações sociais. Na noção de gênero discursivo proposta por Bakhtin, a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. Dessa maneira, o autor define os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados de acordo com as condições específicas de cada esfera de atividade humana. Dessa forma, essas esferas ocasionam o surgimento de tipos de enunciados, que se

estabilizam de forma precária e mudam em função de modificações nessas esferas. A proposta desta pesquisa, embasada nos estudos bakhtinianos do discurso, é investigar enunciados verbais e não verbais da revista impressa para adolescentes *Capricho* a fim de refletirmos sobre as diversas vozes de leitores que o periódico traz para compor suas matérias, compondo uma rede de compartilhamento de opiniões, diferentemente do jornalismo convencional, em que o discurso jornalístico busca embasamento para as matérias em opiniões/posicionamentos de profissionais nos assuntos tematizados nos textos. Assim, pretende-se investigar quais os espaços de maior interação das vozes de leitores na revista e como se dá a presença dessas vozes em diferentes seções, considerando a presença de discursos que não seriam considerados de “autoridade” nos gêneros jornalísticos convencionais e refletindo sobre o modo como dialogam as diversas vozes que a revista traz. Pretende-se, com isso, refletir sobre a proposta bakhtiniana de se considerarem os gêneros do discurso como espaços de estabilidade/instabilidade.

O PONTO DE VISTA TEÓRICO DE JACQUES FONTANILLE

Maria Goreti Silva Prado
FCLAr/UNESP

Na França, é a Émile Benveniste que se atribuiu as primeiras formulações referentes aos estudos enunciativos. No final da década de 1950 e início da década de 1970, em suas reflexões, Benveniste distinguiu dois universos linguísticos, o da língua como sistema de signo e o da língua como instrumento de comunicação. A partir de então, surgiram várias correntes teóricas, cada uma com suas especificidades, mas todas preocupadas com a problemática envolvendo as análises textuais e discursivas. Dentre essas teorias discursivas, destaca-se a semiótica, disciplina fundada por Algirdas Julien Greimas, que buscou reconstruir o sentido do texto por meio de um modelo descritivo de análise. Inicialmente, preocupou-se com questões voltadas ao desenvolvimento da narratividade e do componente modal. Na sequência do desenvolvimento teórico-epistemológico, tornou-se premente uma ferramenta que mediasse a passagem das estruturas semionarrativas às discursivas. Então, no início da década de 1970, as preocupações que passaram a inquietar os semioticistas foram com os estudos enunciativos. Tomando por base as primeiras formulações de enunciação elaboradas por Benveniste, Courtés e Greimas (2008) definem o conceito de enunciação como instância pressuposta pelas marcas deixadas no enunciado e instância de mediação entre as estruturas semionarrativas e as discursivas. A enunciação adquire, então, dois estatutos, de elemento sintático discursivo e de ato produtor do discurso. A partir da década de 1990, com a incorporação do elemento sensível ao quadro teórico da semiótica, os estudos enunciativos foram progressivamente substituídos por reflexões intersubjetivas, dialógicas e fiduciárias desse mesmo ato. É também nesse momento que surgem várias vertentes teóricas na semiótica. A proposta deste trabalho é a de historiografar o conceito de enunciação nas obras de Jacques Fontanille, um dos principais pontos de vista teórico da semiótica francesa, sob o viés da historiografia linguística.

ESTUDO HISTÓRICO DAS FRICATIVAS SIBILANTES E CHIANTES NO PORTUGUÊS ARCAICO

Mariana Moretto Gementi
FCLAr/UNESP

O intuito deste trabalho é estudar as fricativas (sibilantes e chiantes), a partir das relações existentes entre letras e sons, e suas possíveis grafias nas cantigas medievais. Foram escolhidas exclusivamente as consoantes fricativas, pois há controvérsias entre os autores que vêm estudando o assunto quanto à consideração da oposição entre as fricativas em todas as posições silábicas. O *corpus* da pesquisa são as cantigas medievais galego-portuguesas. Destas, foram selecionadas 50 *Cantigas de Santa Maria* (CSM), das 420 cantigas em louvor da Virgem Maria, de autoria de Afonso X, o rei Sábio, e 150 cantigas profanas, sendo 50 cantigas de amigo, das 510 existentes, 50 cantigas de escárnio e maldizer, das 431 existentes, e 50 cantigas de amor, das 310 existentes. A análise das consoantes fricativas nas cantigas galego-portuguesas parte da consideração das possibilidades de representação e de variação gráfica para essas consoantes, através da comparação entre os manuscritos originais das cantigas do *corpus*. Em primeiro lugar, é feito um mapeamento das ocorrências das consoantes fricativas, levando-se em consideração sua posição na sílaba (se no onset ou na rima), tendo como objetivo apresentar o sistema das consoantes fricativas empregado pelos trovadores que compuseram as cantigas em galego-português, representantes ancestrais legítimos (século XIII) da nossa língua. Além disso, o estudo das fricativas servirá para investigar se, naquela época, as consoantes poderiam rimar entre si ou não, estabelecendo se havia ou não oposição entre fonemas representados pelos grafemas "s", "z", "x", "c", "ç", "sc", "ss", "j", "g", em início, meio e fim de palavra. Ou seja, pesquisamos se, naquele momento, os processos de neutralização das fricativas existiam ou não no português. Portanto, o ineditismo do estudo das rimas como pista da realização fonética dessas consoantes na época é a parte mais importante do trabalho, pois, apesar de o período arcaico já ter sido tratado em diversas gramáticas históricas (cf. Coutinho, 1970, Nunes, 1960 e Silveira Bueno, 1958, entre outros), há poucas informações nessas gramáticas sobre a realização fonética das consoantes representadas por grafemas relativos às consoantes fricativas.

PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ESCRITAS EM LÍNGUA ESPANHOLA E USO DE DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS BILÍNGUES

Mariana Daré Vargas
FCLAr/UNESP

Pesquisa científica que se insere no âmbito da Lexicografia Pedagógica, de natureza qualitativa, voltada para o processo de ensinar e aprender línguas, caracterizada como “pesquisa na sala de aula” (ANDRÉ, 1996, p. 86). As perguntas de pesquisa são: 1) aprendentes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) buscam quais informações nos dicionários pedagógicos bilíngues quando compreendem e produzem textos escritos em língua espanhola?; 2) quais informações dos textos dos dicionários pedagógicos bilíngues português-espanhol/espanhol-português são apresentadas de forma inadequada?; 3) que tipo(s) de informação falta(m) nos textos dos dicionários pedagógicos bilíngues? O objetivo principal desta pesquisa é apresentar parâmetros

lexicográficos de elaboração de dicionários pedagógicos bilíngues no par de línguas português-espanhol/espanhol-português, de modo a potencializar o valor didático da obra lexicográfica de língua espanhola específica para o aprendente brasileiro, no tocante à produção textual escrita e à compreensão textual escrita. O corpus desta pesquisa constitui-se de três instrumentos de pesquisa: a) dicionários pedagógicos bilíngues português-espanhol/espanhol-português; b) protocolos de busca; e) produções textuais escritas de aprendentes de E/LE. A natureza qualitativa da pesquisa justifica-se nesta investigação devido a: baixo número de participantes; inserção em contexto real de educação; possibilidade de confiança estabelecida entre pesquisador e participantes da pesquisa; análise qualitativa de dados quantitativos; interface com a Linguística Aplicada, por meio do diálogo entre a Lexicografia e o uso do dicionário na sala de aula. Para contemplar os objetivos propostos, pautamo-nos nos pressupostos teóricos da Lexicografia Pedagógica (RUNDELL, 1999; HARTMANN, 2001; WERNER, 2005; MOLINA GARCÍA, 2006; KRIEGER, 2011; WELKER, 2011; TARP, 2011;), da Linguística Contrastiva (CORDER, 1967; DURÃO, 2007) e da Linguística Aplicada (FERNÁNDEZ, 2003).

A CONSTRUÇÃO DA FLUÊNCIA NA FALA

Mariane Carvalho Vischi
FCLAr/UNESP

A não ser por uma fala planejada, não existe uma fala comum completamente fluente. Os falantes são, a todo o momento, interrompidos por alguma desorganização no discurso. Casos como esses são chamados de disfluência comum, pois não são exclusivos de um indivíduo especificamente. Por outro lado, também há o que chamamos de disfluência gaga. Essa alteração de fala tem sido vista na literatura como a parte desviante da fluência. Os dois tipos de disfluência caracterizam-se pelo não fluir normal dos segmentos fonéticos da fala, ou seja, pela presença de hesitações e de interrupções durante a dinâmica da fala. Esses dois tipos de disfluência apresentam diferenças comunicativas, não apenas fonéticas, em graus diferentes. O objetivo deste trabalho é fazer uma comparação entre os dois tipos de disfluência, a fim de mostrar que, mesmo sendo fenômenos diferentes, é possível encontrar semelhanças dentro da singularidade que cada disfluência possui. Para isso, foi formado um corpus de fala semiespontânea com seis informantes de cada grupo. Foi pedido a eles que narrassem um acontecimento que tivesse marcado suas vidas, para que pudessemos observar as disfluências no discurso. Os dados foram analisados acusticamente por meio do programa PRAAT, e interpretados através do modelo teórico da fonologia autosegmental (PIERREHUMBERT, 1980). A fala dos dois grupos apresentaram disfluências, bem como pausas, alongamentos e repetições. A diferença observada, até o momento, está mais relacionada a questões fonéticas e à frequência de ocorrência desses eventos no enunciado. Quanto à análise fonológica, os resultados ainda são parciais, mas mostram que, nas repetições, os padrões entoacionais têm se mantido. Tratar as disfluências apenas como erros não é a atitude mais adequada, pois nos dois tipos de fala, o que temos são discursos em construção, que a qualquer momento podem ser quebrados, ou por uma falha na articulação ou simplesmente por uma questão estilística.

A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PAUTADA NOS CONCEITOS DA SINGULARIDADE: UM NOVO OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER

Marina Rosa Severian
FCLAr/UNESP

O contexto revolucionário da Europa do século XVIII proporcionou a instauração de certos paradigmas e dicotomias na área educacional que continuam a produzir efeitos de sentido e a materializar discursos doutrinários no que diz respeito à atuação das instituições escolares. Seguindo a perspectiva de que é necessário formar, ou ainda, adequar o indivíduo para a sua sociedade, as escolas seguem as tendências mercadológicas e fabris que legitimam diretrizes autoritárias e ratificam uma hierarquia pré-estabelecida de poder dentro da própria instituição de ensino. De maneira contrária, Kierkegaard (1979 e 1999), Freire (1967 e 1979) e Morin (2000 e 2007) propõem outras maneiras de compreender a educação, enfatizando o papel primordial dessa para o desenvolvimento tanto do caráter quanto da personalidade autênticos do indivíduo, permitindo o despertar da singularidade e da ética no educando e no educador. De acordo com essa perspectiva, a nossa intenção neste trabalho é analisar e compreender de que forma se estabelecem as relações de poder (FOUCAULT, 1989 e 1994) nas práticas de língua estrangeira numa escola que segue os princípios da singularidade como fio condutor de sua prática. Pretendemos depreender os pressupostos teóricos veiculados pela instituição no que tange à singularidade na educação a fim de refletir sobre a maneira como as relações verticais e horizontais se constroem nesse processo peculiar de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa de base etnográfica para observar como se estabelecem essas relações no cotidiano escolar em questão e coletar os dados. Por ora, consideramos que as práticas de língua estrangeira pautadas na proposta da singularidade tendem a diluir a hierarquia vertical do poder entre educadores e educandos, estabelecendo ao mesmo tempo maior respeito e controle horizontal entre os pares.

O LÉXICO DA INDÚSTRIA TÊXTIL: UM GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO

Marta de Oliveira Silva Arantes
IBILCE/UNESP

Este trabalho, inserido no âmbito da disciplina terminológica, tem como objetivo principal analisar os termos utilizados por trabalhadores, estudantes e engenheiros do setor têxtil, em seus contextos reais de uso, com vistas à elaboração de um glossário terminológico monolíngue. Para tanto, o corpus de nossa pesquisa será constituído de termos extraídos de material especializado da área: manuais técnicos, material didático utilizado em cursos técnicos e de graduação, regulamentos e catálogos. Após a delimitação do ramo de conhecimento de nossa pesquisa e seleção do público alvo houve a necessidade de delimitação das subáreas de análise, uma vez que o setor têxtil possui diversas ramificações. Nosso estudo abrangerá as seguintes subáreas: máquinas (famílias das máquinas), equipamentos, acessórios, nomes de tecidos, estampas, beneficiamento, métodos de engenharia, tipos de pontos e defeitos dos tecidos. Optamos por fazer o levantamento de dados de nossa pesquisa por meio do software WordSmith Tools. Para a elaboração do glossário tomaremos como base a Teoria Comunicativa da

Terminologia (TCT) de Cabré, (1995, 1998, 2000, 2003, 2005) e a socioterminologia de Gaudin (1993), ainda serão utilizados os pressupostos teóricos de outros autores como Alpizar-Castillo (1995), Aubert (1996), Barros (2004) e Krieger & Finatto (2004) para a análise das unidades terminológicas.

EVIDÊNCIAS PARA A GRAMATICALIZAÇÃO DE *AINDA* NO PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA À LUZ DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

Michel Gustavo Fontes
IBILCE/UNESP

Este trabalho integra um projeto maior, cujo propósito é propor um tratamento no âmbito da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), a casos de multifuncionalidade e de mudança linguística. Para tanto, tal projeto toma, como objeto de estudo, o item *ainda* e suas formas correlatas (como *ainda que*, *ainda assim*, *mais ainda*, *ainda mais* e *ainda bem (que)*) e objetiva, com base em dados diacrônicos do português, reconstruir rotas de mudança linguística que apreendam processos, mecanismos e motivações envolvidos no estabelecimento e na estabilização dos deslizamentos funcionais de *ainda* e na emergência de suas formas correlatas. Recortando esse âmbito maior de investigação, objetiva-se, aqui, dar um tratamento, com base no modelo da GDF, à multifuncionalidade de *ainda* no português atual. A partir disso, discutem-se dois pontos centrais da investigação: (i) até que ponto essa multifuncionalidade, atestada com dados sincrônicos atuais, evidencia um processo de mudança linguística, especificamente de gramaticalização, e (ii) quais dispositivos de análise o modelo da GDF oferece para representar a multifuncionalidade de *ainda* e dar conta dos processos e mecanismos envolvidos na gramaticalização desse item. A hipótese é a de que os distintos usos de *ainda* revelam (i) uma ampliação nas relações de escopo do item, que, de uma camada mais baixa do Nível Representacional, direciona-se a camadas mais altas do Interpessoal, e (ii) alterações formais no Nível Morfossintático, como a mudança de estatuto categorial e a perda de traços lexicais. Esses dois tipos de mudanças, uma de natureza mais funcional, e a outra de natureza mais formal, quando alinhadas, revelariam gramaticalização. Como material de análise, recorre-se a dados extraídos do *Corpus do português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), disponível em <http://www.corpusdoportugues.org/>.

A AUTOCONFRONTAÇÃO COMO INSTRUMENTO NA RECONCEPÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR

Michele Lidiane da Silva
FCLAr/UNESP

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o desenvolvimento da atividade de trabalho do Professor Coordenador (PC) de escolas públicas do Estado de São Paulo, verificando como a metodologia da autoconfrontação pode colaborar para a reconcepção do seu trabalho. Para isso, investigamos como as práticas pedagógicas, bem como os sujeitos envolvidos nestas atividades, são direcionados pelo PC durante as reuniões de ATPC (Aula de trabalho pedagógico coletivo), que ocorrem semanalmente em cada escola, observando nos textos conseguidos por meio da pesquisa de campo e da

pesquisa documental quais são os principais indicadores desta transformação. Para isso, tomamos como embasamento teórico os estudos da Clínica da Atividade e da Ergonomia da Atividade, discutindo conceitos como o de atividade, trabalho, trabalho educacional, reconcepção do trabalho e a metodologia de autoconfrontação, vista por Clot (2011) como um experimento dialógico e espaço do desenvolvimento do diálogo. Associados aos estudos da Clínica, também trouxemos para essa pesquisa os pressupostos bakhtinianos sobre o diálogo, os gêneros do discurso e as relações que se estabelecem neles. Como procedimentos metodológicos, apresentamos: 1) o registro dos dados, que foi realizado em duas escolas Estaduais no interior de São Paulo e com três Professores Coordenadores, seguindo três fases: a primeira, a constituição do grupo coletivo de pesquisa, ocorrendo a filmagem das reuniões de ATPC; a segunda, a autoconfrontação simples, colocando cada PC diante da gravação em vídeo da sua atividade de trabalho e, a terceira, a autoconfrontação cruzada, que é quando os profissionais assistem aos pares as gravações da atividade de trabalho de cada um; 2) a seleção dos dados para análise, ou seja, como fizemos a escolha dos trechos de gravações para a utilização dos vídeos nas sessões de autoconfrontação e, posteriormente, para a transcrição dos vídeos e análise linguística; 3) a metodologia seguida para a transcrição dos vídeos e 4) a metodologia adotada na análise dos textos, que passa pela análise do gênero (estrutura organizacional, tema e estilo), abordando seu contexto histórico e social de produção. Os resultados iniciais das análises mostraram que os professores coordenadores necessitam de um espaço de reflexão sobre sua atividade de trabalho e da troca de experiências, possibilitada nesta pesquisa, pela autoconfrontação cruzada. Percebe-se que o diálogo é um elemento essencial para a transformação da realidade de trabalho e que a metodologia de autoconfrontação pode torna-se um instrumento para a transformação das práticas pedagógicas.

TERMINOLOGIA DO DOMÍNIO DOS PASSAPORTES FRANCESES: ESTUDO TERMINOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO MONOLÍNGUE FRANCÊS

Milena de Paula Molinari
IBILCE/UNESP

Um passaporte é um documento pessoal de identidade que protege legalmente seu portador no exterior e permite sua entrada e circulação em países com os quais seu país de origem mantém relações. Os problemas de imigração ilegal, terrorismo, tráfico de drogas e outros têm feito com que os países se preocupem em controlar do modo mais eficaz possível a entrada e saída de pessoas estrangeiras. Dessa forma, alguns países estão desenvolvendo técnicas para confirmar com precisão se o portador do documento é seu legítimo detentor. Estudar a terminologia desse documento e elaborar um glossário dos termos neles encontrados é de grande importância social, visto que pode colaborar para uma melhor comunicação entre autoridades alfandegárias e também contribui fortemente para o trabalho dos tradutores juramentados ao se depararem com passaportes ou até outros documentos dessa área. O presente projeto de pesquisa pretende dar, então, uma contribuição a essa temática, identificando o conjunto terminológico recorrente nos passaportes franceses e legislação francesa e elaborando um glossário desses termos selecionados. Nossa pesquisa se dá no campo da Terminologia e se sustenta nos pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Socioterminologia. Os objetivos gerais da pesquisa são identificar o

conjunto terminológico de maior pertinência ao domínio dos Passaportes na França e elaborar um glossário monolíngue francês dos termos selecionados. Como objetivos específicos propomos proceder ao levantamento da terminologia encontrada no corpus a ser estudado, analisar aspectos socioculturais que subjazem a esse tema e organizar os dados terminológicos (tais como definição, contextos de uso, categoria gramatical, marcas de uso etc.) em forma de um glossário, aqui entendido como uma lista sistematizada em ordem alfabética dos termos e seus respectivos dados terminológicos.

ARGUMENTAÇÃO E SUBJETIVIDADE NA SALA DE AULA: PERCURSOS PARA A ELABORAÇÃO DO TEXTO

Natalia Aparecida Gomes Grecco
FCLAr/UNESP

Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de uma pesquisa de doutorado em andamento. O trabalho tem como objetivo desenvolver nos alunos uma maior capacidade argumentativa por meio da aula de redação no ensino fundamental, partindo de discussões para a elaboração do texto. Para tanto, partimos de uma perspectiva dialógico-discursiva, de base bakhtiniana (BAKHTIN, 2003) e da concepção de argumentação enquanto “recurso privilegiado de mediação em processos de construção do conhecimento” (LEITÃO, 2003, p.1). Neste contexto, propomos intervenções que sejam capazes de despertar nos alunos aqui estudados o uso da argumentação na escrita e na fala, como uma forma de mediação para a aprendizagem (LEITÃO, 2007a, 2007b, 2011). Assim, iremos expor a metodologia adotada em relação às discussões em sala de aula, bem como os resultados parciais das análises. As discussões tinham como objetivo despertar a reflexão sobre contra-argumentos e nosso maior interesse é saber se e como os alunos do Ensino Fundamental passam isso para seus textos escritos, bem como, se houve uma melhora qualitativa em relação à argumentação após as discussões.

O FILME MUSICAL: ANÁLISE DIALÓGICA DE LES MISÉRABLES

Nicole Mioni Serni
FCLAr/UNESP

A presente pesquisa analisa o filme musical *Les Misérables* (2012), de Tom Hooper, sob a ótica dos estudos do Círculo Bakhtin, Medvedev, Volochinov, tendo como objetivo refletir, por meio de uma análise dialógica, acerca da constituição da arquitetônica do filme musical como gênero discursivo, em sua forma, conteúdo, estilo, produção e circulação, conforme as ideias do Círculo. A partir de *Les Misérables* este trabalho investiga a especificidade do gênero filme musical tendo como *corpus* uma obra cinematográfica escolhida, em discussão com outros filmes, por cotejo, vistos por meio da trajetória da produção de filmes musicais, em especial, os norte-americanos. Ao se centrar em *Les Misérables*, esta pesquisa também analisa os diálogos entre o filme escolhido, a obra de Victor Hugo e a peça musical da Broadway, que foi inspiração para a criação do filme. Ao discutir a arquitetônica do filme musical, esta pesquisa busca contribuir para o entendimento da formação de gêneros a partir da relação com outros gêneros, uma vez que a canção, aqui também considerada como um gênero, é elemento constitutivo do filme escolhido e sua presença é de extrema importância na formação do

musical, configurando-o como intergenérico. A presença da canção faz parte da composição do filme musical, sendo mais que trilha sonora, pois o constitui (sem canção, não há filme musical). Com base nos estudos do Círculo russo, os gêneros são relativamente estáveis, considerando-se tanto sua estabilidade (tipificação) quanto a sua variação, que gera outros tipos ou mesmo outros gêneros. Por meio dessa perspectiva, a presente pesquisa pensa a construção do filme musical em sua arquitetônica e nas esferas de atividade em que é composto e circula.

O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO NA AQUISIÇÃO/ APRENDIZAGEM DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Patrícia Falasca
FCLAr/UNESP

Considerando a argumentação enquanto um “recurso privilegiado de mediação em processos de construção do conhecimento” (LEITÃO, 2003, p. 1) objetivamos com essa pesquisa investigar em que medida atividades de cunho argumentativo (especialmente discussões em grupo) colaboram para a entrada do aluno em uma língua estrangeira (LE). Com isso, discutimos também de que maneira a argumentação pode ser relacionada com questões identitárias dos aprendizes de LE. Para tanto, contamos com um corpus composto por filmagens de um curso de conversação em alemão, o qual foi especialmente elaborado para os fins desta pesquisa. Ao longo do curso, alunos adultos de uma escola de idiomas da cidade de Araraquara são incentivados a participar ativamente de discussões relativas a quatro temas e, desta forma, é esperado que, ao longo das discussões, adentrem cada vez mais na língua alvo, posicionando-se nela enquanto sujeitos e construindo conhecimento em língua alemã à medida que argumentam. A discussão dos dados obtidos nas filmagens se dá à luz da proposta dialógico-discursiva de base bakhtiniana. Isso significa dizer que consideramos o sujeito enquanto constituído na e pela linguagem, à medida que mergulha na corrente dos discursos presentes na sociedade da qual faz parte, na necessária relação com o outro (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1997, p.109-110). Adentrar, então, nos discursos trazidos pela LE impõe-se como um desafio para o aluno adulto, que deve se (re)colocar como sujeito no novo fluxo de comunicação verbal da sociedade falante da LE. Considerando a importância das questões dialógicas nesta perspectiva teórica, entendemos a argumentação como uma possibilidade de proporcionar aos alunos um maior contato com a língua que aprendem e uma forma de incentivá-los a desenvolver-se identitária e linguisticamente na LE através de discussões críticas e negociações de significados no contato com o outro.

ACTORIALIZAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: DILMA ROUSSEFF NAS CHARGES POLÍTICAS DA FOLHA DE S. PAULO

Priscila Florentino De Melo Merenciano
FCLAr/UNESP

Esta pesquisa tem como objetivo verificar de que modo a charge constrói o ator discursivo na página de opinião do jornal impresso. Serão tomadas como cópulas charges políticas veiculadas no jornal Folha de S. Paulo, na página A2, seção Opinião, durante

os quatro anos de mandato da presidente do Brasil Dilma Rousseff. Pretendemos com este trabalho estudar a charge como texto verbovisual, mais especificamente as charges políticas, à luz da semiótica plástica, de modo a delimitar os contornos de uma semiótica da charge que, além de tratar do texto verbovisual em si, reflita sobre sua circulação e relação com os tipos de texto que a cercam. Para tanto, estudaremos, no âmbito da semiótica discursiva, as metodologias disponíveis para análise de textos sincréticos, tomando como base autores que já trabalharam com a linguagem das histórias em quadrinhos e das charges. Em seguida, buscaremos suporte nos estudos sobre argumentação, compreendida aqui como ferramenta da persuasão. Dessa maneira, nossos estudos seguirão em direção à retórica, recorrendo a autores que mantêm afinidade com a teoria semiótica. Posteriormente, passaremos à compreensão dos mecanismos da actorialização os quais são premissas fundamentais para o processo discursivo. Nossa hipótese é de que a actorialização desempenha um papel estratégico na construção da charge enquanto texto de caráter argumentativo.

AS MARCAS DE GÊNERO NA FALA GAY: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA

Rafael de Almeida Arruda Felix
FCLAr/UNESP

A linguagem, e o modo como esta é empregada, pode ser considerada como uma das várias formas de reconhecimento identitário e, por consequência, da sexualidade. Gonçalves (2003) documenta o fato de a intensificação de adjetivos carregar forte valor indexical, uma vez que, por não se tratar de um fenômeno obrigatório, mas sim de uma escolha estilística, revela muito sobre a pessoa que decide por fazer seu uso. Neste sentido, o uso de adjetivos com derivação de grau superlativo tem sido, em grande parte, reconhecido pela sociedade como uma prática da fala dita gay, de modo a contribuir com o estereótipo do que é ser gay. Gonçalves (2003), de modo a confirmar tal hipótese, documenta que o uso de superlativos é evitado por homens heterossexuais, pois estes estão associados à fala de gays. Além do mais, muitos programas televisivos e sites de entretenimento têm apresentado personagens gays diferenciados dos demais por uma linguagem específica e caricata. Partindo dessa discussão, esse projeto propõe analisar a fala de informantes gays (sexo masculino) de faixa etária e escolaridade diferentes através de 27 entrevistas sociolinguísticas, a fim de verificar a frequência de uso desses superlativos. Dessa maneira, o estudo focará em analisar se o uso de superlativo configura uma característica real e determinante de um falar genuinamente gay através da criação de um banco de dados da fala gay e da análise do que de fato configura um traço linguístico desse grupo e o que não passa de estereótipo.

A REFERÊNCIA E O GÊNERO DISCURSIVO: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL POR CRIANÇAS BRASILEIRAS

Rafaela Giacomini Bueno
FCLAr/UNESP

Este trabalho pretende verificar e analisar o uso dos pronomes tônicos de 1ª, 2ª e 3ª pessoas do espanhol que aparecem no discurso oral de crianças pequenas no processo de aquisição/aprendizagem de espanhol e que, como postulamos, nos mostram o modo como constituem suas subjetividades e identidades. Buscamos neste trabalho dar continuidade às reflexões sobre os processos de aquisição/aprendizagem já iniciadas no mestrado, focalizando agora sobre o uso dos pronomes pessoais, a partir da observação e análise de dados de fala de uma criança brasileira de cinco anos de idade que adquire/aprende a língua espanhola em um colégio bilíngue (Português/Espanhol) – F. - , de uma criança brasileira bilíngue de seis anos de idade filha de pai argentino e mãe brasileira – L. - e de duas crianças monolíngues (PB e espanhol). De encontro com as asseverações de Fanjul (2010) e Gonzalez (1994), Salazar-Orvig (2000), que atribuem uma função organizacional discursiva aos pronomes, partimos de uma perspectiva dialógico-discursiva (BAKHTIN, 2000, 2010 e BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1976, 2006) que considera que, de um lado, o sujeito se constitui em seu discurso, por meio do encadeamento dos enunciados e dos movimentos de sentido trazidos por esses encadeamentos e, por outro lado, que esse sujeito pode ser “recuperado” por meio de uma construção do intérprete/receptor (FRANÇOIS, 1994). Observaremos nos dados das crianças anteriormente citadas, que há, nas interações entre criança-interlocutor, um gênero “jogo lúdico” que regula a atividade de linguagem entre os participantes. É, pois, nesse gênero que observaremos e analisaremos as semelhanças e diferenças de uso dos pronomes tônicos do espanhol dentro do discurso oral dessas crianças e de que maneira esses resultados corroboram as nossas reflexões acerca do deslocamento identitário oriundo do contato que elas estabelecem com a língua espanhola, considerando que são falantes de PB como língua materna.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA NA REVISTA CARTA CAPITAL

Renata Grangel da Silva
FCLAr/UNESP

A identidade brasileira é o principal tema da seção “Brasileira”, da revista Carta Capital. O que se pretende neste trabalho é mostrar que identidade é essa e como se constrói nos textos dessa seção, que, a cada semana, apresenta uma personagem, uma personalidade, conta sua história, retratando, aparentemente, um indivíduo, mas que, no desenvolvimento do texto, é construído como pertencente a um grupo. Assim, não vemos na seção analisada simplesmente uma história pessoal, mas sim de um grupo, representação que vai ao encontro do ideário político da publicação. Observaremos como essa relação se constrói na enunciação e no enunciado, pois, se nos textos é contada ao leitor uma história, há uma narrativa construída pelo enunciador, para representar uma identidade brasileira, por meio de sujeitos representativos de uma certa marca identitária de brasilidade. Esse enunciador faz estar presente no enunciado a voz

desses sujeitos para dizer o que ele mesmo diria ou até comprovando o que diz. Poderíamos dizer que há um jogo estratégico entre enunciação e enunciado, fazendo com que haja duas identidades projetadas: a do enunciado, que seria a identidade brasileira retratada, e a da enunciação, construída pelo enunciador, que seria a identidade brasileira que a revista propõe. Além disso, pretendemos observar se em *Brasiliana*, de *Carta Capital*, estão retratadas formas de vida representativas da identidade brasileira, mostrando, por meio da Semiótica do Discurso, quais as estratégias enunciativas que as engendram.

DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE FORMAS HOMÔNIMAS EM ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS: UMA PROPOSTA

Renato Rodrigues Pereira
FCLAr/UNESP

Com este projeto de tese em desenvolvimento, propomos um dicionário que possibilite ao aprendiz, de nível médio e avançado da língua espanhola, produzir textos nessa língua, em diferentes contextos. Desse modo, almejamos contribuir com as ciências do léxico, sobretudo com a Lexicografia, por tratar-se da elaboração de uma obra que pretende atender às necessidades do consulente brasileiro aprendiz de espanhol, com definições claras e abonações em contextos de uso. Para tanto, pautamo-nos nos seguintes procedimentos: i) apresentar o processo de formação de unidades léxicas homônimas em espanhol, nas perspectivas diacrônica e sincrônica, levando em consideração aspectos semânticos, de modo a estabelecer os critérios metodológicos no momento de inventário dos homônimos; ii) inventariar os itens lexicais e exemplos contextuais a partir de um corpus de aproximadamente 500 mil unidades léxicas – do Grupo de Pesquisa em Estudos do Léxico: descrição e ensino -, composto por diferentes gêneros textuais disponíveis em livros didáticos para o ensino médio e publicados no Brasil entre os anos de 1999 e 2012; iii) revisar a classificação de acordo com a categoria gramatical, com vistas a encontrar possíveis semas do conjunto vocabular, bem como analisar o valor semântico do conteúdo de cada forma homônima; iv) organizar uma proposta de macro e microestrutura de dicionário monolíngue consoante às necessidades pedagógicas do ensino de espanhol para brasileiros. Não se pretende, pois, esgotar o assunto da problemática da homonímia em dicionários, mas sim, demonstrar a possibilidade de dar a uma obra lexicográfica monolíngue o tratamento explicativo e didático necessário para o ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira e, sobretudo, suprir a falta de uma obra desse tipo, uma vez que não temos conhecimento de nenhum dicionário especial monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros.

DICIONÁRIO ONOMASIOLÓGICO MULTILÍNGUE ONLINE DE EXPRESSÕES CROMÁTICAS DA FAUNA E DA FLORA: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS METODOLÓGICAS E ANÁLISES RELATIVAS ÀS ESCOLHAS DOS SUBDOMÍNIOS CROMÁTICOS PARA A AMPLIAÇÃO TERMINOLÓGICA

Sabrina de Cássia Martins
IBILCE/UNESP

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados até então alcançados em um projeto de doutorado inserido no conjunto de pesquisas que têm como tema o estudo do léxico de uma ou mais línguas e seu tratamento em obras lexicográficas. Esta proposta tem como objeto o vocabulário da Fauna e da Flora composto por nomes de cores, especificamente os subdomínios cromáticos preto, branco, amarelo, azul, laranja, cinza, verde, marrom, vermelho, rosa, violeta, roxo e anil, encontrado em duas subáreas da Biologia: a Botânica (Angiospermas) e a Zoologia (Vertebrados). Em pesquisa anterior, analisamos a formação desses itens lexicais especializados em língua portuguesa e elaboramos o Dicionário Onomasiológico de Expressões Cromáticas da Fauna e Flora. Nossos atuais esforços concentram-se, por um lado, na ampliação dessa obra, inserindo em sua microestrutura os correspondentes de tais itens em línguas inglesa e italiana, e na implantação de uma plataforma online do dicionário. Para tanto, dedicamo-nos à reflexão da transferência da obra do meio impresso para o meio eletrônico, relatando a metodologia adotada para o desenvolvimento da parte prática da nossa investigação, bem como para a busca de tais equivalentes. Por outro lado, investigamos os possíveis fatores que propiciam ou não a presença e a escolha do item cor para a formação dos correspondentes, efetuando a análise estrutural das expressões cromáticas especializadas nas línguas em questão. Por fim, enfatizamos que o papel ativo dos nomes de cores na ampliação do léxico especializado é o fator propulsor do nosso estudo. Com ele, pretendemos evidenciar a importância da contribuição das cores para a difusão da terminologia da Fauna e da Flora e contribuir qualitativamente para o conjunto das obras lexicográficas produzidas no Brasil.

AUTOESTIMA FEMININA E MASCULINA NAS CANÇÕES DO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

Schneider Pereira Caixeta
FCLAr/UNESP

Este trabalho visa analisar o discurso de canções do Sertanejo Universitário no que tange à temática da autoestima masculina e feminina como constituição e expressão de identidades sertanejas contemporâneas. Enquanto no Sertanejo de Raiz as letras abordam temas como os prazeres e as dificuldades da vida no campo, no Sertanejo Pop, os temas centrais são o amor não correspondido e a traição. Já os “universitários do sertão” cantam sobre prosperidade, baladas e poligamia, com um evidente enaltecimento à autoestima. Tendo consciência de que nas letras de canções encontramos “concepções de enorme importância para os ouvintes como meio de transmissão de novos ou tradicionais valores em curso” (MEDINA, 1973, p. 22 apud ROCHA; FERNANDES, 2009, p. 1224), é possível afirmar que, ao analisar as canções, podemos entrar em contato com os valores sociais vigentes. E mais: em se tratando de cultura de massa, como é o caso do Sertanejo Universitário, essa exposição da realidade

se dá de forma muito mais ampla. Tendo a Análise Dialógica do Discurso como embasamento teórico, teremos condições de adentrar o universo do discurso e entendermos o enunciado, o signo ideológico, a cultura e o(s) sujeito(s) expressos nas letras das canções que constituem o nosso corpus de pesquisa, formado por três canções (interpretadas por sujeitos masculinos) e quatro respostas a estas canções (interpretadas por sujeitos femininos), publicadas no site de vídeos youtube.

CONECTORES DISCURSIVOS: PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO PEDAGÓGICO SEMIBILÍNGUE

Sérgio Tiago da Silva
FCLAr/UNESP

O Espanhol é uma língua que nos últimos anos vem crescendo em importância tanto política, quanto social e econômica, pois, alguns dos grandes mercados internacionais como Chile, Espanha, México e Argentina têm essa língua como oficial. Faz-se necessário, então, conhecer o idioma desses países, pois cada vez mais indivíduos de localidades diferentes se comunicam, tanto informalmente como em relações de trabalho e negócios. Dessa forma, com o aumento da tecnologia e a rapidez com que as informações são produzidas e distribuídas, uma conexão rápida e eficaz se tornou uma necessidade da contemporaneidade. Assim, para escrever um texto com coesão e coerência se torna indispensável o uso de conectores discursivos para atender à essa conexão entre sistemas linguísticos diferentes. Esse fator nos motivou a realizar uma pesquisa que pudesse contribuir com o ensino do Espanhol no Brasil. Logo, sob a égide das teorias e práticas da lexicografia bilíngue pedagógica, descrevemos e analisamos como alguns dicionários bilíngues - Português-Espanhol - presentes em nosso mercado registram os conectores discursivos. Verificamos, assim, que as informações que constam nessas obras lexicográficas não são suficientes para atender às necessidades dos aprendizes brasileiros para produzir textos em Espanhol. Isto posto, a partir de dois corpora textuais, um do Português Brasileiro (PB) e outro do Espanhol (Europeu (EE) e Americano (EA)), selecionamos os conectores e observamos os contextos nos quais ocorrem nos corpora bem como a frequência de tais ocorrências para elaborarmos uma proposta de dicionário semibilíngue pedagógico de conectores discursivos para a produção de textos no par de línguas Português-Espanhol

NEGOCIAÇÕES DE SENTIDO DEPREENDIDAS DA VERBO-VISUALIDADE NA CONSTITUIÇÃO DE VIDEOAULAS NA INTERNET

Simone Cristina Mussio
FCLAr/UNESP

Atualmente, devido à globalização instaurada em todo o mundo, acompanhada pela revolução tecnológica informacional, o comportamento da sociedade contemporânea mudou. A Internet, mais especificamente a web 2.0, auxiliou fortemente para uma total mudança nas práticas comunicativas e, conseqüentemente, educacionais. Como as novas ferramentas geradas pela informática passaram a exercer enorme influência nas pessoas, as videoaulas youtubianas passaram a ter um significativo destaque neste contexto, pois se tornaram uma importante ferramenta para a transformação do conhecimento, assim

como para a divulgação e comercialização de inúmeras informações. Logo, em razão da ampla difusão deste “novo gênero discursivo”, o qual é interseccionado por distintas esferas comunicacionais, este trabalho, ancorado numa análise bakhtinina do discurso, objetiva perceber como se dá a constituição do gênero videoaula em cursos sobre escrita/redação científica inseridos no Youtube, de modo a compreender como ocorrem as negociações de sentido presentes neste tipo de produção audiovisual. Pretendemos observar como a formatação de tais aulas dialoga, a partir de enunciados concretos (verbais e não verbais), com os traços de um fazer instrutivo-educacional, concernente à esfera didático-pedagógica, bem como com o caráter mercadológico, sobreposto a uma esfera midiático-comercial, dos enunciados materializados nas aulas, os quais têm como alvo a venda de determinado produto (livros) ou serviços (aulas, cursos e palestras). Nesse cenário, podemos notar como as construções, interações e recriações presentes neste gênero virtual contemporâneo estão povoadas por uma multiplicidade de linguagens e vozes, de modo a possibilitar novos modos informais de aprendizagem e de divulgação de conteúdos.

A (NÃO) CONSIDERAÇÃO DO GRUPO CLÍTICO NA HIERARQUIA PROSÓDICA DO PORTUGUÊS ARCAICO

Tauanne Taina Amaral
FCLAr/UNESP

O escopo deste trabalho é estudar o direcionamento da adjunção de clíticos fonológicos (pronomes oblíquos) no Português Arcaico (PA) a partir das cantigas religiosas (Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, o rei Sábio) e das cantigas profanas (cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer). Através de um levantamento e de uma análise comparativa a respeito da cliticização prosódica dos pronomes clíticos nesse *corpus* do PA, pretendemos chegar à determinação do direcionamento da cliticização e a pistas da formação de constituintes prosódicos maiores, especificamente o grupo clítico, considerando-se, como ponto de partida, o direcionamento da cliticização fonológica e, em casos específicos, a estrutura sintática. Para este trabalho de Doutorado, foi feita uma abordagem fonológica, ao contrário do trabalho de Mestrado (AMARAL, 2012), em que se optou por analisar a cliticização dos pronomes oblíquos do ponto de vista sintático. Para a análise fonológica, adotamos o modelo de análise de Battisti (2008, 2010), em que a referida autora considera a hipótese de o clítico (sendo um ou dois clíticos) estar ligado a uma palavra lexical ou a uma palavra funcional. Como sabemos, a estrutura prosódica não é uma tradução direta da sintaxe, por isso ressaltamos a relevância da análise fonológica como metodologia adotada neste trabalho de Doutorado. Embora um estudo como este pudesse ter sido realizado anteriormente, com o instrumental fornecido pelas teorias fonológicas anteriores, atualmente as teorias ditas não-lineares colocam à disposição muito mais recursos de descrição da estrutura dos constituintes prosódicos maiores do que a sílaba, o que favorece em muito o estudo de fenômenos pós-sintáticos como a cliticização, uma vez que há um ganho em termos de abrangência da reflexão. O embasamento teórico para a análise é dado pelos modelos fonológicos não-lineares, sobretudo o modelo prosódico (SELKIRK, 1980, 1984; NESPOR e VOGEL, 1986).

UMA ANÁLISE HISTÓRICO-COMPARATIVA DO ESTATUTO PROSÓDICO DOS ADVÉRBIOS EM –MENTE EM PORTUGUÊS ARCAICO E PORTUGUÊS BRASILEIRO

Thais Holanda de Abreu-Zorzi
FCLAr/UNESP/FAPESP

O intuito deste trabalho é analisar, por meio da observação e descrição de dados da língua portuguesa, o estatuto prosódico dos advérbios em *–mente* em duas sincronias da língua - Português Arcaico (PA) e Português Brasileiro (PB) atual. Esta análise objetiva realizar um estudo comparativo dessas formas, identificando possíveis mudanças na estrutura prosódica dos advérbios em questão. É importante destacar que a comparação realizada faz parte de um estudo qualitativo entre as formas da mesma palavra em períodos diferentes do Português. Sendo assim, são comparados dados qualitativamente e não *corpora*, não se tratando de um estudo de cunho sociovariacionista. Para realizar a análise do estatuto prosódico das formas adverbiais, o *corpus* de pesquisa escolhido para o PA foram as cantigas medievais galego-portuguesas remanescentes, das quais fazem parte as 420 cantigas em louvor à Virgem Maria, conhecidas como *Cantigas de Santa Maria* (CSM), e as 1251 cantigas profanas (510 de amigo, 431 de escárnio e maldizer e 310 de amor). Como *corpus* do PB, elegeu-se um recorte do banco de dados do *Corpus Online do Português*, elaborado em conjunto pelos pesquisadores Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, e Mark Davies, da Brigham Young University. Para mapear os advérbios em *–mente* nas cantigas medievais, foi utilizada uma metodologia similar à proposta por Massini-Cagliari em seus trabalhos de 1995 e 2005 - escansão dos versos em que se encontram as ocorrências adverbiais. Por meio da coleta dos advérbios em *–mente* nos *corpora* e considerando a teoria da Fonologia Prosódica, podemos constatar que tais advérbios podem ser considerados elementos que são formados por partes independentes entre si, em que a Regra de Atribuição do Acento atua em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no “sufixo” *–mente*. Portanto, cada uma das partes pode ser considerada uma palavra fonológica distinta. (Apoio: FAPESP – Processo 2011/18933-8)

RACISMO E IDENTIDADE NO DISCURSO DO RAP CUBANO E BRASILEIRO

Yanelys Abreu Babi
IBILCE/UNESP

Durante o período colonial, tanto em Cuba quanto no Brasil, negros africanos trabalharam como escravos. Esse fato criou as bases para a instauração do racismo anti-negro em ambas as sociedades. Por isso, até hoje, os afrodescendentes são vítimas de preconceito e discriminação raciais na vida cotidiana e profissional e têm lutado pelo fim do racismo e pela valorização da negritude no processo de construção das identidades nacionais. O movimento hip hop tem tido um papel muito importante nessa luta, reivindicando essas questões por meio das letras de rap. Levando isso em conta, essa pesquisa tem como objetivo fundamental descrever, analisar e comparar os mecanismos linguístico-discursivos usados para denunciar o racismo e construir as identidades que emergem no discurso do rap cubano e brasileiro que aborda a questão racial. Para tanto, o presente estudo tem como base o universo teórico da análise do discurso de linha francesa e filiação pechetiana, que defende a importância da formação

ideológica, da formação discursiva e das condições de produção na construção do discurso. Assim, para analisar o rap cubano e brasileiro, é necessário estabelecer para quem, por quem e onde ele é produzido. Igualmente, devem se definir as formações discursivas que “controlam” o que pode ser ou não dito, assim como as formações ideológicas que marcam o confronto entre visões de mundo diferentes: a do branco, sujeito dominante, e a do negro, sujeito dominado. A identidade também é um conceito caro para esse trabalho, pois, na denúncia do racismo, os afrodescendentes se reconhecem com tais, a partir da diferença entre brancos e negros, que se evidencia continuamente na forma como ambos são socialmente lidos, representados e reconhecidos. Por outro lado, o rap cubano e brasileiro sobre questão racial constitui um produto do poder que é exercido pelo grupo social dominante sobre os afrodescendentes, tornando fundamental para a pesquisa o conceito de poder.

P A I N E I S

ESTRUTURAS COM TER E HAVER NA ESCRITA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO DE PORTUGAL E DO BRASIL

Adriana Afonsina Silva de Oliveira
FCLAr/UNESP

Este trabalho tem como objetivo apresentar um quadro geral do uso dos verbos TER e HAVER no português escrito contemporâneo, em duas variedades da língua portuguesa: Português do Brasil (PB) e Português de Portugal (PP). A análise focaliza este uso em quatro tipos de estruturas: estruturas existenciais (Exemplo: Na sala de aula tem/há muitas cadeiras); estruturas de posse, exercendo o valor de verbo pleno (Exemplo: Aquelas crianças tiveram/houveram de tudo, mas não deram valor); estruturas com participio passado (Exemplo: Pedro tinha/havia prendido o dedo na porta) e estruturas modais, acompanhando uma preposição (de/que) e um verbo no infinitivo, indicando noções de futuridade e/ou obrigatoriedade (Exemplo: O médico terá que/haverá de me ajudar a curar minha doença). Dessa forma, busca-se verificar, de acordo com os dados, os possíveis condicionamentos para o uso de um ou de outro verbo, a partir do controle das seguintes variáveis independentes: Tempo verbal; Animacidade e Posição do objeto. Além disso, pretende-se evidenciar as diferenças e similitudes de uso destas duas formas verbais no PB e no PP. Para isso, utilizaremos como corpus cartas da revista *Ragazza*, de Portugal, e da revista *Capricho*, do Brasil. Desde o latim clássico, TER e HAVER sofrem variações em seus usos nas mesmas estruturas. Por isso, este estudo intenciona analisar o funcionamento destes verbos no português contemporâneo escrito, oferecendo, assim, um panorama de uso destas duas formas verbais. Assim, será possível não só auxiliar na constituição de corpus para estudos de variação linguística no português, como também contribuir para o levantamento das semelhanças e diferenças entre as duas variedades que serão analisadas.

OS MORFEMAS DE AUMENTATIVO -ÃO, -ALHÃO E -ARRÃO AOS OLHOS DA FONOLOGIA LEXICAL: PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS

Adriel G Silva
FCLAr/UNESP

Este projeto de pesquisa propõe um estudo morfofonológico do Português Brasileiro atual (séc. XX e XXI) e suas formas de aumentativo -ão, -lhão e -arrão e respectivas flexões, seja em número ou em gênero. Isso será feito, de modo a descrever os processos morfofonológicos utilizados na formação de palavras que fazem uso desses morfemas a fim de chegar a uma forma de base para eles e em especial para esse ditongo nasal que os compõem. A pesquisa pretende uma coleta de ocorrências de palavras com a terminação <ão> no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa a partir de ferramentas de buscas do próprio dicionário, uma categorização das palavras de acordo com suas configurações morfológicas, compondo uma série de tabelas e gráficos, quantificando-os, e uma aferição de frequência utilizando a ferramenta Google Search a fim de limitar a análise das palavras de uso corrente (pelo menos em textos online), visto que algumas das entradas do dicionário utilizado podem ser de léxico já em desuso ou de uso muito limitado; tendo descrito os dados quantitativamente, será feita uma análise qualitativa, tendo como apoio a linha teórica dos Modelos de Fonologia Não-linear, em especial o Modelo de Fonologia Lexical

proposto em Kiparsky (1982) e Mohanan (1986). Ao reconhecer a forma de base desses morfemas pretendemos estar mais próximos de descrever o ditongo nasal no PB, explicando os processos morfofonológicos que permitem as formas finais geradas por flexões e/ou derivações das palavras que contém esses ditongos nasais em sua forma fonética.

OS ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA NO DOMÍNIO DISCURSIVO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SEMÂNTICA

Alexandre Bueno Santa Maria
FCLAr/UNESP

O presente trabalho propõe um estudo sincrônico e diacrônico de anglicismos no domínio discursivo da administração de empresas. A investigação tem seu foco no fato de que alguns termos em Inglês têm traduções consolidadas e bem aceitas pelos brasileiros; ao passo que outros simplesmente são utilizados em sua forma nativa, com ortografia inglesa e significado oral original, ora modificado. O arcabouço teórico que dá base a este trabalho está fundamentado no modelo funcionalista de descrição linguística. Destacamos que a Linguística Cognitiva parece fornecer fundamentos interessantes para pensar a semântica da língua de maneira mais motivada e menos arbitrária. O objetivo precípua desta pesquisa é, de forma qualitativa, desenvolver a análise semântica dos estrangeirismos e dos processos cognitivos de metáfora e metonímia por meio de estudos sincrônicos e diacrônicos. Objetivamos verificar se a motivação para o uso dos estrangeirismos mencionados no domínio discursivo da administração é apenas fruto do desejo das associações semióticas à cultura dos países de língua inglesa, ou se esses empréstimos são motivados pela não ocorrência de componentes lexicais em Português que expressem os mesmos conceitos. Em segunda instância, pretende-se, por meio de uma análise quantitativa baseada em um software concordanciador, verificar a produtividade dos estrangeirismos do corpus.

O ASPECTO NOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Alexandre Wesley Trindade
FCLAr/UNESP

Este trabalho busca verificar a expressão do aspecto nominal no português brasileiro contemporâneo. Dik (1997) define aspecto nominal em termos da distinção contável vs. não contável, além de outras noções, tais como conjunto, nomes próprios e coletivos. Os nomes contáveis são aqueles que se referem a coisas, pessoas ou lugares que podem ser contados, como: um carro / dois carros, uma mulher / três mulheres, uma garagem / duas garagens, etc. Como mostram os exemplos, esses substantivos podem ser plurais. Os nomes não contáveis referem-se a substâncias, coisas ou entidades abstratas que não podem ser contadas, como oxigênio, leite, pó, chá, informações, etc. Portanto, em princípio, não podem ser plurais. No entanto, alguns destes substantivos não contáveis podem se tornar contáveis quando inseridos em estruturas de contagem do tipo uma caixa de leite, um pacote de chá, um quilo de carne, etc., ou ainda, em determinados enunciados, como, por exemplo, em (1). Por sua vez, alguns nomes contáveis podem ser utilizados para referir-se a entidades não contáveis, como, por exemplo, em (2):

- (1) Eu vi um frango na fazenda (contável)
- (2) Temos frango para o almoço. (não contável)

Adota-se, portanto, a hipótese de Neves (2002), segundo a qual “no léxico se provê uma diferença conceptual entre duas subcategorias, embora apenas no funcionamento do sintagma se obtenha a referenciação a um tipo específico de grandeza, do ponto de vista da contabilidade”.

PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO: UM ESTUDO SOBRE O FEEDBACK CORRETIVO

Ana Carolina Freschi
IBILCE/UNESP

Teletandem (TELLES, 2006) é um contexto de ensino-aprendizagem em que pares de falantes de línguas diferentes trabalham de forma autônoma e colaborativa para aprenderem a língua um do outro por meio de encontros via Skype. Na modalidade teletandem institucional integrado (TTDii) (ARANHA; CAVALARI, 2014) esses encontros (ou sessões de teletandem) são incorporados às aulas de língua estrangeira de um curso de graduação. O objetivo desta pesquisa é investigar como um participante brasileiro, aluno de Licenciatura em Letras, oferece *feedback* à produção oral de um aprendiz de português como língua estrangeira (LE) nas sessões de TTDii. Para tanto, busca-se identificar os tipos de *feedback* corretivo oferecidos pelo participante brasileiro ao participante estrangeiro e estabelecer relações entre os tipos de *feedback* e a natureza do erro e entre a ausência de *feedback* e a natureza do erro. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, de base interpretativista. O principal instrumento de coleta de dados utilizado é a gravação de sessões de teletandem e os procedimentos de análise empregados serão, a partir da transcrição das sessões, (i) identificar as reações do participante brasileiro aos erros cometidos pelo participante estrangeiro, (ii) categorizar os tipos de *feedback* fornecidos pelos participantes brasileiros e (iii) estabelecer relações entre os tipos de *feedback* ou a ausência deles e os tipos de erros. Os resultados deste trabalho podem contribuir tanto para orientação dos alunos participantes do projeto sobre como oferecer e receber *feedback* nas sessões de interação oral no TTDii, quanto para a área de formação de professores de LE, considerando que o participante foco da investigação é um professor em formação.

A METALINGUAGEM E A PROFICIÊNCIA ORAL DE PROFESSORES (EM FORMAÇÃO) DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: IMPLICAÇÕES PARA AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Carolina Silva Mendonça
IBILCE/UNESP

O objetivo deste trabalho é contribuir com subsídios para avaliação do desempenho metalinguístico oral do professor (em formação) de português como língua estrangeira (PLE) no EPPLE, o Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira. Especificamente, para a formulação de questões que buscam aferir a proficiência oral do

professor ao fazer o uso da própria língua alvo para explicá-la, respeitando o conhecimento das regras de comunicação e de formas da língua portuguesa socialmente aceitas. Para tanto, propõe-se analisar dados de dois contextos de pesquisa em PLE, do “Teletandem Institucional Integrado (TTDii)”, um contexto online de ensino aprendizagem de línguas, e do Projeto de Extensão “Português Língua Estrangeira (PLE)”, cujas aulas são presenciais, buscando-se investigar se há, e quais são as ocorrências de maior frequência nas explicações dos professores em formação em relação à sua língua materna, e como é feito o uso da metalinguagem nessas explicações. Tais recorrências servirão de base para que se possibilite a criação de perguntas de avaliação para esse profissional no EPPLE, pautadas nos conceitos de avaliação que fundamentam o exame: a validade, a confiabilidade e a praticidade.

A ESCRITA EM EDITORIAIS DE JORNAIS: UMA DISCUSSÃO ACERCA DA (NÃO) ESTABILIDADE DA ESCRITA

Ana Maria Macedo
FCLAr/UNESP

A presente pesquisa objetiva discutir a alegada estabilidade da escrita a partir de editoriais de jornais brasileiros e portugueses, considerando o texto escrito como objeto linguístico-histórico, constitutivamente heterogêneo, que inscreve em sua materialidade o contexto sócio-histórico em que é produzido. Nesse sentido, a assunção da heterogeneidade leva a uma reflexão acerca das contribuições de uma pesquisa sociolinguística para análise da configuração sintático-semântica na escrita de editoriais de jornais no que concerne à relação de coordenação e de subordinação entre as orações. A subordinação é vista como característica de enunciação escrita, por isso pode mostrar-se um índice relevante na busca das marcas dessa heterogeneidade, em contraposição à ideia de estabilidade e uniformidade. A escolha do texto jornalístico justifica-se pelo fato de a escrita não poder ser pensada fora do contexto social em que foi produzida, logo parece pertinente - ao situá-la num contexto de socialização e democratização da escrita pelo ensino, ou seja, de uma sociedade letrada – estudar uma instituição que respeitaria a rigidez do código escrito. Considerando que frequentemente se contrastam, tanto nas pesquisas linguísticas quanto no discurso leigo, as realidades linguísticas de Brasil e Portugal, ficando esse último sempre mais associado a “obediência” aos preceitos gramaticais tradicionais, considerou-se pertinente um estudo comparativo de jornais brasileiros e portugueses buscando as semelhanças e as possíveis diferenças. Dessa maneira, pretendemos desenvolver uma pesquisa cujo foco centra-se na escrita na imprensa, espaço com alto grau de letramento, ou seja, instituição de que se espera o domínio reconhecido da variedade padrão de língua em uma escrita conservadora, com frases complexas e abundância de subordinação. Observações preliminares de editoriais de diversos jornais apontaram, entretanto, para o que poderia ser chamado de trânsito entre oralidade/letramento na configuração do texto escrito.

CONSTRUÇÕES TEMPORAIS NA LUSOFONIA: DESCRIÇÃO FUNCIONAL E ENSINO

Ana Paula Oliveira
IBILCE/UNESP

Embora os estudos linguísticos tenham ganhado, pouco a pouco, espaço na sala de aula, vê-se, contudo, que, de modo geral, a perspectiva prescritiva ainda domina as aulas de língua materna, ou seja, não se mostra ao aluno a realidade da língua, mas apenas as regras baseadas no “bom uso”, como orienta a Norma Culta Padrão. Tendo isso em vista, o trabalho que ora se apresenta tem por objetivo contribuir para que o ensino de língua materna seja o mais próximo possível da realidade linguística do falante e, além disso, mostrar que a produção de enunciados não se resume a um processo mecânico, arbitrário, mas é orientada por intenções pragmáticas. Desta forma, propomo-nos a verificar a maneira como os livros didáticos apresentam/conceituam a oração temporal e, assim, contrapor esta análise a outra, funcionalmente orientada, em que os aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos, característicos desse tipo de constituinte sejam levados em conta, realizando, portanto, uma interface entre a descrição funcional e o ensino de gramática na escola. Para tanto, partiremos da análise de orações temporais extraídas do corpus lusófono, a partir da perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld e Mackenzie, 2008) e, em seguida, faremos um levantamento dos conceitos utilizados pelos livros didáticos a fim de explorar esse tipo de construção (conceitos, forma de abordagem, exercícios, etc.). Nessa perspectiva, nossa hipótese é a de que os livros didáticos tratam superficialmente esse tipo de construção, limitando-se a analisar apenas aquela que “define o tempo em que ocorre a ação descrita na oração principal”, deixando de lado aspectos importantíssimos, que refletem intenções pragmáticas (como alterações na ordenação de constituintes), e fatores prosódicos, que as codificam.

A INFLUÊNCIA DE ELEMENTOS MUSICAIS NA PERCEPÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL

André Luiz Machado
FCLAr/UNESP

A fala, enquanto som, possui propriedades em comum com a música. Timbre, altura e ritmo, por exemplo, são características analisadas tanto na linguística quanto nos trabalhos da área de música. Fala e música também coincidem, até certo ponto, em seus recursos expressivos. Ao falar, além de recursos como seleção lexical e figuras de linguagem, uma pessoa pode variar elementos sonoros (como entoação, intensidade e cadência) de modo a produzir diferentes efeitos de sentido. Tendo como ponto de partida os trabalhos sobre padrões entoacionais e rítmicos de diversas línguas, e no intuito de explorar os limites entre as duas áreas, este projeto de mestrado pretende investigar se um mesmo enunciado é percebido de forma diferente quando musicado em modo maior ou menor, bem como se a alteração dos acentos acarreta dificuldade de compreensão. Na música vocal, cada sílaba cantada costuma corresponder a uma nota da linha melódica. Cada nota musical é associada a uma frequência sônica, e de acordo com as relações entre as frequências das notas usadas em uma composição, pode-se apreender o que se chama, na música tonal ocidental, de modo, ao qual correspondem

diversas tonalidades. Em geral, tonalidades chamadas de maiores são associadas a temas e sentimentos alegres, enquanto tons menores estão associados à melancolia e à introspecção. Através de um teste de percepção, pretende-se aferir se essas associações musicais influenciam na interpretação da linguagem verbal, ou seja, se um mesmo enunciado verbal seria interpretado como a expressão de um sentimento ou de uma ideia alegre quando musicado em modo maior, mas como expressando tristeza quando musicado em modo menor.

AS REFERÊNCIAS DE PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS NA FALA DE UMA CRIANÇA MONOLÍNGUE: MARCAS DE SINGULARIDADE

Andressa dos Santos Mogno
FCLAr/UNESP

Considerando os mistérios e particularidades da fala infantil, observaremos, a partir de uma perspectiva dialógica-discursiva (BAKHTIN, 1997), o uso de determinados elementos linguísticos (as referências de primeira e terceira pessoas) e de que forma eles revelam o posicionamento do falante diante do discurso do outro, “materializando” as marcas da sua singularidade. Estudaremos ao longo deste projeto a questão da referência no processo de aquisição da linguagem oral. Buscaremos saber, por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo, como a criança entende, reelabora e utiliza os elementos referenciais se colocando no discurso e como ela faz referência ao outro, no nosso caso, um outro que não é o seu interlocutor, ou seja, não se trata daquele com o qual se fala (tu) e sim daquele do qual falamos (ele). Os dados investigados pertencem a uma criança monolíngue, falante de português brasileiro, gravado entre os 18 e 30 meses de idade. Consideraremos o uso de estruturas linguísticas específicas, como por exemplo, as flexões verbais e os pronomes pessoais. Avaliaremos as estruturas orais levando em consideração, também, os elementos não verbais, em particular os gestos de apontar, por acreditarmos que são elementos fundamentais no processo de aquisição da linguagem oral e essenciais na interação da criança com o outro, auxiliando a compreensão do enunciado. Para as análises, usaremos uma tabela composta de diversas categorias, abrangendo desde os elementos linguísticos referenciais, produzidos pela criança, até os elementos pragmáticos/discursivos envolvidos no contexto da produção. Essas categorias foram pensadas pela professora Anne Salazar Orvig e utilizadas para a análise dos dados de crianças francesas. A tabela foi utilizada, no Brasil, inicialmente pela doutora Paula Bullio que juntamente com a professora Orvig repensaram as categorias e as adaptaram para a particular estrutura da língua portuguesa, a qual servirá de base para este trabalho.

COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS DA ÁREA CRIMINAL A PARTIR DO *CORPUS CSI – CRIME SCENE INVESTIGATION* E A COMPILAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

Ariane Donizete Delgado Ribeiro Caldas
IBILCE/UNESP

A presente investigação está vinculada ao Grupo de Pesquisa “Pedagogia do Léxico, da Tradução e Linguística de Corpus”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do

CNPq, sob liderança da Profa. Dra. Adriane Orenha Ottaiano, bem como faz parte do projeto guarda-chuva “A compilação de materiais didáticos e glossários especializados baseados em corpora e sua contribuição para uma Pedagogia do Léxico e da Tradução”. Tem como objetivo propor a elaboração de atividades que foquem o ensino e a aprendizagem das colocações da área criminal. Para isso, a pesquisa contará com um *corpus* paralelo formado pela transcrição das legendas em inglês e português, de doze temporadas do seriado norte-americano *CSI – Crime Scene Investigation*. Fundamenta-se no arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Corpus (BIBER, 1998; MEYER, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001), para proceder à compilação, extração e análise do corpus de estudo, além de contar com os construtos da Fraseologia, de forma mais específica, aqueles que dizem respeito às colocações e às colocações especializadas (ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009; SINCLAIR, 2001; TAGNIN, 2013), permitindo-nos, assim, proceder à análise das colocações especializadas extraídas do corpus de estudo. Para a elaboração das atividades que serão propostas como resultado final, contamos com o apoio teórico da Abordagem Lexical, proposta por Lewis (1993, 2000). Espera-se que estas atividades possam contribuir para o aprimoramento do conhecimento lexical de alunos de inglês como língua estrangeira, bem como de alunos do curso de Tradução, ao evidenciar a formação, o uso e a compreensão das colocações especializadas. Pretende-se, com esta investigação, ressaltar a importância da Linguística de Corpus para o estudo da Fraseologia, e a importância de ambas as áreas para o desenvolvimento de estudos e elaboração de materiais didáticos na área da Pedagogia do Léxico.

MACHISMO NOSSO DE CADA DIA: ANÁLISE DO DISCURSO DE *LA MAJORITÉ OPPRIMÉE*

Bárbara Melissa Santana
FCLAr/UNESP

Ao se debruçar sobre um enunciado que se atenta à crítica das relações entre gênero (feminino e masculino) na contemporaneidade e o machismo que as engendra, o presente trabalho tem como propósito problematizar as questões abrangidas pelo discurso patriarcal na atualidade mediante a análise do curta metragem *La Majorité Opprimée*, dirigido por Eleonore Pourriat. A obra apresenta um quadro de inversão entre estereótipos patriarcais de “masculino” e “feminino” na sociedade contemporânea, mediante o qual infere a crítica ao discurso machista e as vozes sociais que o incorporam e representam. Há como objetivo a reflexão dialógica acerca da constituição discursiva da mencionada obra no que diz respeito à crítica irônica (construída por meio da inversão de valores) expressa no enunciado, vista como “reflexo e refração” social no que se refere à identidade e imagem de feminino e masculino na sociedade contemporânea. A proposta se justifica pelo aprofundamento no debate de questões atuais como a opressão do sistema patriarcal, o machismo e o feminismo assim como intrinca-se no estudo dos gêneros discursivos, do sujeito e sobre a constituição ideológica dos enunciados. A pesquisa proposta apresenta caráter interpretativo e é composta por etapas de descrição e análise que partem de um enunciado fílmico em particular. A perspectiva teórica utilizada na análise do corpus de pesquisa é a teoria do Círculo de Bakhtin sobre a linguagem e os conceitos de sujeito, signo ideológico, alteridade, dialogia, enunciado, ética e estética. A hipótese inicial do projeto se calca no estudo de inversão das relações de gêneros (feminino e masculino) na obra como forma

de crítica ao patriarcado, realizada por meio da troca dos papéis de poder entre os sujeitos em diversas situações. Além disso, os aspectos denunciados no filme revelam a irreverência ácida que remete a uma realidade “naturalizada”, pois toca em questões culturais historicamente estabelecidas.

TERMINOLOGIA DE CERTIDÕES DE CASAMENTO BRASILEIRAS: VERIFICAÇÃO DO ESTATUTO DE TERMO E DELIMITAÇÃO

Beatriz Fernandes Curti
IBILCE/UNESP

A Certidão de Casamento é um documento que confere aos cônjuges comunhão plena de vida, com base na igualdade de seus direitos e deveres. No Brasil, o Cartório de Registro Civil é o órgão responsável pela expedição desse tipo de documento, o qual é assinado e emitido após a realização do Casamento Civil (BRASIL, 2014). O documento em questão pode ser solicitado para compras e vendas de imóveis, financiamentos, inscrição em concursos públicos ou vestibulares, inventários e partilha de bens, entre outros (EDUCAÇÃO, 2014). Nesse sentido, é importante estudarmos a terminologia das certidões de casamento brasileiras, uma vez que poderemos contribuir para uma melhor comunicação na área jurídica. No que tange à metodologia empregada, estudamos as características fundamentais do casamento civil brasileiro e da certidão de casamento para, em seguida, constituir nosso corpus. Este é composto por cerca de 350 certidões de casamento brasileiras, recolhidas tanto de colaboradores quanto da internet, que foram expedidas entre os anos 1890 e 2015. Com o auxílio das ferramentas WordList e Concordance do programa WordSmith Tools 6.0, selecionamos os nossos candidatos a termos. À luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Terminologia (BARROS, 2004 e 2007; CABRÉ, 1999; KRIEGER & FINATTO, 2004), aplicamos os critérios que nos permitiram verificar o estatuto de termo de nossos candidatos e, assim, delimitar o conjunto terminológico das certidões de casamento brasileiras. Dessa forma, a presente exposição tem o intuito de apresentar os resultados parciais obtidos referentes à nossa pesquisa em nível de Mestrado. Em etapas futuras de nossa investigação, realizaremos análises que nos permitam traçar o perfil linguístico da terminologia em pauta, bem como estabelecer os aspectos socioculturais que subjazem aos termos das certidões de casamento brasileiras desde a instituição do casamento civil em 1890. (Proc.: FAPESP – 2015/01946-0)

ESTUDO DA MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS DECRESCENTES NA FALA UBERABENSE

Bruna Faria Campos de Freitas
FCLAr/UNESP

Esta pesquisa visa verificar quais os contextos linguísticos e extralinguísticos que propiciam a ocorrência da monotongação dos ditongos orais decrescentes na fala de moradores da cidade de Uberaba- MG. “Monotongação” é o processo de redução do ditongo, que perde sua semivogal e passa a uma vogal simples, ou seja, monotonga-se, como ocorre em “c[ay]xa” > “c[a]xa” (HORA; RIBEIRO, 2006). Um fenômeno linguístico interessa à Sociolinguística a partir do momento em que é constatada a

variação – como é o caso de algumas palavras no Português Mineiro (cf. RAMOS, 2007) que, por exemplo, ora podem ser pronunciadas com todos os seus segmentos, ora podem ocorrer utilizando-se do fenômeno da monotongação dos ditongos orais decrescentes, que não necessariamente dará origem a um processo de mudança. Sabemos que a língua portuguesa, como qualquer outra língua, sofreu e sofre variações e mudanças à medida que é utilizada por seus falantes. Dessa forma, faz-se necessário que se realizem pesquisas na área de Variação Linguística visando a uma abordagem científica do tema. Algumas pesquisas na área de Sociolinguística já estão sendo realizadas no estado de Minas Gerais, logo, investigar os traços linguísticos típicos da fala uberabense é relevante, pois, além de contribuir para o levantamento de informações sobre o Português Mineiro, também possibilitará a reunião de peculiaridades da fala da comunidade de Uberaba. Para isso, organizaremos um corpus de língua falada, representativo da comunidade urbana de Uberaba - MG. Serão entrevistados 18 informantes de diferentes classes sociais, escolarização e gênero. Após essa etapa, as entrevistas serão transcritas ortograficamente e, posteriormente, serão selecionadas as ocorrências de palavras com ditongo decrescente e com a monotongação do ditongo decrescente, as quais serão transcritas foneticamente, com base no Alfabeto Fonético Internacional (IPA). As ocorrências serão quantitativamente analisadas, segundo fatores linguísticos e extralinguísticos, levando em consideração a variável dependente: monotongação ou não dos ditongos decrescentes. A fase final da análise dos dados consiste da interpretação qualitativa dos resultados numéricos, definindo a importância das variáveis por meio da frequência com que ocorrem e quais fatores linguísticos e extralinguísticos são condicionantes para a realização da monotongação de ditongo decrescente.

A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE ORTOGRAFIA E FONOLOGIA NA PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE FONEMAS CONSONANTAIS, EM POSIÇÃO DE ONSET, NO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Caio Frederico Lima Correia Novais de Oliveira
FCLAr/UNESP

A escrita, no ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira, pode ter dois importantes papéis na percepção auditiva de aprendizes. Um facilitador, para o reconhecimento lexical quando há problemas de compreensão; e outro papel, o de induzir desvios de pronúncia decorrentes de interpretações errôneas na percepção. Esses desvios podem se manifestar, por exemplo, como trocas de fonemas feitas por vias de processos fonológicos, como o vozeamento do /s/ em vocábulos como basic (/beisɪk/). Nossa hipótese, portanto, é de que a ortografia do português brasileiro pode afetar a maneira como se percebe auditivamente vocábulos em inglês, levando então a pronúncia de formas desviantes. Documentaremos, assim, as correspondências grafo-fonológicas de consoantes do inglês em posição de onset cujas realizações orais também façam parte do inventário fonológico do português brasileiro e que, potencialmente, causem desvios de percepção e produção do inglês. Para isso, consideraremos os sistemas fonológicos das duas línguas e como eles interagem na produção de onsets consonantais. Faremos o mapeamento dos possíveis desvios por meio de experimentos de percepção e produção com alunos do curso de graduação de Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. Caso provemos nossa hipótese, catalogaremos os resultados para que eles possam servir como apoio para professores e aprendizes.

UMA REFLEXÃO ENUNCIATIVA SOBRE O ENSINO DA MARCA COMO

Camila Arndt Wamser
FCLAr/UNESP

Nossa pesquisa consiste numa ampliação do tema estudado no mestrado. Temos o objetivo de comprovar nossa tese de que o ensino por meio das atividades epilinguísticas é mais relevante e interessante que o ensino pautado na memorização das regras gramaticais. Trabalharemos, agora, com duas turmas do nono ano do ensino fundamental da rede estadual de ensino da cidade de Caçador/SC. São também objetivos da pesquisa: determinar as operações e processos linguísticos desencadeados pela marca como; identificar a ausência do trabalho reflexivo nas atividades tradicionais de interpretação de texto, do ensino das conjunções e do período composto, especificamente no que se refere à marca como; elaborar um modelo de aula que possa servir de parâmetro para o ensino por meio das atividades epilinguísticas. Um modelo que contemple o ensino da norma gramatical e a reflexão metalinguística crítica dos alunos diante dos fenômenos da significação da linguagem. Nossa pesquisa é dividida em duas etapas, a primeira, de análise dos enunciados e um trabalho prático com os alunos. A segunda, de comparação do desenvolvimento metalinguístico dos alunos nas duas metodologias. Numa turma utilizaremos as atividades epilinguísticas no ensino das operações desencadeadas pela marca como. Noutra analisaremos a metodologia utilizada no ensino tido como tradicional, ou seja, pautado pelo ensino da norma, suas classificações e regras. Dessa forma poderemos comprovar que o ensino por meio das atividades epilinguísticas é mais relevante e significativo.

PROCESSOS DE REDUÇÃO VOCÁLICA E SILÁBICA EM FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO E DE INGLÊS AMERICANO

Carlos Elisio Nascimento da Silva
FCLAr/UNESP

O ensino de língua estrangeira, assim como as outras bases de ensino, é um passo fundamental na educação de um povo. Porém, nota-se hoje uma profusão de métodos e metodologias, das salas aula de escolas públicas até cursos franqueados e professores particulares. Com um cenário tão amplo para aplicação de aulas, é interessante, sob um olhar linguístico, indagar o quanto reflexões baseadas em pesquisa estão sendo exploradas nesses métodos. Pensando nisso e levando em conta o interesse acadêmico de se expandir os materiais para discussões específicas sobre o tema à luz de teorias fonológicas e fonéticas, este trabalho analisa os processos de redução silábica e vocálica de enunciados em inglês realizados por aprendizes de inglês como língua estrangeira (LE). Com isso, a análise acústica é o foco dessa pesquisa e o comportamento dos pés fonéticos é observado para se perceber como eles são afetados pelos processos de redução e de que forma o resultado gerado afeta a descrição fonológica da língua quando falada por falantes não nativos, compreendendo assim o quanto se pode manter da inteligibilidade dos enunciados. O intuito de tal descrição é perceber com exatidão como elementos da prosódia, focalizada aqui na duração, comprometem esses enunciados. Para isso, as falas gravadas de alunos são analisadas no Praat, software próprio para análises acústicas e fonéticas, e a descrição discutida.

UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA DO DISCURSO DA MÍDIA BRASILEIRA SOBRE A MACONHA

Carolina Gonçalves da Silva
FCLAr/UNESP/CAPES

A partir de uma perspectiva bakhtiniana do discurso - que inclui vários conceitos postulados pelo Círculo de Bakhtin, mutuamente constituintes, como linguagem, enunciado, sujeito, alteridade, ideologia - este trabalho pretende realizar uma análise dialógica, interpretativa, responsiva, baseada no cotejamento de textos que caracterizam o complexo discurso sobre a maconha no Brasil. Seu *corpus* é composto por matérias de capa sobre o assunto nas revistas *Época*, de 20 de Junho de 2009; *Veja*, de 31 de Outubro de 2012 e de 13 de novembro de 2013; *Carta Capital*, de 15 de Maio de 2013; *Superinteressante*, de 27 de Janeiro de 2014 e edição 338 de Outubro de 2014; *Galileu*, de Janeiro de 2013 e *Rolling Stones*, de março de 2014; num diálogo com o Projeto de Lei nº 7270/2014, de Jean Wyllys, e com a Política Nacional Sobre Drogas, de 2005. O objetivo desta pesquisa é verificar, através do que veicula a mídia impressa, o que dizem os discursos sobre a maconha no Brasil, quais as ideologias que os constituem, se eles têm mudado ao longo das últimas duas décadas – se sim, qual o cunho de tal transformação? Se não, quais as forças que impedem tal movimento? Partindo dos enunciados em seus aspectos verbo-visuais, a análise se volta para os movimentos entre super e infraestrutura e para essa complexa relação de polêmica que constitui o discurso sobre a Cannabis e permite apreender suas condições sócio-históricas de produção. Esta pesquisa busca, portanto, compreender a interação entre as forças centrípetas e centrífugas que compõem os múltiplos sentidos, nem sempre explícitos, dos discursos sobre a Maconha no Brasil, numa relação inesgotável com outros discursos do passado e do futuro, na busca de um retrato de seu momento atual e das transformações sociais que esses discursos podem representar.

A CONSTRUÇÃO ASPECTUAL INCEPTIVA EM PORTUGUÊS: USO DOS VERBOS AGARRAR, APANHAR, TOMAR E PEGAR

Carolina Medeiros Coelho Marques
FCLAr/UNESP

Este projeto de pesquisa tem como objetivo descrever e analisar diacronicamente a construção aspectual inceptiva cujo preenchimento lexical seja verbos que codifiquem o movimento a favor do centro dêitico, tais como agarrar, apanhar, pegar e tomar, conforme ilustrado nos exemplos abaixo:

- (1) as meninada tudo garrô gritá...
- (2) Quando está novinha, as mulheres, às vezes, vão ali.. Se tem muitas couves.. Se não tem, apanham a desfolhar para ele.
- (3) Pegaram a acender as luzes.
- (4) Jogou a arma para o motorista, pôs as mãos nos quadris, tomou a rir, debochadamente, cinicamente

A ocorrência desses verbos na construção inceptiva instigou nosso interesse em investigá-la, tendo em vista que, sob uma perspectiva tradicional, como a encontrada nas gramáticas normativas, o uso de tais verbos não é lembrado. A noção aspectual, nessas obras, é tratada de modo bastante artificial, de modo que seus autores tendem a

centrar a discussão em exemplos nos quais há a ocorrência de verbos cujos traços semânticos já codificam o início de uma ação, tais como começar e principiar. Os estudos linguísticos, por sua vez, como aqueles realizados por Castilho (1968; 2010), Travaglia (1985 [1981]) e Sigiliano (2013), têm mostrado a ocorrência de verbos menos prototípicos nessa construção. É com a intenção de corroborar estes trabalhos que nos propomos a estudar a construção aspectual inceptiva formada pelos verbos agarrar, apanhar, pegar e tomar. Para tanto, lançaremos mão dos pressupostos da Linguística Cognitivo-Funcional, dentro da qual buscaremos respaldo nos estudos da Gramática das Construções e da Gramaticalização.

CRENÇAS DE APRENDIZES EM CURSOS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: UM ESTUDO SOBRE TRADUÇÃO

Carolina Moya Fiorelli
FCLAr/UNESP

Em muitas salas de aula de língua estrangeira, normalmente, as dúvidas mais frequentes de aprendizes referem-se ao significado de um vocábulo estudado em sala de aula. Sendo a tradução uma saída mais rápida para o entendimento de um texto, o aluno acredita que essa possa ser a maneira mais correta para se aprender uma língua. No caso de uma sala de aula de inglês para fins específicos (ou inglês instrumental), em que se trabalha a habilidade de leitura, essa crença pode ocorrer mais daqueles que têm a intenção de realizar provas de proficiência em língua inglesa para o ingresso em programas de pós-graduação, na qual a tradução de um texto ou parte dele é exigida. A presente pesquisa, portanto, busca analisar a aprendizagem do aluno e suas crenças sobre aprender uma língua estrangeira, numa sala de aula de inglês instrumental, tomando como ponto de partida a crença na tradução. O objetivo deste estudo é contribuir para que o professor reconheça quais as possíveis crenças dos alunos, para então tentar compreender como lidar com elas em sala de aula de inglês instrumental, visando a otimização do processo de ensino e aprendizagem em tal contexto. Essa pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, de base etnográfica, uma vez que irá descrever o que acontece em uma sala de aula. O contexto deste estudo será um curso de inglês para fins específicos, oferecido pelo Centro de Línguas de uma universidade pública do interior de São Paulo. Em face dessa perspectiva, espera-se verificar quais as crenças de alunos do curso de Inglês Instrumental a respeito de tradução e como (se houverem) elas podem interferir no aprendizado dos participantes.

VOCABULÁRIO TERMINOLÓGICO DAS ENFERMIDADES NO ERÁRIO MINERAL (1735), DE LUÍS GOMES FERREIRA

Carolina Domladovac Silva
FCLAr/UNESP

Selecionou-se como objeto um dos primeiros tratados de medicina escrito em língua portuguesa, elaborado pelo cirurgião-barbeiro português Luís Gomes Ferreira, intitulado Erário Mineral, publicado em Lisboa, em 1735. Considerando-se o contexto histórico de setecentos no Brasil e a descoberta do ouro, nota-se que a grande população que habitava as Minas Gerais serviu, ao longo do século XVIII, de farto laboratório para a

observação médica. Partindo de uma descrição criteriosa dos males frequentes em Minas, de suas experiências na cura e de uma importante relação dos medicamentos utilizados na época com suas respectivas funções, Luís Gomes Ferreira reúne nesse tesouro médico, a sabedoria que se tinha até então. Pretende-se, a partir deste corpus: 1) coligir itens lexicais que designam as enfermidades, as respectivas curas e demais estratégias observadas e praticadas pelos cirurgiões-barbeiros para tratar os enfermos no século XVIII; 2) reunir, a partir de recortes do discurso médico do século XVIII, as definições a serem organizadas na microestrutura dos verbetes; 3) buscar as equivalências denominativas no discurso médico contemporâneo; 4) organizar um vocabulário terminológico das enfermidades – e respectivas curas encontradas – apresentadas pelos habitantes de algumas regiões do Brasil Colonial, no contexto aurífero e diamantífero do século XVIII. A metodologia terá na leitura e análise da obra Erário Mineral, de Luís Gomes Ferreira (1735), bem como na utilização do banco de dados do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séc. XVI, XVII e XVIII (DHPB) seus procedimentos essenciais, por meio dos quais serão extraídos e analisados os itens lexicais referentes ao campo lexical pretendido. A partir das próprias definições de Luís Gomes Ferreira e outros autores da época serão elaboradas as definições a serem organizadas no vocabulário proposto.

O ASPECTO VERBAL E O ENSINO DO INDICATIVO NAS AULAS DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE): QUESTÕES SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS

Caroline Alves Soler
FCLAr/UNESP

O presente projeto de pesquisa visa à investigação da maneira como se dá o ensino de verbos no modo indicativo nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Com base nos estudos realizados em nossa dissertação de mestrado, a qual tratou dos tempos verbais Pretérito Indefinido e Pretérito Perfecto Compuesto nas aulas de ELE, inferimos que o ensino de verbos, em geral, ocorre calcado em procedimentos didático-pedagógicos que nos remetem, principalmente, ao modelo Tradicional de ensino, desconsiderando, portanto, o funcionamento discursivo, ou seja, o uso da língua em situações reais. Assim, com o intuito de aprofundar nossa pesquisa sobre o ensino de verbos nas aulas do destacado idioma, respaldar-nos-emos nos estudos da Pragmática – ciência que se ocupa, basicamente, dos princípios que regulamentam o uso da linguagem no ato comunicativo –, na tentativa de encontrar caminhos que viabilizem o ensino do tema de maneira contextualizada e significativa, relacionando-o aos diferentes contextos em que a língua é, efetivamente, empregada. Dessa forma, apoiar-nos-emos, inicialmente, no Princípio da Cooperação proposto por Grice (1975), bem como no conceito de Competência Comunicativa defendido por Hymes (2000). De igual modo, pautar-nos-emos nas discussões de Gutiérrez Araus (2004), Rojo e Veiga (2000) e Miguel Aparicio (2000), entre outros teóricos, no tocante ao aspecto verbal como uma das categorias gramaticais responsável por expressar a duração de um processo por meio de um verbo que representa a ação e está intrinsecamente relacionada à questão do tempo. A compreensão do aspecto no trabalho com verbos nas aulas de línguas estrangeiras, neste caso, especificamente da língua espanhola, constitui fator essencial, uma vez que possibilita o entendimento do assunto calcado em seus reais valores e

perspectivas de uso, característica que torna o ensino e a aprendizagem do tema muito mais lógico e abrangente.

O EXEMPLO LEXICOGRÁFICO EM UM DICIONÁRIO BILÍNGUE ATIVO DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS

Caroline Costa Lima
FCLAr/UNESP

No presente trabalho pretendemos apresentar o projeto de mestrado em desenvolvimento o qual visa contribuir na elaboração de um dicionário bilíngue ativo de espanhol para estudantes brasileiros do ensino médio. Para isso, nosso objeto de estudo é um componente basilar para a microestrutura de um dicionário bilíngue, o exemplo de uso. Desta maneira, a pesquisa procura selecionar, descrever e analisar em um corpus textual os contextos de uso das unidades léxicas que compõem a nomenclatura do dicionário, bem como redigir propostas de verbetes nas quais se incluam os contextos selecionados como exemplos de uso ou abonações. Tais contextos de uso serão selecionados a partir de dois corpora: um corpus textual formado por diversos gêneros textuais pertencentes à esfera jornalística e também um corpus com textos provenientes de manuais didáticos de língua espanhola e gramáticas de espanhol para brasileiros publicados no Brasil. Ambos os corpora são constituídos exclusivamente de textos em língua espanhola. Uma vez que o dicionário ao qual o projeto está vinculado se destina a um público específico, o processo de seleção dos contextos deve considerar, a partir de reflexões teóricas sobre o fazer lexicográfico, o perfil do usuário para o qual o dicionário se destina. Neste projeto, o usuário prototípico é o estudante brasileiro do ensino médio, aprendiz de língua espanhola.

MUDANÇA CONSTRUCIONAL DE "NA HORA QUE": UMA ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL

Diego Minucelli Garcia
IBILCE/UNESP

Muitas pesquisas sobre mudança linguística têm sido feitas baseadas em abordagens funcionalistas. Somando essas abordagens às abordagens da Linguística Cognitiva, esta pesquisa pretende contribuir para o entendimento da língua e da mudança linguística a partir de uma visão sociocognitivista, que concebe língua como instrumento para organizar, processar e transmitir informação em contextos específicos de interação verbal. Essa concepção aproxima a perspectiva da Linguística Cognitiva à abordagem da Linguística Funcional, originando o que se tem chamado abordagem cognitivo-funcional. Com base nessa abordagem teórica, e a partir principalmente das propostas de Goldberg (1995, 2006) Croft (2001), Bybee (2010) e Traugott (2012), objetiva-se, com o desenvolvimento deste projeto, analisar a mudança construcional e o funcionamento da locução conjuntiva *na hora que*, como introdutora de orações adverbiais temporais em português. Os dados da pesquisa são extraídos do Banco de dados IBORUNA, representativo da fala da região Noroeste do estado de São Paulo. A base para este estudo é o modelo teórico da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001), que reconhece que a forma básica de uma estrutura sintática é

uma construção, formada por um pareamento de forma e de significado, esse último entendido em termos semânticos e pragmáticos (CROFT, 2001). Baseada neste entendimento, a mudança construcional, segundo Traugott (2012), ocorreria em subcomponentes de uma construção, que é o caso de *na hora que*. Ao se evidenciar que este subcomponente está passando por uma mudança construcional, é possível caracterizar esse resultado como uma construcionalização. O presente projeto, que ainda está em desenvolvimento, já tem apresentado resultados parciais relativos à construcionalização de *na hora que*, como a redução gradual da forma conjuncional (*na hora que > a hora que > hora que*) e sua especialização na introdução de eventos pontuais, que se colocam como simultâneos ou imediatamente seguidos no tempo pelo evento na oração principal.

CARACTERÍSTICAS ACÚSTICAS DO RITMO LINGUÍSTICO: DESTAQUE PARA AS LÍNGUAS DE RITMO SILÁBICO

Eliane de Oliveira Galastri
FCLAr/UNESP

Segundo Abercrombie (1965), as línguas são divididas em dois tipos de ritmo linguístico: acentual e silábico. O primeiro tipo tem como característica principal a isocronia dos pés rítmicos, enquanto que o segundo tipo é caracterizado por conter sílabas com durações semelhantes. Em ambos os casos, o ritmo lida com durações muito próximas que se repetem. O ritmo acentual e suas características foram objeto de estudo de muitos pesquisadores, que estudaram quase exclusivamente a língua inglesa. Porém, o ritmo silábico recebeu pouca atenção. Por exemplo, Halliday (1970) propôs um modelo descritivo para o inglês britânico, mas nunca propôs um modelo para uma língua de ritmo silábico. Desse modo, as línguas de ritmo silábico foram descritas como aquelas que possuem todas as sílabas de igual duração, sem que suas características reais fossem levadas em consideração. O presente trabalho analisa e interpreta acústica e auditivamente as características prosódicas que constituem o ritmo silábico. Em um primeiro momento, o objetivo é trabalhar com as línguas francesa, espanhola e italiana, consideradas de ritmo silábico. Por meio dessa pesquisa é possível definir melhor as línguas que foram consideradas de ritmo silábico e definir um conjunto de parâmetros para facilitar futuras investigações sobre o ritmo linguístico.

ANÁLISE DAS DIFICULDADES LINGUÍSTICAS EM CURSOS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Fernando de Barros Hyppolito
FCLAr/UNESP

O principal objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de pesquisa que dá continuidade aos estudos de materiais para Inglês para Fins Acadêmicos e Específicos desenvolvidos durante a graduação. O estudo anterior identificou quais habilidades são necessárias para responder as perguntas das provas de proficiência em língua inglesa do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa (PPGLLP) da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr). Como consequência dos resultados obtidos, um material didático de Inglês para Fins

Específicos para Leitura, Interpretação e Tradução foi elaborado, assim como a sua aplicação realizada pelo CEL/FCLAr. Desta forma, pretendemos avançar nos estudos sobre o tema, com este projeto que visa detectar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos participantes do curso de Inglês para Fins Específicos oferecido pelo CEL/FCLAr. A metodologia a ser empregada no estudo que envolve esse projeto é a Análise de Conteúdo (AC), juntamente com a pesquisa qualitativa e quantitativa (LARSEN-FREEMAN, 1991) de base etnográfica (ANDRE, 1998), sendo feito um estudo longitudinal. A pesquisa será conduzida com base nos conceitos de Vieira-Abrahão (2010) e Bauer (2007), seguindo a seguinte ordem: coleta de dados dos alunos participantes; organização e categorização dos dados coletados; análise qualitativa e quantitativa, para designar os tipos mais comuns de exercícios e temas em que tais dificuldades aparecem, assim como a indicação de padrões estatísticos referente ao número de alunos que apresentam problemas para realizar determinados exercícios ou temas abordados. Os resultados esperados deste estudo buscam sanar os possíveis problemas identificados na análise, através de modificações futuras para os próximos cursos do CEL/FCLAr.

SOBRE FLORES, FRUTAS E ERVAS: A FLORA E O MODO DE DEFINIR DOS GOIANOS

Gabriela Guimarães Jeronimo
FCLAr/UNESP

Faremos uma discussão sobre a forma com que senhoras e senhores residentes na região sudeste do estado de Goiás definem os elementos da flora. Percebemos que este modo de definição se assemelha ao método utilizado há séculos para definir e categorizar os elementos que estavam circunscritos aos estudiosos responsáveis pela confecção das obras lexicográficas e não lexicográficas da época (período correspondente do séc. XVI ao XVIII). Pretendemos mostrar que este processo definicional ainda ocorre, especificamente, na fala de anciãos que viveram ou ainda vivem na zona rural desde seu nascimento e que, preferencialmente, tenham tido constante contato com a flora da região. Desta forma, através da pesquisa de campo em que gravamos as entrevistas e, posteriormente, com a realização da transcrição, podemos constituir o corpus de pesquisa, em que temos materializado, por meio das narrativas dos nossos informantes, o material de análise: o modo de definir a flora, especialmente, no sudeste goiano. Nossas análises estão calcadas nos estudos concernentes à conceituação do léxico, principalmente aqueles voltados para a teoria dos campos lexicais, bem como sua relação com a cultura; nos servimos também dos estudos que tiveram como foco a análise do processo definicional de obras lexicográficas e não lexicográficas entre os séculos XVI e XVIII. Além da discussão teórica a partir da hipótese de pesquisa aqui apresentada, pretendemos também dar escuta às senhoras e aos senhores que trazem em sua fala as relíquias lexicais utilizadas para definir não apenas a flora, mas todo o universo extralinguístico que constitui o seu mundo.

ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES EM INGLÊS E PORTUGUÊS POR MEIO DE METÁFORA, ANALOGIA E ESQUEMAS DE IMAGEM

Gabrieli Damada
FCLAr/UNESP

O aprendizado de uma língua vai além do domínio gramatical e oral, isso porque a todo instante fazemos relações metafóricas, analogias e utilizamos expressões idiomáticas, fatores que dificultam a fluência oral e, até mesmo, a interpretação e produção de diferentes gêneros textuais. Por conseguinte, espera-se com este trabalho analisar construções encontradas em textos e manuais didáticos em língua inglesa que exigem uma interpretação no sentido conotativo e compará-las com as utilizadas em língua portuguesa. Consideremos a construção: *The phone goes dead*, num primeiro momento, o uso do adjetivo *dead* causa certo estranhamento, pois é comumente utilizado para designar uma característica humana e caso seja considerada a tradução isolada dos termos não teremos um significado coerente. Todavia, se analisarmos o uso dessa expressão e da versão em português: *O telefone está mudo*, identificamos a presença de um processo metafórico e metonímico. Ambos adquiridos de nosso conhecimento de mundo, afinal o telefone (substantivo / objeto) não morre ou fica propriamente mudo, mas deixa de funcionar e essa relação é expressa por meio de características / padrões biológicos, corporificados, que são recorrentes, ou seja, adquiridos desde a infância. Destarte, a analogia, a metáfora e os esquemas de imagem podem também auxiliar no aprendizado e no ensino de inglês como língua estrangeira. Essas características atreladas ao contexto sócio-histórico e comparadas com as versões em língua portuguesa podem melhorar a relação aprendiz – língua e, sobretudo, auxiliar no desenvolvimento da fluência escrita, oral e da competência leitora. Em suma, considerar o uso efetivo do idioma – semântico, sintático e pragmático – pode motivar o desenvolvimento da habilidade linguística do aprendiz e contribuir para os estudos sobre ensino de construções idiomáticas. Ressalta-se que como teórico básico utilizaremos ferramentas da Moderna Linguística Cognitiva como a Teoria da Metáfora Conceptual, a Teoria da Integração Conceptual e os Esquemas de Imagem.

ESTRATÉGIAS DE REPARO NA PRONÚNCIA DE OCLUSIVAS EM POSIÇÃO DE CODA POR FALANTES BRASILEIROS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Geisibel Cristina Andrade Nascimento
FCLAr/UNESP

O objetivo central deste projeto é verificar as estratégias de reparo utilizadas por aprendizes de língua inglesa, falantes nativos de português brasileiro, para pronunciar palavras que contenham segmentos oclusivos em posição de coda silábica. Essas estratégias são utilizadas quando a palavra possui, nessa posição, segmentos diferentes daqueles encontrados na língua materna do aprendiz, no caso o PB. O ponto de partida será o aprofundamento da investigação sobre alguns fenômenos observados nas análises de dados da pesquisa de Mestrado, tais como a palatalização, o apagamento e a aspiração, mas sem descartar a possibilidade da existência de outras estratégias. Paralelamente, pretendemos analisar as estratégias de reparo já internalizadas pelo falante na pronúncia de oclusivas presentes nessa posição na língua materna (como

em apto, por exemplo). Com essa pesquisa, será possível aprofundar os estudos acerca de quais são as estratégias de que o falante de PB lança mão para produzir, na pronúncia de palavras do inglês, segmentos oclusivos, em coda silábica, até então estranhos para ele. Os procedimentos metodológicos envolverão a gravação da leitura de palavras em inglês e de palavras inventadas para a verificação da aplicação ou não das estratégias de reparo. Os dados serão analisados quantitativamente e qualitativamente. Em seguida, pretende-se fazer também uma análise dos dados por meio da Teoria da Otimalidade no intuito de investigar como as restrições envolvidas no processo de pronúncia dessas palavras se comportam durante o processo de aprendizagem.

A DESCOBERTA DO OURO NO CALÇOENE: PERCURSOS PASSIONAIS NAS DISPUTAS TERRITORIAIS ENTRE BRASIL E FRANÇA

Geiza da Silva Gimenes
FCLAr/UNESP

Inscrito no quadro teórico e metodológico da semiótica greimasiana, o presente trabalho busca investigar o percurso passional do governo brasileiro e seus representantes diante da “descoberta do ouro no rio Calçoene”, entre os anos de 1893 e 1900, período em que o Brasil travava uma disputa territorial com a França, a qual ficou conhecida como Território Contestado. As práticas e comportamentos ali travados desdobraram-se em ações passionais na busca desenfreada pelo ouro. Para entender essas ações, esta pesquisa tomará as paixões na sua atuação de sintetização, organização e solidarização das tensões de presença, já que a paixão transforma o discurso na direção das modulações tensivas, próprias à intensidade e à extensidade, promovendo uma síntese discursiva. Além de abordarmos a descoberta do ouro no rio Calçoene e seus desdobramentos, articularemos também os conceitos de território e fronteira como práticas semióticas, condição de investigação do percurso passional do governo brasileiro e seus representantes diante do acontecimento aqui proposto. A disputa territorial do “Oyapock” entre Brasil e França fez emergir práticas e formas de vida nesse ambiente. Tais práticas e formas de vida se realizam dentro desse território e nos limites da fronteira entre os dois países. O território é tomado como uma forma de vida, uma semiótica-objeto constituída de um plano de expressão e de um plano de conteúdo, em que o plano de expressão do território apresenta valores e projeções identitárias. Assim, o conceito de território será considerado enquanto forma de vida e a fronteira como o limite dessa forma de vida.

PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS DESENCADEADOS PELOS SUFIXOS -S/ÇÃO E -MENTO: A IMPORTÂNCIA DA COLETA, DIVISÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS ENCONTRADAS

Gislene da Silva
FCLAr/UNESP

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma das etapas mais importantes para realização do projeto maior, intitulado Processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos -s/ção e -mento na formação de substantivos deverbais no Português de Araraquara/SP e Araxá/MG, que se trata da etapa de coleta, divisão e classificação das

ocorrências encontradas. Para a realização deste trabalho, foram escolhidos os jornais publicados na primeira metade do século XX (1901-1950) nas cidades de Araraquara/SP e Araxá/MG. Dessa forma, todos os jornais foram fotografados e as imagens passaram por análise para coleta de todas as palavras terminadas em -s/ção e -mento. Após a coleta de todas essas ocorrências, elas passarão por análise para verificar quais se tratam de substantivos deverbais, ou seja, substantivos formados a partir de uma base verbal pela derivação sufixal. Separados os substantivos deverbais, eles deverão ser divididos de acordo com o sufixo formador, para, em seguida, e por último, serem divididos de acordo com a sua conjugação verbal, ou seja, de acordo com a conjugação (-ar, -er ou -ir) do verbo que deu origem ao substantivo. Essa etapa é muito importante e merece destaque, pois, depois de divididos e classificados, os substantivos passarão por análise para verificar quais foram os processos morfofonológicos desencadeados quando da adição de um dos sufixos escolhidos (-s/ção ou -mento) à base verbal. Dessa forma, verificaremos quais processos são desencadeados pela derivação sufixal e em quais conjugações esses processos ocorreram com maior número. Para realização dessa análise, é necessário que os substantivos estejam divididos e classificados, por isso verificamos que essa etapa é de suma importância para o trabalho final.

O ASSASSINO EM SÉRIE COMO PRODUTO DE CONSUMO EM NARRATIVAS SERIADAS: UMA PRODUÇÃO DISCURSIVA DO FASCÍNIO

Glaucia Mirian Silva Vaz
FCLAr/UNESP/CNPq

A atuação da indústria cultural como um dos dispositivos de enunciabilidade e visibilidade do assassino em série trata-se de uma das discussões constitutivas do projeto de doutoramento, em que proponho pensar um tema correlacionado: a prática de matar como técnica de controle dos sujeitos. De modo geral, problematizo como é discursivizada a prática de matar a partir da constituição do assassino em série na mídia brasileira. Objetivo pensar como se dá a formação desse objeto considerando o conjunto de leis, instituições, discursos e de técnicas que visam ao mercadológico e quais seriam as rupturas que culminam num acontecimento discursivo: o uso do termo serial killer nas mídias corporativa e alternativa no Brasil. Considero o funcionamento das transmídias na era da convergência localizando a produção de narrativas seriadas como parte do processo de circulação desse tema na mídia brasileira. Especificamente, valendo-me da série estadunidense Hannibal, partirei da materialização de discursos para analisar posicionamentos de sujeito que tomam o assassino em série como objeto de fascínio e/ou desejo e admiração. A construção identitária do protagonista da série, produto da indústria cultural, funciona como uma das linhas de força na produção discursiva do assassino em série, cuja beleza ou atributos físicos e/ou intelectuais passam a ser alvo do olhar e do dizer. Me respaldo na analítica do poder quanto ao conceito de dispositivo e na Arqueologia do saber (1969), buscando regularidades discursivas e tomando o enunciado como função enunciativa e em seu aspecto de unidade semiológica. Deste modo, teórica e metodologicamente parto da Análise do discurso de linha francesa com Foucault. (Pesquisa financiada pelo CNPq).

A ALTERNÂNCIA ENTRE OS MODOS SUBJUNTIVO E INDICATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO EM CARTAS PESSOAIS DO SÉCULO XX

Isabela Baiocato
FCLAr/UNESP

Este trabalho tem por objetivo verificar a ocorrência de uma possível variação entre os modos subjuntivo e indicativo no português brasileiro do século XX. A princípio iremos fazer um levantamento das gramáticas normativas da época e verificar quais são as regras e definições para o uso do subjuntivo, como também selecionaremos o corpus integrante da pesquisa, as cartas pessoais do século XX (que integram os corpora do Projeto PHPB – Para a História do Português Brasileiro). Posteriormente, faremos um estudo comparativo entre o que é veiculado pelas gramáticas e o que é empregado nas cartas. Pretendemos, assim, com este estudo, caracterizar o fenômeno em uma sincronia passada da variedade brasileira, e, desse modo, contribuir para uma melhor compreensão da história desse fenômeno, em particular e, em geral, da história dessa variedade. O objetivo geral do estudo ao qual este projeto se vincula é avaliar o complexo jogo de forças que envolve “norma” e “uso” e a atuação desse embate sobre os processos de variação e mudança linguística. A teoria que fundamenta este projeto é a Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, um modelo teórico que se filia à Sociolinguística. Sob a perspectiva desta teoria, toma-se a língua como uma realidade heterogênea, composta de diferentes variedades que refletem os aspectos multiformes presentes na comunidade de fala. A metodologia a ser empregada neste estudo inclui dois tipos de análise: uma meta-análise do fenômeno e a análise empírica de dados oriundos de cartas pessoais datadas do século XX.

COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS EXTRAÍDAS DO CORPUS UNCITRAL E A COMPILAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO NA ÁREA DO DIREITO COMERCIAL INTERNACIONAL

Jean Michel Pimentel Rocha
IBILCE/UNESP

À luz da Linguística de Corpus e da Fraseologia trataremos, neste estudo, dos aspectos teórico-metodológicos necessários para o levantamento e a análise léxico-semântica e sintático-morfológica das colocações especializadas e das colocações especializadas estendidas mais frequentes, extraídas do subcorpus em inglês, constituído pelos anuários da “Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional” (UNCITRAL). A partir dessa análise, visamos buscar as colocações equivalentes em português, por meio do levantamento e da análise das colocações mais frequentes extraídas do subcorpus em português, composto por atos internacionais do governo brasileiro (tratados, decretos, convenções, acordos, declarações conjuntas, protocolos e emendas), além de outros documentos jurídicos coletados via web. Para extração das colocações, utilizaremos as ferramentas básicas (*Concord*, *Keyword* e *Wordlist*) do programa *WordSmithTools* (SCOTT, 2012). Com base nesta investigação e análise dos dados levantados, objetivamos a compilação de um glossário bilíngue de colocações especializadas na área de Direito Comercial Internacional, nas direções tradutórias inglês→português/português→inglês. Acreditamos que nossa pesquisa, além de trazer

contribuições teórico-metodológicas para as áreas em que se insere, trará ainda contribuições práticas, pois, ao identificarmos e reunirmos em um glossário as estruturas fraseológicas convencionais comumente utilizadas na área, ofereceremos escolhas lexicais que poderão auxiliar na redação, assim como na tradução de documentos em língua portuguesa.

LEI DO ESPANHOL: CONFIGURAÇÃO DE SABER E GESTOS DE PODER

Jessica Chagas de Almeida
FCLAr/UNESP

A Lei 11.161 de 2005 – conhecida como “Lei do Espanhol” –, sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, dispõe a obrigatoriedade do ensino de língua espanhola nas escolas brasileiras, visa a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina. Essa lei advém de gestos que não são recentes; é no colégio Pedro II do Rio de Janeiro, em 1919, a primeira referência de sua presença nos currículos da educação básica e o Decreto-lei nº 4.244 de 1942, que obrigava o estudo do idioma espanhol como disciplina dos cursos clássico e científico. Desde então, o ensino desse idioma foi tema de LDBs (Lei de Diretrizes e Bases) e projetos de leis. A Lei 11.161/2005, enquanto enunciado e parte do arquivo (FOUCAULT, 1971) no ensino de línguas estrangeiras no Brasil, pode ser compreendida como um gesto de poder do Estado que será exercido e efetuado continuamente dentro do interior da sociedade, através de diversos dispositivos e práticas que constituem uma grande rede, fazem parte de um sistema de saberes e conhecimentos diretamente aplicáveis à população em forma de técnicas de governamentalidade (FOUCAULT, 1978), “um poder incitativo cuja ação é orientar e regular os comportamentos coletivos mobilizando novos conhecimentos sobre a sociedade e sua evolução” (BERT, p. 132, 2013). Portanto, esses discursos podem ser analisáveis “sob um feixe de explicações que ligam as instituições, os processos econômicos e sociais, as formas de comportamentos, os sistemas de normas, as técnicas e tipos de classificações” (ibidem, p. 182). O objetivo deste trabalho é refletir e investigar como esse gesto de poder se transforma em um saber que se instala como verdade na sociedade – articulando elementos das redes de memória, das formações discursivas, dos trajetos sociais dos sentidos, das materialidades discursivas.

DOM CASMURRO EM DIFERENTES MATERIALIDADES: UMA ANÁLISE VERBO-VOCO-VISUAL DO ROMANCE, DA HQ E DA MINISSÉRIE

Jessica de Castro Gonçalves
FCLAr/UNESP

Este trabalho discute a recriação de enredos de romances da literatura canônica em enunciados verbo-voco-visuais. Com a recorrência desse tipo de produção no mercado editorial e o aparecimento, muitas vezes, de críticas quanto à sua qualidade, por possuir um maior ou menor grau de fidelidade com o enredo inicial, aborda-se nesta pesquisa, essa nova obra como um outro enunciado, uma vez que constituído por outras materialidades, com forma e estilo específicos. Objetiva-se, neste estudo, discutir a relação entre esses novos enunciados verbo-voco-visuais criados a partir de romances

canônicos, considerando-os em sua relativa in-dependência. O romance *Dom casmurro*, de Machado de Assis, a História em Quadrinhos (HQ) *Dom Casmurro*, de Felipe Greco e Mário Cau, e a minissérie global televisiva *Capitu*, do diretor Luiz Fernando Carvalho foram propostos como corpus delimitado desse trabalho. Almeja-se discutir como um enredo, semelhante nas três produções, sofre uma ressignificação e se torna outro, autônomo, devido a formas e estilos diferentes, sem deixar de estabelecer diálogo com o texto fonte e outros enunciados. Fundamentado nas discussões desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin e calcado no método dialético-dialógico (Paula et al, 2011), este estudo mobiliza os conceitos de gênero/enunciado, sujeito, diálogo discutidos pelo círculo. A partir da existência de relações dialógicas entre o romance de Machado de Assis e os enunciados verbo-voco-visuais propostos, analisa-se como estes últimos constituem-se autônomos, de outros gêneros, em relação ao romance, já que são produzidos a partir de outro estilo e outra forma composicional, materializado de outra maneira. Compreender como o verbal, o visual e o vocal, tidos como materialidades distintas que, juntas, num dado enunciado, configuram-no arquitetonicamente e o compõem, retratam seu estilo, sua forma, configurando seu enredo num outro gênero é essencial para pensar a produção e a existência dos gêneros e contribuir para os estudos contemporâneos voltados ao verbo-voco-visual.

O USO DE PREPOSIÇÕES EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL

Jéssyca Camargo Da Cruz
FCLAr/UNESP

Esta investigação tem por objetivo observar as características dos textos produzidos pelos aprendizes de espanhol como língua estrangeira, dando maior ênfase ao uso das preposições mais frequentes. Mais especificamente, pretendemos: (a) quantificar quais preposições são mais ocorrentes nas redações dos aprendizes brasileiros de E/LE; (b) identificar, com base no Modelo de Análise de Erros, as dificuldades/necessidades com relação ao emprego de duas preposições mais recorrentes nas redações; (c) descrever e explicar a idiosincrasia dos possíveis erros encontrados no emprego das preposições escolhidas para análise; e, (d) refletir sobre as semelhanças e diferenças de regência verbal na gramática de ambas as línguas, o português e o espanhol, a fim de contribuir para a elaboração de materiais didáticos que atendam as dificuldades do aprendiz de E/LE. Desta forma empregaremos dois arcabouços teórico-metodológicos no desenvolvimento desta investigação. Seguiremos a orientação metodológica da pesquisa qualitativa, de caráter interpretativista e faremos uso do aporte oferecido pela Linguística de Corpus. Cabe salientar que nosso corpus de aprendizes está composto por redações, em espanhol, de alunos de um curso de Licenciatura em Letras e de um curso de Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradutor. Para refletir sobre o uso das preposições nas redações destes aprendizes, nos fundamentaremos no Modelo de Análise de Erros (AE), pois este modelo de análise reconhece o erro de forma positiva e como parte integrante do processo de aprendizagem de uma língua. Além disso, a AE indica ao professor as dificuldades encontradas pelos aprendizes em determinado aspecto da língua, bem como auxilia o professor e/ou pesquisador a criar estratégias e adequar o material didático de acordo com as necessidades do aluno e os objetivos do mesmo em aprender o idioma estrangeiro (SANTOS GARGALLO, 1993 p. 76).

CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DENTRO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O AMOR

Joagda Rezende Abib
FCLAr/UNESP

O amor é um tema muito recorrente em canções, transitando por estilos diversos e sendo sempre cantado ao longo dos tempos. O presente projeto visa a um estudo de músicas brasileiras que fizeram sucesso entre 1950 e 2014 e que abordem esse tema, a partir do modelo da chamada “Nova Retórica”. Pretende-se, por meio de uma análise dessas letras, mostrar a maneira como o amor era visto em cada uma das décadas, bem como fazer um levantamento dos recursos estilísticos e retóricos utilizados na composição das canções.

(DES)CONTINUIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO REGULAR

João Queiroz Fernandes Neto
FCLAr/UNESP

No Ensino Médio Regular há um currículo determinado por instâncias superiores, como o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Secretarias de Educação estaduais e municipais. No ensino da disciplina específica de Língua Inglesa percebemos, em grau superior ao de outras disciplinas, muitas e constantes rupturas no processo de ensino e aprendizagem. Podemos enumerar motivos diversos em vários aspectos para tais rupturas, como a falta de articulação do currículo com o contexto do aluno; a ausência de adequação e utilização de material didático; a falta de planejamento prévio das aulas; a descontextualização do planejamento anual de ensino; a mudança constante de professores durante o ano letivo; a ausência de professores especialistas na língua-alvo; utilização de métodos de ensino ultrapassados; e a transição abrupta e desarticulada no ensino de estruturas gramaticais e tempos verbais, dentre outros fatores. Frente a esses motivos, pretendemos, com este trabalho, investigar as possíveis causas das rupturas mencionadas que dependam da ação exclusiva ou primordial dos docentes da disciplina, bem como analisar os seus efeitos no que se refere à "(des)continuidade do ensino de Inglês do Ensino Médio Regular". Além disso, procuraremos também propor aos docentes possíveis encaminhamentos que contribuam para que o ensino da disciplina possa fluir sem interrupções e com maior eficiência.

O ENSINO DA PRONÚNCIA DO ESPANHOL NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES

Júlia Batista Alves
FCLAr/UNESP

O presente projeto de pesquisa consiste em identificar e descrever as distintas estratégias de ensino da pronúncia utilizadas em sala de aula do Ensino Médio por professores de espanhol da rede pública de ensino da cidade de Guarulhos (São Paulo). A pronúncia nem sempre foi considerada como algo relevante no ensino e aprendizado

de idiomas, o que começou a ocorrer a partir do enfoque comunicativo, já que a expressão oral e a compreensão auditiva passam a ser valorizadas e priorizadas. Entretanto, no cenário atual, embora os documentos oficiais reforcem a importância do trabalho com essas habilidades em sala de aula para o desenvolvimento de uma boa comunicação, no Brasil não dispomos de materiais específicos que abordem a proposição de objetivos, conteúdos, atividades, exercícios e estratégias de ensino da pronúncia para o espanhol como LE no Ensino Médio, nível da Educação Básica brasileira no qual a língua espanhola tornou-se disciplina de oferta obrigatória em 2005. Nesse sentido, propomo-nos a verificar e analisar como os professores lidam com essa problemática em sala de aula. Quanto à metodologia de pesquisa, serão feitos o levantamento, coleta, caracterização e análise de dados por meio da aplicação de questionários estruturados e realização de entrevistas gravadas com os professores da rede. Nossas análises, bem como a proposição de exercícios, atividades e estratégias de ensino-aprendizagem estarão pautadas em estudos da área de fonética, concernente à aquisição e aprendizagem tanto da percepção como da produção dos sons em língua estrangeira, especialmente, da espanhola (CAGLIARI, 1978; FLEGE, 1981, 1991, 1995; GIL FERNÁNDEZ, 2007; LLISTERRI, 2001, 2003; MASIP VICIANO, 1995; POLIVANOV, 1931; SANDES, 2010; TRUBETZKOY, 1939), de modo que possamos auxiliar e contribuir para um ensino mais sistemático e planejado da pronúncia com vistas a uma comunicação que seja fluida e inteligível na língua alvo.

A CULPA (NÃO) É DA VÍTIMA: CORPO E PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO NOS DISCURSOS DO NOVO FEMINISMO

Juliane de Araujo Gonzaga
FCLAr/UNESP

Esta pesquisa propõe analisar discursos do novo feminismo que surgiu no Brasil a partir de 2011, impulsionado pelo movimento Marcha das Vadias. Visto que uma das questões principais do novo feminismo refere-se à conduta sexual de homens e mulheres no contexto do assédio sexual e do estupro, voltamo-nos para discursos que produzem subjetividades que “culpabilizam/desculpabilizam” a vítima. Interessa-nos indagar sobre as possibilidades que a conjuntura histórica presente fornece para a produção de objetos de discurso como o assédio sexual, o estupro e a mulher assediada/estuprada. Assim, analisaremos discursos produzidos pelas mídias digitais cujos enunciados se inscrevem no campo associado feminista, a fim de cotejá-los e identificar regularidades e singularidades discursivas. O corpus de análise compõe-se de enunciados extraídos de mídias corporativas como Folha de São Paulo, Estado de São, Revista Veja, e mídias alternativas como Blogueiras Feministas, Escreva Lola Escreva, Feminismo na Rede entre outras. Ademais, o recorte do corpus se dá em torno dos temas: (i) a pesquisa do IPEA sobre tolerância social à violência contra mulheres; (ii) o projeto de criação de vagão exclusivo para mulheres em São Paulo; (iii) o estupro em universidades, instituições e espaços públicos. Nossas questões de pesquisa são: por que o estupro tem tanta visibilidade na atualidade? Como se define esse regime de enunciabilidade? A fundamentação teórica que conduz esta pesquisa é a Análise do Discurso francesa, mais especificamente, os pressupostos de Michel Foucault (2012; 2000; 2006) sobre a arqueologia, a genealogia e a ética, cuja metodologia propõe investigar os solos de emergência dos discursos e suas imbricações com a produção de saberes, poderes, subjetividades e condutas. Por fim, a contribuição desta pesquisa

reside na problematização da sexualidade e da constituição do sujeito ético na atualidade, dando a ver possibilidades outras de subjetivação e condutas morais singulares na sociedade brasileira.

PRESCRIÇÃO E AÇÃO DOCENTE: O PERCURSO ENTRE A ATIVIDADE PRESCRITA E O REAL DA ATIVIDADE NO ENSINO DE INGLÊS

Karolinne Finamor Couto
FCLAr/UNESP

Este trabalho, em seu processo inicial de execução, tem buscado, dentro do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo e da Clínica da Atividade, investigar as ações desenvolvidas pelo professor de inglês que se configuram entre o trabalho prescrito e o real da atividade. O contexto de pesquisa compreende a prática de três docentes da rede municipal de educação de Dourados/MS. Deste modo, a pesquisa é constituída por fases que vão desde a observação do material didático adotado oficialmente pela unidade escolar, e demais documentos prescritivos para essa realidade educacional, até análise dos diálogos estabelecidos com os professores a respeito de sua própria prática. A primeira fase da pesquisa compreende um estudo, por meio de análise documental, do livro didático adotado pela escola – principal documento prescritivo – em interface com demais textos que configuram e são configurados pelo contexto educacional em questão, como o Edital do Programa Nacional do Livro Didático/2014 e o Referencial Curricular de Língua Inglesa do município. As demais fases da pesquisa envolvem a investigação das ações dos professores em sala de aula e o processo reflexão que eles desenvolvem sobre essas ações, dados a serem analisados por meio da autoconfrontação. A primeira fase da pesquisa mostrou que há entre o livro didático e o referencial curricular determinados distanciamentos que influenciam sobremaneira na concepção que de língua e aprendizagem de língua que se configura na esfera escolar.

TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO E GÊNEROS: UMA INVESTIGAÇÃO DOS MOVIMENTOS RETÓRICOS NA PRIMEIRA SESSÃO DE TTDii

Laura Rampazzo
IBILCE/UNESP

O projeto Teletandem Brasil (TELLES, 2006), fundamentado nos princípios de tandem, caracteriza-se por um contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelo computador em que falantes de línguas distintas encontram-se virtualmente a fim de aprenderem a língua um do outro. Uma das modalidades do projeto é o teletandem institucional integrado (TTDii), cuja participação não é voluntária, uma vez que a atividade de teletandem é realizada como parte do conteúdo programático da disciplina de língua estrangeira em que os alunos estão inscritos. Nessa modalidade são os professores das disciplinas que organizam o calendário de interações e são previstas algumas atividades como a participação na sessão de interação, isto é, no encontro virtual; a escrita de redações na língua estrangeira e correção das redações na língua materna escritas pelo parceiro; a escrita de diários reflexivos; e a participação em um tutorial, que se configura como uma sessão de orientação realizada antes do início

das sessões. Considerando que tais atividades são comuns aos participantes e observadas as definições de gênero como ações tipificadas e compartilhadas pelos membros de uma comunidade (MILLER, 1984; SWALES, 1990; BAZERMAN, 2009) e de sistema de gêneros como os diversos conjuntos de gêneros utilizados pela comunidade para a realização de determinadas atividades (BAZERMAN, [2004] 2009), acredita-se que as atividades desenvolvidas nesta modalidade possam ser consideradas um sistema de gêneros que se inter-relacionam. Assim, a pesquisa em desenvolvimento, fundamentada por estudos em teletandem e por gêneros de base sociorretórica, tem por objetivo geral a investigação da recorrência de movimentos retóricos na primeira sessão de interação a fim de verificar a possibilidade de considerá-la como um dos gêneros que compõem o sistema de gêneros da atividade de TTDii. Os movimentos, entendidos como o conteúdo que se deve encontrar em determinada parte de um texto (ARANHA, 2004), caso sejam recorrentes nas sessões, permitirão considerá-las um dos gêneros, pois as sessões se mostrarão ações tipificadas e compartilhadas pelos participantes. Constituem o corpus deste trabalho dez encontros correspondentes às primeiras sessões de teletandem institucional integrado de dez pares de participantes, as quais foram previamente coletadas e armazenadas em áudio e vídeo em um banco de dados (ARANHA et al, 2015). A investigação se baseará em Aranha (2014) que observou a recorrência de movimentos retóricos e os identificou e, complementarmente a Aranha, que se concentrou nos primeiros 15 minutos da primeira sessão de nove pares de um grupo que realizou suas atividades em 2013, esta pesquisa analisará a primeira sessão de dez pares de grupos que participaram do TTDii em 2011, 2012 e 2014. Aranha (2014) pondera que os participantes das sessões de TTDii utilizam-se de ações retóricas recorrentes que são consideradas mais apropriadas em um primeiro contato com um parceiro desconhecido e declara que a relação entre texto e contexto no teletandem sugere que há gêneros que circulam nesse contexto e que são responsáveis pela manutenção e pelo sucesso do TTDii. Assim, pretende-se, por este projeto, verificar se os resultados do trabalho de Aranha (2014) são replicáveis e se continua a haver recorrência de movimentos após os minutos iniciais da primeira sessão de interação.

SOBRE OS USOS LINGUÍSTICOS DE HOMENS E MULHERES: COMPREENDENDO A RELAÇÃO ENTRE PREPOSIÇÕES E ESTILO

Letícia Cordeiro de Oliveira Bueno
FCLAr/UNESP

Com base nos estudos em Sociolinguística e a partir da análise de cartas datadas da primeira década do século XXI produzidas por mulheres e homens, brasileiros e portugueses, este estudo visa compreender de que modo a noção de estilo se relaciona com a variável sexo/gênero, explicando os possíveis casos de variação presentes nestes dois diferentes discursos. Além disso, ao se trabalhar com o Português Brasileiro e Europeu, busca-se reconhecer de que modo a noção de norma linguística se faz presente em cada uma dessas duas variedades e, conseqüentemente, como se relaciona com a variável sexo/gênero. Para alcançar tais objetivos, foi selecionado o âmbito da sintaxe, e mais especificamente o contexto de complementação verbal em que quatro preposições – a, até, em e para – foram identificadas como variantes. Em relação a esse fenômeno variável a pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar as diferenças existentes entre os usos dessas preposições nas cartas brasileiras e portuguesas, produzidas por mulheres e homens, buscando: (i) determinar qual ou quais são as preposições que

introduzem o complemento de predicadores e como se distribuem em termos de frequência nas variedades brasileira e europeia; (ii) identificar que fatores de natureza linguística e extralinguística explicam essa distribuição; (iii) determinar em que medida essa distribuição revela padrões diferentes de uso em relação às normas vigentes e (iv) estabelecer se o emprego de preposições está associado à heterogeneidade da escrita ou à heterogeneidade na escrita. Essa análise seguirá os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972, 1982, 1994) e as informações obtidas serão tratadas estatisticamente, por meio da utilização do programa estatístico GOLDVARB.

A PRÁTICA DOCENTE E O USO DO DICIONÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Lígia De Grandi
FCLAr/UNESP

Este trabalho tem o objetivo de apresentar ao professor de Língua Espanhola um material, para potencializar o uso do dicionário nas aulas, o qual é composto por um Guia teórico- metodológico com orientações sobre o dicionário e atividades para aprender vocabulário. Pretendemos alcançar nosso público-alvo por meio de um curso de extensão que será oferecido ao longo de um semestre, momento em que o professor terá contato com a Lexicografia e, na sequência, formas de usar o dicionário em sala de aula. Neste sentido, propomo-nos em verificar se o dicionário é utilizado como material complementar nas aulas e, como ele pode contribuir para o trabalho do professor nas aulas de Língua Espanhola. Baseamo-nos teoricamente na Lexicografia Pedagógica, pois consideramos o dicionário escolar (para estudante de língua) um material que pode apoiar o professor em sua prática docente; também, voltamos nosso olhar para as teorias de ensino de línguas estrangeiras e para o ensino do vocabulário no decorrer das diversas abordagens. Esta pesquisa justifica-se pela importância cultural e comercial que a Língua Espanhola tem em nosso país e pela necessidade de diversificar os materiais para os docentes trabalharem em sala, eis que existe Lei Federal (11.161/2005) que disciplina a matéria correlata ao ensino do espanhol. Diante do exposto, firmamos entendimento que, se o professor obtiver maior conhecimento sobre a obra lexicográfica, melhor poderá explorá-la em suas aulas.

A TERMINOLOGIA E O ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM CURSO ON-LINE DE ESPANHOL DE NEGÓCIOS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Lucas Katsuyoshi Sutani Gastaldi
FCLAr/UNESP

O presente projeto busca discutir alternativas para o ensino de língua espanhola para fins específicos. Pretendemos propor um curso de espanhol para os negócios direcionado a estudantes de Economia, Administração e áreas afins, com o objetivo de melhor preparar esses futuros profissionais para o mercado de trabalho. O diferencial do projeto é propor um curso na modalidade a distância, com o auxílio da plataforma Moodle de aprendizagem. Esse tipo de ensino, embora possua uma tradição já

reconhecida é, ainda, uma modalidade educacional pouco explorada e bastante criticada por alguns educadores. Portanto, o projeto tem também como finalidade discutir e refletir o Ensino a Distância (EaD) por meio de um curso de Espanhol para fins específicos. Para a concretização do projeto faremos, inicialmente, um levantamento de cursos já existentes e uma breve análise sobre o seu funcionamento metodológico. O passo seguinte será selecionar diferentes gêneros textuais das áreas em questão e elaborar sequências didáticas que constituirão o material a ser utilizado. Após a elaboração do curso, este será aplicado como Curso de Extensão Universitária por meio da Plataforma Moodle. O curso terá duração de 30 horas divididas em 6 (seis) módulos nos quais se propõe contemplar a terminologia das áreas supramencionadas desde a formação inicial do profissional até o mercado de trabalho nas habilidades de leitura e produção escrita em língua espanhola. Os resultados coletados na elaboração e aplicação do curso serão o objeto da descrição e da análise na pesquisa, com foco em sua adequação para seus propósitos, pela perspectiva do referencial teórico utilizado.

UM ESTUDO SOBRE O COMPONENTE LEXICAL NA PRODUÇÃO ORAL DE APRENDIZES NO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO

Luciana Dias Leal Toledo
IBILCE/UNESP

Teletandem (TELLES, 2006) é um contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que se caracteriza por encontros regulares e virtuais entre pares de falantes de diferentes línguas que vivem em diferentes países, com o objetivo de aprenderem a língua um do outro. O presente estudo pretende investigar o componente lexical na produção oral de aprendizes brasileiros de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) que participam das sessões de Teletandem (TTD) na modalidade institucional integrada, aquela em que as sessões de teletandem são incorporadas às aulas de língua estrangeira de um curso de graduação (ARANHA; CAVALARI, 2014). De maneira mais específica, busca-se caracterizar o uso do vocabulário a partir do conceito de vocabulário rico de READ (2000). Para isso, será realizado um estudo observacional-longitudinal (PERRONI, 1996), ou seja, sem intervenção no processo, analisando-se os dados quantitativa e qualitativamente. Para a coleta de dados desta investigação lançaremos mão dos registros das interações em áudio e transcrições escritas das interações orais relativas ao primeiro semestre de 2015. As transcrições das gravações serão submetidas a análise quantitativa da linguagem produzida por meio do programa RANGE, que emprega técnicas de análise estatística conforme metodologia já utilizada por BONVINO (2010). A análise será feita com base na transcrição de das 1^{as} e 8^{as} sessões de teletandem realizadas por participantes brasileiros. Os resultados desta análise preliminar orientará a seleção dos dois participantes (melhores resultados em termos de uso de vocabulário mais rico) enfocados na análise final. Procura-se, através deste estudo de caso, permitir uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento linguístico-lexical dos interagentes do TTD e descrever os momentos da interação podem ser mais relevantes à aprendizagem de vocabulário.

POSICIONAMENTOS DISCURSIVOS SOBRE LEITURA: ENTRE OS CONTEXTOS TRADICIONAL E DIGITAL

Ludmila Fernanda Domingues Pereira
IBILCE/UNESP

Com o intuito de refletir sobre a leitura em espaços para além do livro, como o contexto digital, e seus efeitos sobre os sujeitos – no caso de nossa pesquisa, professores em formação de uma instituição de ensino superior particular do interior do Estado de São Paulo, buscamos, nessa apresentação, discutir teoricamente a noção de leitura. Tal discussão é constitutiva de nossa pesquisa de Mestrado, em estágio de desenvolvimento, que tem como objetivo refletir sobre os posicionamentos discursivos dos referidos professores acerca da leitura no texto-papel e/ou no texto-tela. Tendo como embasamento teórico a Análise do Discurso de linha francesa, uma disciplina de interpretação, e sua interface com os Estudos de Letramentos, assumimos nesse trabalho a perspectiva discursiva de leitura, a qual consiste na interpretação de sentidos que não estão contidos no texto em si, mas estão afetados pela história (de leitura) de cada sujeito-leitor. Dito de outra forma, segundo essa concepção de leitura, tem-se como leitor o indivíduo (não empírico) capaz de produzir sentidos em determinado momento históricossocial. A hipótese de nossa pesquisa é que os professores em formação são afetados por uma memória histórica que tem o livro como único espaço legitimado para a leitura. Partindo desse pressuposto, buscaremos investigar os posicionamentos discursivos dos sujeitos professores em formação sobre a leitura em texto-papel e em texto-tela, a partir de recortes discursivos de produções textuais sobre ler nos contextos tradicional e digital.

O GÊNERO DO DISCURSO “REDAÇÃO DE VESTIBULAR” E OS ESTILOS “VUNESP”, “FUVEST” E “ENEM” DAS REDAÇÕES MAIS BEM AVALIADAS DOS VESTIBULARES DA FUVEST, UNESP, UNIFESP E ENEM, DO FINAL DOS ANOS DE 2012, 2013, 2014 E 2015

Marcel Innocenti Cassettari
FCLAr/UNESP

A pesquisa tem como objetivo descrever e analisar a autoria nas Redações de Vestibular, por meio da análise do *corpus*, consistente de vinte e cinco redações, com nota máxima, produzidas nos Vestibulares da Fuvest, Unesp Unifesp e Enem, dos anos 2012, 2013, 2014 e 2015. A autoria é demonstrada por meio da forma arquitetônica, guardando indissolúvel relação com a capacidade de articular outras vozes. Além disso, também, como objeto principal, vislumbra-se descrever e analisar a composição do gênero “Redação de Vestibular”, apresentando-se, segundo análise parcial do *corpus*, como gênero específico, porém com traços distintivos característicos em sua arquitetura, autorizando-se a adoção de três estilos distintos: “Redação de Vestibular Estilo Vunesp”, que abrange os vestibulares da Unesp e Unifesp; a “Redação de Vestibular Estilo Fuvest” e a “Redação de Vestibular Estilo Enem”. A análise das relações dialógicas constitui objeto secundário do trabalho. Para tanto, são utilizados conceitos extraídos da obra do Círculo de Bakhtin, em especial o de gênero do discurso, diálogo, enunciado, ideologia, signo e autoria. Não obstante, por tratar-se de uma proposta de vestibular e de redações efetivamente produzidas em um contexto de

avaliação, conceitos de alguns autores vinculados ao ensino de redação também são utilizados. Busca-se, dessa maneira: a) propor, descrever e analisar o gênero do discurso “Redação de Vestibular”, demonstrando as particularidades do “Estilo Vunesp”, “Estilo Fuvest” e “Estilo Enem”, de acordo com a esfera escolar, com base em seus traços semelhantes e distintivos, vinculados à arquitetura; b) descrever o conceito de autoria em Bakhtin e aplicá-lo à análise das “redações de vestibular”; comprovando que as redações produzidas pelos candidatos possuem autoria; c) descrever os conceitos de diálogo, vozes sociais e esferas da atividade humana e analisar a ocorrência dos diálogos existentes nas “redações de vestibular”.

DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS: A PRESENÇA DA MÍDIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Marcela Barchi Paglione
FCLAr/UNESP

O presente trabalho tem como objeto de estudo Sherlock (2010), seriado inglês que reconstrói o detetive de Conan Doyle da era vitoriana para uma nova significação no século XXI. Se a obra romanesca é marcada pela ideologia do positivismo na maneira de se fazer ciência, que se estende para a chamada ciência da dedução de Holmes além de um conseguente detetive extremamente racional e objetivo, no século XXI a obra televisiva é plena de elementos da era contemporânea, principalmente a partir da fluidez das relações entre os sujeitos que ocorrem via mídia. No grande tempo da contemporaneidade, tanto a mídia clássica quanto a nova mídia permitem a relação entre os sujeitos, a partir de discursos veiculados nos jornais, televisão e plataformas na Internet, como os blogs. Em Sherlock, a vida reflete-se e refrata-se na arte com a relação entre os sujeitos, principalmente Holmes e seu nêmesis Moriarty, feita via mídias. Analisar-se-á, neste trabalho, em que medida tanto o diálogo entre detetive e criminoso no seriado a partir de posts e comentários em um blog quanto a constituição do “outro” pelo “eu” a partir de discursos veiculados em jornais é importante para a construção do sentido do seriado. A partir do discurso do seriado, apontar-se-á a natureza midiática das relações interpessoais no grande tempo contemporâneo. Para tal, a pesquisa é baseada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, principalmente a partir da relação dialógica entre discursos e de alteridade entre sujeitos que se dá especificamente de maneira midiática, além da concepção de gênero discursivo, o qual está inserido em um momento histórico e reflete e refrata a sociedade tanto em seu tema quanto em sua forma e estilo.

ESTUDO DO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO TÓPICA EM DISSERTAÇÕES ESCOLARES

Mariana Veronezi Valli
IBILCE/UNESP

A pesquisa proposta neste projeto trabalha com dissertações escolares de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas e se presta a analisá-las quanto à estruturação dos Segmentos Tópicos Mínimos que as compõem. Objetiva-se verificar se os Segmentos Tópicos Mínimos desse gênero apresentam algum padrão de estruturação,

assim como foi feito por Penhavel (2010), no gênero Relato de Opinião, e por Guerra & Penhavel (2010), em Cartas de Leitores de jornais paulistas do século XIX. Uma vez observado o possível padrão, a pesquisa se volta para uma comparação com o padrão de Organização Tópica subjacente aos critérios de avaliação de redações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), a fim de verificar as possíveis diferenças entre os dois padrões. Esta investigação é de natureza qualitativa, emprega um método empírico-indutivo e está inscrita no âmbito da Gramática Textual-Interativa, proposta por Jubran & Koch (2006). Os textos do *corpus* são analisados de acordo com a metodologia da análise tópica, definida por Jubran (2006) para a análise global do processo de Organização Tópica e especificada por Penhavel (2010) no que se refere à análise da estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos. Espera-se que, assim como verificado em outros gêneros textuais, as dissertações escolares também apresentem certa padronização na estruturação de Segmentos Tópicos Mínimos e que, possivelmente, essa padronização não coincida com aquela pressuposta pelo ENEM, que tende a prever uma padronização de organização mais fixa do que a padronização que, de fato, ocorre nas redações.

CULTUREMAS NOS GASTRONOMISMOS IDIOMÁTICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB) E DO FRANCÊS DA FRANÇA (FF): PODEM SER COINCIDENTES?

Mariele Seco
IBILCE/UNESP

Esta pesquisa, recentemente iniciada, visa responder se os culturemas que estão na base da produção de expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIG) no português do Brasil (PB) apresentam equivalentes isomórficos no francês da França (FF). Os culturemas são aqui entendidos como símbolos extralinguísticos culturalmente motivados, podendo ser desencadeadores da geração de idiomatismos (PAMIES, 2008; LUQUE NADAL, 2009). Procuramos então, partindo da coleta das EIG em PB, isto é, aquelas EI que apresentam nomes de alimentos sólidos ou líquidos em sua composição (gastronomismos), e seus equivalentes em FF, detectar seus culturemas por meio de um levantamento dos elementos representativos de experiências históricas e culturais diversas que levaram à produção de expressões equivalentes entre as duas línguas, considerando o fato de que cada povo usa seu repertório de imagens para manifestar conceitos específicos em determinada estrutura léxica, sendo as imagens uma ponte conceitual entre a estrutura léxica e o significado real (DOBROVOL'SKIJ; PIIRAINEN, 2005), o que nos leva a acreditar em uma diferença, talvez significativa, de culturemas entre as duas línguas e, portanto, a querer também confirmar e explicitar a importância de informações acerca da motivação cultural de idiomatismos figurarem nos dicionários especiais dessa categoria, para facilitar sua compreensão e incorporação no léxico individual de um aprendiz de língua estrangeira, bem como para quaisquer usos dos consulentes.

ETHOS E ESTILO NA DISNEY: TRANSFORMAÇÕES DA IDENTIDADE

Mário Sérgio Teodoro da Silva Junior
FCLAr/UNESP

Nos últimos anos, a semiótica discursiva ganhou, em seu repertório de reflexões teóricas, contribuições significativas para o estudo do fato de estilo em Discini (O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia e literatura, 2013; e Corpo e estilo, 2015), permitindo que o arcabouço metodológico da teoria aplique-se a reflexões sobre a identidade, a alteridade e o modo de ser do sujeito (enunciador) no mundo social e semiológico. Dentre as diversas identidades enunciativas do amplo cenário atual de textos-enunciados, a identidade da Walt Disney, os estúdios de animação, é uma das mais persistentes temporalmente, com mais de 70 anos de existência, e de maior reconhecimento popular. Como um estilo pode permanecer, aparentemente, tão constante e atual ao longo desse intervalo de tempo é o que pretendemos explorar no presente trabalho. Além dos desenvolvimentos das questões de ethos e estilo em Discini (2013, 2015), recorreremos à conceitualização de ethos proposta por Maingueneau (Gênese dos discursos, 2007; Novas tendências em análise do discurso, 1997; Doze conceitos em análise do discurso, 2010), além do trabalho organizado por Motta e Salgado (Ethos discursivo, 2008). Pela extensão do trabalho, selecionados três trailers de filmes da Disney, que recobrem um período de 1942, com o trailer de Bambi, a 1992, com o trailer do musical Aladim, chegando a 2013, com Frozen: uma aventura congelante. Por meio destes, podemos observar o modo como o enunciador Disney se coloca no mundo, o modo como define seu enunciatário, como define o estilo outro ao qual não identifica, e como define, por fim, uma imagem do próprio mundo em que se coloca.

UM ESTUDO DE KEYWORDS EM HÉRACLES, DE EURÍPIDES, E A ANOTAÇÃO DE TREEBANK

Michel Ferreira dos Reis
FCLAr/UNESP

O mundo da antiguidade clássica é reconhecido como o pilar da civilização ocidental, e tem sido estudado há dois milênios sem ter se esgotado, contudo, seus documentos, tampouco as análises sobre eles. Os textos clássicos passaram por um longo caminho até chegar a contemporaneidade, da oralidade até os meios digitais. Os tempos modernos proporcionaram, então, o surgimento de novas ferramentas para os Estudos Clássicos, devido às tecnologias, por isso se faz necessário o reconhecimento delas e de suas utilidades. Inserida no entremeio da linguística computacional, no da linguística de corpus e no trabalho com corpora de textos históricos, esta pesquisa tem por objetivo fazer um levantamento das keywords na obra Hércules, de Eurípides e suas ocorrências em contexto, propondo uma análise por meio de anotações de árvores sintáticas de dependência do grego antigo, de acordo com os guias de anotação de Crane & Bamman (2009) e Celano (2014), e buscando similaridades e singularidades. Para tal, serão utilizados alguns softwares como o AntConc, para a busca de palavras-chave sem lematização, o Greek Vocabulary Tool, da plataforma Perseus, com base na lematização, e por fim, o editor de treebank, Arethusa, da plataforma Perseids, para a análise sintática em árvore. Esta pesquisa deverá fornecer subsídios à elaboração de materiais didáticos

baseados em keywords, pois estas revelam os termos mais significativos do corpus e as anotações sintáticas, os elementos essenciais para uma leitura.

PELAS PISTAS ONOMÁSTICAS: UM ESTUDO COMPARADO DA FONOLOGIA DO PORTUGUÊS ARCAICO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Natalia Zaninetti Macedo
FCLAr/UNESP

Esta pesquisa propõe um estudo fonológico comparativo entre o Português Arcaico (PA) e o Português Brasileiro (PB) por meio da análise de nomes próprios estrangeiros registrados nos dois períodos distintos da língua. A partir da exploração das ocorrências de todos os nomes próprios registrados nas *Cantigas de Santa Maria* (CSM) e nas cantigas profanas (CP), pretende-se efetuar análises comparativas às empreendidas por Macedo (2015), que estudou processos de adaptação fonológica na pronúncia de nomes próprios estrangeiros no Brasil. Para a análise do PA, o *corpus* de suporte utilizado será a edição de Mettmann (1986-1989), e o sistema fonológico será o proposto por Massini-Cagliari (1999, 2005). Para a análise do PB, será utilizado o *corpus* coletado por Macedo (2015), composto por 14.716 nomes próprios, sendo os fenômenos fonológicos analisados de acordo com as teorias não lineares (Hayes, 1995; Clements e Hulme, 1995; para o PB: Lee, 1995, Bisol, 1996; Cagliari, 1997, 1999; Massini-Cagliari, 1999). O principal objetivo do trabalho é efetuar um estudo comparado da fonologia do PA e do PB a partir dos processos de (não) adaptação fonológica registrados nos dois períodos da língua, partindo de pistas onomásticas. A escolha por este tipo de investigação dá-se pelo fato de que, ao pronunciar ou criar (no caso do PB) nomes próprios, os falantes acabam por fornecer valiosas informações para os estudos das relações entre mudança linguística e identidade fonológica, quando se parte da investigação dos limites entre o que é e o que não é (ou o que era e o que não era) considerado "português" (ou "galego-português", no período medieval), do ponto de vista do som, para os seus próprios falantes nativos em um contínuo temporal da língua.

ABORDAGEM CONSTRUCIONAL DE CONSTRUÇÕES DE FINALIDADE

Patrícia Oréfice
FCLAr/UNESP

Neste trabalho temos por objetivo analisar atualizações de construções que marquem finalidade, partindo da oração adverbial final, canônica, a Construção de Movimento com Propósito, (CMCP), em (1), e construções com verbos de movimento básico ir ou vir seguidos por um segundo verbo no infinitivo, como em (2) e (3).

(1) ele pegô(u)] já subiu na casa dele buscá(r) o cano lá:... e (a)cabô(u) briga::n(d)o lá teve a maior con/ confusão:: (IBORUNA/AC-031; NR:77-78).

(2) Inf.: éh... eu lembro uma coisa né?... que uma vez... eu eu tava lá em CamPInas né?... aí eu fui passá(r) um fim de semana na chácara do meu tio do meu primo... (IBORUNA/AC-001; NE: 2-5)

(3) e ele só queria na verdade sabê(r) de... esporte... de de jogá(r) futebol::... toda vez que meu vô no final do ano vinha buscá-lo... pras férias... (IBORUNA/AC-082;NR:185-187).

A configuração sintática da CMCP possibilita leitura de finalidade, pois o espaço de V1 é preenchido sempre com um verbo de movimento orientado que, ao se somar a um segundo verbo em forma não-finita, carrega noção metafórica de deslocamento no mundo das intenções. Construções de finalidade formadas por verbos de movimento básico ir, em (2), e vir, em (3), apresentaram propriedades que vão além das definidas à CMCP, pois o entrelaçamento de V1 e V2 parece configurar-se de modo mais explícito. Assim, partimos da hipótese de que construções desse tipo estão mais suscetíveis ao processo de gramaticalização, sendo que V1 parece sofrer desbotamento semântico. Pretendemos analisar o entrelaçamento sintático-semântico entre V1 e V2 nessas construções, a fim de traçar uma relação de herança dos diferentes tipos de construções de finalidade. Embasamos nosso trabalho pautando-nos nos princípios da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995), de gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 1993; TRAUGOTT, 1997, 2003) e de construcionalização (TRAUGOTT, 2008; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

A EMERGÊNCIA DO SENSÍVEL NA SEMIÓTICA DISCURSIVA: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

Patricia Veronica Moreira
FCLAr/UNESP

A semiótica discursiva tem passado constantemente por mudanças teórico-metodológicas, e recentemente retomou a existência pela fenomenologia merleau-pontiana para dar conta do sujeito em narrativas mais complexas, levando-nos a questionar sobre como o “sensível” é evocado nas obras de A. J. Greimas. Portanto, este projeto tem como objetivo compreender o conceito de “sensível” na semiótica greimasiana e pós-greimasiana, através da historiografia linguística, contextualizando seu surgimento e permanência nos estudos semióticos contemporâneos. Neste projeto, o “sensível” é definido como hiperônimo e os outros conceitos circunscritos no seu campo são vistos como seus hipônimos, tais como: corpo (proprioceptividade, exteroceptividade e interoceptividade) e campo de presença (apreensão e visada). Recuperaremos esses conceitos a partir dos princípios historiográficos de imanência e influência de K. Koerner (1987, 1996), e dos passos definidos por S. E. Milani (2011), quando a pesquisa historiográfica tem como objeto um conceito. Traçaremos seu percurso desde as origens, isto é, da Semântica Estrutural (1966) de A. J. Greimas, passando pela emergência e a sua repercussão nas obras de J. Fontanille, E. Landowski e C. Zilberberg. Posteriormente, definiremos em que medida o “sensível” aparece na retórica e/ou na imanência das obras dos semioticistas escolhidos. Após estabelecer os desdobramentos epistemológicos do “sensível”, finalmente, poderemos definir um quadro de uma semiótica do sensível, explicitando sua relevância nos estudos da língua e da linguagem.

O FALAR 'CAIPIRA' E SUAS MANIFESTAÇÕES NA CIDADE DE SALES OLIVEIRA- SP

Pricila Balan Picinato
FCLAr/UNESP

Este estudo tem como objetivo propor uma análise e descrição da fala da população da cidade de Sales Oliveira - SP, com intuito de investigar quais variantes são consideradas como estigmatizadas e quais possuem prestígio nessa comunidade linguística. A identificação dessas variantes e o valor a elas associadas nos permitirá compreender se o falar dos salenses migrantes da zona rural está passando por um processo de mudança linguística ou não. Com a finalidade de identificar tais variantes, será realizada uma pesquisa de campo com 30 falantes da comunidade salense, sendo 15 homens e 15 mulheres, entre as faixas etárias de 10 a 15 anos, de 30 a 45 anos e de 70 a 80 anos e com escolaridades distintas. Mediante os dados coletados será possível identificarmos quais as formas linguísticas prestigiadas e / ou desprestigiadas na sociedade salense, para que assim, seja possível compreender o comportamento linguístico dos falantes. Além disso, será possível identificarmos se existe uma possível mudança acontecendo nessa comunidade e a relação dessa mudança com a interação social e forma como a sociedade salense está atualmente organizada. Cabe ressaltar que esse estudo possui como embasamento teórico-metodológico a Sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG 1968; LABOV 1972, 1994, 2001). A relevância de estudos sociolinguísticos como este reside no fato de compreender que as transformações linguísticas pelas quais o falar "caipira" vem sendo submetido podem estar relacionadas às mudanças sociais, ocorridas na vida dos falantes desse dialeto.

GRAMATICALIZAÇÃO EM LÍNGUAS DE SINAIS E OS SINAIS TERENA

Priscilla Alyne Sumaio
FCLAr/UNESP

Muito se tem discutido sobre diferenças e semelhanças entre línguas de sinais, sinais caseiros e 'village sign languages' (ZESHAN, 2008; PFAU, 2012) quando se trata de sinais usados por povos indígenas. Certamente esse é um tema basilar para alcançar objetivos propostos no projeto para o desenvolvimento da tese que tem por título "Gramaticalização em línguas de sinais e os sinais terena". O objetivo desse painel é apresentar o que foi descoberto até esse momento sobre as origens e desenvolvimento no uso dos sinais terena, analisando dados coletados com surdos terena de quatro aldeias próximas ao município de Miranda - MS. Esses sinais são usados por pessoas de diferentes faixas etárias, sendo a maioria jovens. Muitos desses surdos não conhecem a libras e nem frequentam a escola. Em geral, os familiares dos surdos são ouvintes e falam português e terena, e os mais próximos conhecem os sinais nativos. Alguns jovens estudam em escolas na área urbana e estão ampliando o uso e conhecimento da libras, porém utilizam outros sinais na área indígena, com seus familiares ouvintes, amigos e outros surdos que não sabem libras. Nas últimas viagens a campo, em 2012 e 2014, foram coletados sinais que foram registrados por meio de fotografia e vídeo, que estão sendo analisados. Estão sendo avaliados então, a estrutura, a morfologia desses sinais, e se eles podem ser considerados uma língua.

HOMENS NO LAR: FORMA DE VIDA DO ATOR "HOMEM DONO DE CASA" EM DIFERENTES LINGUAGENS

Raissa Medici de Oliveira
FCLAr/UNESP

Notadamente propagada pela mídia estrangeira, a figurativização do ator “homem dono de casa” começa a ser observada no Brasil, seja na esfera jornalística, na publicitária ou na artístico-literária, muitas vezes de maneira tímida e conservadora ou aparentemente não libertária. Nesse sentido, a partir de conceitos-chave da semiótica greimasiana, especificamente no que concerne às recentes pesquisas em torno da questão das “formas de vida”, nosso trabalho tem por objetivo analisar a constituição dos papéis actanciais, temáticos e patêmicos desse ator, as práticas semióticas que ele adota na interação com o outro, os discursos que sustentam essa dinâmica sociosemiótica e a possível configuração de uma nova forma de vida masculina na cultura brasileira. Essa investigação parte, portanto, do estudo das “formas de vida”, o qual se origina na intersecção de dois tipos de preocupações: uma de ordem estética, que insere a semiótica nas atuais pesquisas sobre a percepção; outra relativa à práxis enunciativa, que integra, na teoria semiótica, discussões referentes à enunciação, ao uso, à variação das estruturas e sua tipificação. Assim sendo, acredita-se, a partir do modelo teórico-metodológico que sustenta nosso trabalho, que as formas de vida são “linguagens” (semióticas-objetos) que nos permitem interpretar o fazer, o saber e o sentir que regem os sujeitos no seu percurso pelo mundo e o sentido que porventura eles atribuem à própria vida. Para tanto, serão analisados textos pertencentes às três esferas discursivas mencionadas (como entrevistas televisivas, crônicas literárias, publicidades, dentre outros) de modo que seja possível compreender com proficiência os sistemas de valores consonantes e/ou confrontantes imbuídos nas enunciações suscitadas e, como resultado último, seja possível contribuir no estudo das formas de vida do brasileiro.

FORMAS DE VIDA E ACONTECIMENTOS EM CONTOS DE RUBEM FONSECA

Renata Cristina Duarte
FCLAr/UNESP

Fundamentada nos pressupostos teóricos e metodológicos da semiótica francesa, a presente pesquisa tem como corpus contos do autor brasileiro contemporâneo Rubem Fonseca e tem como proposta articular uma semiótica centrada essencialmente no texto, enquanto um objeto analisável, e caminhar na direção de uma semiótica mais prática, mais próxima da cultura, que vê o sujeito inserido em práticas semióticas mais complexas, em que paixões e tensões ocupam novos espaços e adquirem novas formas de expressão. Para proceder à análise, a pesquisa parte do conceito greimasiano de “formas de vida” e atinge desdobramentos mais recentes, como os estudos da semiótica tensiva elaborados por Jaques Fontanille e Claude Zilberberg. Pretende-se, pois, investigar como se configuram as figurativizações das formas de vida do homem contemporâneo em tais textos literários, bem como os acontecimentos que levam esses sujeitos a romperem com a práxis enunciativa vigente e assim fundam novas formas de vida baseadas não mais na moral coletiva, mas na ética do querer. A pesquisa trabalha com a hipótese de que os fatos absurdos que se delineiam nos contos constituem

acontecimentos, na perspectiva de Zilberbeg, no entanto, na esfera da enunciação, ou seja, o acontecimento é sentido pelos atores da enunciação e não necessariamente pelos atores do enunciado. Tais acontecimentos são responsáveis por instaurarem uma nova forma de vida, a do insólito, isto é, a que se opõe aos usos e costumes habituais de um grupo. Esta proposta se justifica, pois, sob esse ponto de vista teórico, a análise do texto literário constitui também material para a análise da cultura brasileira, pois permite o resgate de práticas semióticas que ocorrem entre sujeitos ou mesmo entre sujeitos e objetos, práticas essas que são fundamentais para imprimirem modos de fazer, pensar e sentir o cotidiano.

O DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO PARA ESTUDANTES DO AGRONEGÓCIO

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva
FCLAr/UNESP

O saber terminológico se serve de diversas áreas do conhecimento correlatas, ou não, a ele, contribuindo assim para a formação e afirmação de inúmeras outras. Observa-se tal ocorrência nas Ciências Agrárias, na Administração, na Economia e na própria Linguística. Nas últimas décadas, houve um crescimento do número de estudos, pesquisas e produções de materiais terminográficos voltados para o auxílio dessas diferentes áreas de especialidade. Os desenvolvimentos tecnológicos suscitam o surgimento, o empréstimo e a adaptação de unidades linguísticas de especialidade voltadas para a sistematização de novas informações oriundas desses avanços. Uma dessas áreas é o Agronegócio, o qual tem em seu acervo lexical, diversos termos provenientes de diferentes áreas do conhecimento, porém por ser uma área interdisciplinar e em consolidação ela ainda não possui um material terminográfico que reúna seus termos. Diante de tal fato, o objetivo deste estudo é organizar no formato de um dicionário os termos do Agronegócio. Logo, indaga-se: os termos disponibilizados nos livros e no acervo dos especialistas do Agronegócio são entendidos no meio em que são empregados ou necessitam de uma pesquisa mais profícua para um claro entendimento? Este estudo visa comprovar que o contexto é fundamental para o entendimento dos termos, mas nem sempre é suficiente, se fazendo necessário o manuseio de um material que colabore com os estudantes. Logo se faz necessário a organização de um dicionário para o Agronegócio que auxilie os consulentes na produção de textos orais e escritos. A base teórica desta pesquisa está nos estudos de Biderman (2001), Barros (2004), Silva (2008), Krieger e Finatto (2004), pesquisadores da Terminologia, e Araújo (2007) Batalha (2011), Araújo, Wedekin, Pinazza (1999) do Agronegócio, dentre outros estudiosos.

HUMOR E PLURILINGUISMO: UM ESTUDO DE CASO

Taciana Martiniano de Oliveira
FCLAr/UNESP

O presente trabalho insere-se em uma pesquisa mais ampla sobre o humor na linguagem da criança, desenvolvido pelo grupo RIHA (Rire, Humour et Acquisition du langage, financiado pela Sorbonne Paris Cité, no Brasil e na França) e tem como principal

proposta a observação da construção do humor em uma criança plurilíngue em fase de aquisição da linguagem. Trata-se de um estudo qualitativo que analisará os dados de A. (18-38 meses), coletados a partir de registros periódicos de áudio e vídeo, realizados em situações de interação criança / adulto, em contexto familiar bilíngue português / francês. Vale dizer que o contexto plurilíngue que caracteriza o ambiente de A. é o fato de ela estudar em um colégio bilíngue português-inglês. Tomando como base teórica a concepção dialógica da linguagem proposta por Bakhtin e o Círculo e, trazida aos estudos em aquisição no Brasil por Del Ré et al. (2014 a e b), este trabalho será ainda complementado por leituras voltadas à questão do bilinguismo (R. Bijeljac, R. Breton : Du langage aux langues; Abdelilah-Bauer, B.: Le défi des enfants bilingues. Grandir et vivre en parlant plusieurs langues; Byers-Heinlein, K.; Burns T. C.; Werker, J. F.: The roots of bilingualism in newborns), da multimodalidade (Nobrega, P.; Cavalcante, M.: Aquisição de linguagem e dialogia mãe-bebê: o envelope multimodal em foco em contextos de atenção conjunta; CAVALCANTE, M.; Brandão, L.: Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem) e da interculturalidade (Abdallah-Preteille, M.: Vers une pédagogie interculturelle; De Carlo, M.: L'interculturel; Geertz, C.: A interpretação das culturas). Nosso interesse reside na observação das semelhanças e diferenças encontradas em « projetos de humor » em uma criança cuja identidade vem sendo constituída a partir de culturas distintas, o que nos levará a analisar, igualmente, o papel desempenhado pelas referências culturais na produção deste humor. Sendo a própria definição de humor bastante ampla e não consensual (Del Ré, 2011), tentaremos identificar, a partir de um percurso que poderia ter início nas diversões partilhadas entre crianças e adultos (em geral, pais), elementos que vão, pouco a pouco, se configurar em situações humorísticas: expressões verbais, riso, olhar, gesto verbal, entre outras. Através deste estudo buscamos, assim, respostas ou indicações às seguintes questões : a partir de que momento acontecem as primeiras manifestações de humor na criança ? Uma criança, ainda em fase de aquisição da linguagem, seria capaz de entender e produzir humor em todas as línguas maternas – no caso, A., com o PB, o francês e o inglês –, da mesma forma? A construção do humor se daria distintamente segundo a situação de comunicação na qual esta criança estaria inserida? Para responder a essas questões traremos, neste trabalho, resultados parciais de uma pesquisa em início de desenvolvimento.

ANÁLISE COGNITIVA E ACÚSTICA DA PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DOS SONS /I:/ E /I/ DO INGLÊS EM ESTUDANTES BRASILEIROS

Tamiris Destro Costa
FCLAr/UNESP

O ensino do aspecto fônico, em muitas aulas de línguas estrangeiras, especialmente de língua inglesa, em geral, é pouco ou nada trabalhado de maneira adequada com os alunos. Arelado a esse fato, o professor, quem deveria ser o responsável por estimular os estudantes a notarem como a percepção dos sons em LE, com todas suas características acústicas e articulatórias, é fundamental para que a produção seja fluida e sem ruídos, nem sempre o faz, pois não tem formação e conhecimento específicos sobre o tema. Neste sentido, o presente estudo procura, por meio de uma investigação e uma proposta de intervenção em sala de aula de inglês como língua estrangeira, observar e analisar como a aplicação de alguns conceitos e modelos teóricos de análise da aquisição e aprendizagem dos sons em LE e o estudo dos aspectos segmentais e suprasegmentais dos sons da

língua inglesa, podem auxiliar na percepção e produção oral dos alunos de graduação em Letras de uma instituição pública do interior do Estado de São Paulo. Quanto à questão metodológica, trata-se de uma pesquisa qualitativa de base etnográfica, sendo que para sua efetuação será oferecido um curso de extensão, no qual serão abordados tanto os aspectos relativos à aquisição e aprendizagem de sons em LE (Modelo de Aprendizagem da Fala de Flege (1981, 1991, 1995), os conceitos de Surdez Fonológica de Polivanov (1931) e o de Crivo Fonológico de Trubetzkoy (1939)), quanto os relacionados com as características acústicas e articulatórias do sistema vocálico da língua inglesa e da língua portuguesa, especificamente, a partir dos sons /i:/ e /i/ da língua inglesa, os quais podem trazer problemas de inteligibilidade na comunicação dos aprendizes.

AS REPRESENTAÇÕES DE ANNA KARIÊNINA NO ROMANCE E NO FILME

Tatiele Novais Silva
FCLAr/UNESP

Esta proposta de painel tem como objetivo apresentar o projeto de mestrado em desenvolvimento que propõe estudar a questão dos valores ideológicos e como estes influenciam na construção estética e no estilo constituintes dos discursos que se manifestam por meio de diferentes gêneros e estilos. Para tanto, pretende-se analisar o discurso romanesco *Anna Kariênina* (2009), de Liev Tolstói; e o discurso da obra filmica *Anna Karenina* (2012), de Wright. O estudo das obras está fundamentado na análise dialógica do discurso e tem por base os conceitos de diálogo, enunciado, sujeito, cronotopo, signo ideológico e gênero, conforme as concepções de linguagem do Círculo Bakhtin, Volochinov e Medvédev. O objetivo da pesquisa é refletir acerca da composição arquitetônica dos gêneros romance e filme, vistos como discursos estéticos que representam sujeitos, tempo-espacos e valores sociais, de maneira divergente, sendo o estilo e a forma de cada obra singular e o conteúdo temático recorrente (a narrativa filmica se nutre da trama romanesca). O que norteia a reflexão deste projeto é a temática do adultério e as relações familiares, uma vez que são centrais nos dois textos que compõem o *corpus* da pesquisa. O estudo das temáticas e como elas estão representadas nas obras colabora para se compreender a composição da personagem feminina Anna Kariênina e os discursos ideológicos que estão envoltos a suas ações e como elas são vistas pelo grupo social ao qual a personagem está inserida na obra. A relevância deste projeto justifica-se por tentar proporcionar um estudo reflexivo acerca da dialogicidade da linguagem (colocada de maneira interdiscursiva/intertextual), o que pode contribuir com os estudos contemporâneos dos discursos e dos gêneros, especialmente ao se considerar a caracterização verbo-voco-visual, particularmente, do gênero filmico.

A FIGURATIVIDADE EM HINOS PÁTRIOS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Thaís Borba Ribeiro Rodrigues
FCLAr/UNESP

Neste trabalho serão analisadas, pela perspectiva da semiótica discursiva, as recorrências de temas e de figuras por meio da observação de semelhanças de forma e de conteúdo entre hinos pátrios. Considerando que no Brasil existem diferentes hinos para simbolizar a nação, os estados e os municípios, selecionamos os hinos pátrios que

representassem cada um desses segmentos, a fim de realizar um estudo comparativo. São eles: o Hino Nacional Brasileiro e o Hino à Bandeira, representando os nacionais, o Hino do estado de São Paulo (estadual), e os hinos municipais de Araraquara e de São Carlos. A escolha do material de análise, hinos pátrios, deve-se à observação de um conjunto de características peculiares responsáveis por diferenciar os hinos dos demais gêneros textuais. Nos hinos pátrios selecionados para o corpus, verifica-se que, no entrecruzar dos estilos, há similaridade de estratégias discursivas que, por meio do dizer e, principalmente, pelo modo de dizer, conseguem cativar o enunciário, cujo envolvimento e identificação são resultado de um efeito de sentido. Sendo assim, a pesquisa caminhará para o entendimento das construções de sentido, analisando os enunciados que, revestidos de temas e de figuras, evocam o ufanismo e o orgulho patriótico e apresentam um crer, um querer e um dever-ser cidadão. Portanto, os hinos estabelecem a identidade e o vínculo social ou coletivo, pois num processo coenunciativo, os indivíduos cantam a canção pátria para manifestar sua identidade. Palavras-chave: Hinos pátrios. Figuratividade. Semiótica discursiva. Estilo. Identidade.

A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS NEGRAS EM "A CABANA DO PAI TOMÁS": UM ESTUDO DIACRÔNICO

Thaís Polegato de Sousa
IBILCE/UNESP

Este projeto procura observar – a partir de um corpus selecionado entre traduções e adaptações da obra *A Cabana do Pai Tomás*, de Harriet Beecher Stowe, para o português brasileiro – como ocorre a representação de distintos perfis raciais ao longo do texto, dando ênfase especial à representação de personagens identificadas como negras, mas também analisando a representação de personagens mestiças. Partindo do princípio de que tradução e adaptação são processos separados que, no entanto, poderiam muitas vezes ter pontos de intersecção, escolhendo fazer uso das mesmas técnicas e estratégias tradutórias, observaremos a maneira como os textos escolhidos delimitam, por conta de seus rótulos de tradução e adaptação, a forma como personagens de diferentes configurações raciais são apresentadas aos leitores. Tendo em vista que o corpus selecionado – além das distinções ideológicas e de interesses inerentes a cada editora, tradutor(a) ou adaptador(a) envolvidos no processo de transformação do texto – perpetua também uma distinção no posicionamento quanto às percepções raciais por conta do aspecto temporal/histórico em que os textos foram produzidos e publicados, interessa-nos fazer uma análise diacrônica do nosso corpus, construindo linhas gerais de um panorama de como a representação racial se desenvolveu ao longo do tempo nas traduções e adaptações desse romance em particular.

PROBLEMAS DA AUDIODESCRIÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: PERSPECTIVAS SEMIÓTICAS

Victor Hugo Cruz Caparica
FCLAr/UNESP

A audiodescrição se inscreve a um só tempo nos campos da tecnologia assistiva por buscar tornar conteúdos visuais acessíveis a pessoas cegas e da tradução intersemiótica

conforme definida por Jakobson por buscar recriar a construção de sentido de uma semiose em outra, no caso a semiose imagética ou sincrética para a semiose textual. Na Europa e América do Norte, a Audiodescrição já se encontra estabelecida como campo de pesquisa da linguagem, havendo parâmetros bem trabalhados por profissionais e pesquisadores com o intuito de produzir a melhor tradução possível. No Brasil, essa iniciativa ainda é incipiente no meio acadêmico, e em função disso este trabalho procura se debruçar sobre os principais desafios de tradução presentes na Audiodescrição de histórias em quadrinhos e averiguar a hipótese de que os modelos teóricos da semiótica francesa poderiam oferecer insights valiosos sobre tais desafios. Para tanto, buscar-se-á concomitantemente um arcabouço teórico que dê conta de esmiuçar as peculiaridades da linguagem dos quadrinhos e também de explorar o estado da arte da semiótica francesa acerca da análise de textos sincréticos.

COMUNICAÇÕES

PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA RELAÇÃO ENTRE AS CRENÇAS E A PRÁTICA DE DOIS PROFESSORES DE INGLÊS

Andressa Cristiane dos Santos
IBILCE/UNESP

Esta pesquisa investigou como a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo é caracterizada pela relação entre crenças e ações de duas professoras de língua inglesa. A investigação abordou as crenças das professoras e os documentos da Proposta a partir de uma perspectiva sociocultural, fundamentada nos estudos de Vygotsky (1978, 1986) e Johnson (2006, 2009), considerando-os possíveis instrumentos de mediação do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho etnográfico, caracterizando-se como um estudo de caso. Para mapear as crenças das participantes, realizou-se a triangulação dos dados obtidos por meio de observação de aulas, com notas de campo e gravações em áudio, de um questionário, da autobiografia e de uma entrevista com cada professora. Os dados de P1 revelam que em alguns momentos suas ações são mediadas por suas crenças, e em outros momentos parecem apontar um processo de internalização dos pressupostos teóricos que embasam a Proposta. Por isso, os Cadernos do Aluno e do Professor, ora são instrumentos mediacionais da implementação da Proposta Curricular, ora são artefatos. Os dados de P2 indicam que suas ações são mediadas por suas crenças e que a docente desconhece os pressupostos subjacentes à Proposta. Por isso, os Cadernos não atuam como instrumentos mediacionais da implementação da Proposta, mas como artefatos. Os resultados apontam que, para que ocorra uma reforma curricular, não basta que se criem documentos e prescrições, buscando-se implementar uma reforma de cima para baixo. É necessário que docentes tenham oportunidades de reflexão sobre suas crenças, a fim de que internalizem os pressupostos teóricos que embasam a reforma curricular. Os resultados revelam que caso o professor não tenha oportunidade de reconstruir suas crenças, os documentos da PCESP não serão instrumentos mediadores de uma reforma curricular, mas artefatos utilizados para a reprodução de antigas práticas.

HUMOR: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO EM UMA CRIANÇA BILÍNGUE

Anna Carolina Saduckis Mroczinski
FCLAr/UNESP

Este trabalho tem como objetivo analisar a compreensão do humor pela criança L. (9 anos), bilíngue (português e alemão), por meio de filmagens em que ela interage com a mãe, em alemão, e com uma outra criança, em português. Os vídeos utilizados foram transcritos de acordo com as normas da ferramenta CHAT, do programa CLAN, concebidas para o projeto CHILDES (MACWHINNEY, 2000). Para tal análise, observamos os mecanismos linguageiros que a levam a compreender e produzir o humor em ambas as línguas, partindo de uma abordagem teórica dialógico-discursiva (BAKHTIN, 1988, 1997, 1999), bem como de estudos sobre o humor na linguagem da criança (AIMARD, 1988; DEL RÉ, 2010, 2011). Sobre a questão do bilinguismo, fenômeno linguístico complexo e muito discutido, cabe colocar que entendemos a

criança bilíngue como um sujeito que adquire duas línguas simultaneamente, antes dos três anos de idade (HOUWER, 1990), independentemente do grau de competência que elas tenham nessas línguas (BULLIO, 2012). Nessas situações de filmagens, L. encontra-se em um ambiente natural, descontraído, onde faz interações em PB e em alemão de forma espontânea. O foco, portanto, é no caráter dialógico-interacional de uma língua, e não em aprendizado de regras. Em alemão, L. aparenta estar menos descontraída e mais direcionada às atividades que realiza no decorrer da filmagem, além de mais atenta às questões que envolvem a língua, o que restringiria esse tipo de interação no quesito produção, mas não em compreensão. Dessa forma, percebe-se que nesse contexto há uma diferença nos tipos de interação em uma língua e outra: em termos de compreensão e de produção, há situações dialógicas distintas nas interações em ambas as línguas, que podem estar relacionadas a questões culturais, mas que não estão necessariamente ligadas ao domínio linguístico.

O INSUMO LINGUÍSTICO ORAL EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: FOCO NA FALA DO PROFESSOR

Camila Sthéfanie Colombo
IBILCE/UNESP

A oferta do ensino de línguas estrangeiras para crianças (LEC) no Brasil, especialmente da língua inglesa, tem passado por um período de expansão (ROCHA, 2006; SCARAMUCCI; COSTA; ROCHA, 2008; SANTOS, 2009; LIMA, 2010; dentre outros). No entanto, embora tal oferta seja realizada no país desde meados da década de 1960, sua regulamentação – em caráter facultativo – ocorreu apenas no ano de 2010. A facultatividade da oferta, bem como o caráter recente da referida oficialização contribuem para a caracterização do ensino no cenário nacional enquanto “colcha de retalhos” (ROCHA, 2006). Nesse sentido, é válido ressaltar que a configuração da oferta e sua expansão contribuíram para um aumento expressivo no número de pesquisas dedicadas ao tema. Este trabalho, mais especificamente, tem por objetivo colaborar com estudos relacionados ao ensino de LEC no Brasil e, para tanto, exhibe o percurso metodológico e os resultados de uma investigação, realizada em nível de mestrado, acerca da caracterização do insumo linguístico oral oferecido por professores brasileiros em aulas de inglês como língua estrangeira (ILE) a crianças – com idade média de oito anos, ou seja, integrantes do segundo ano do ensino fundamental na escola de ensino básico – em três contextos: escola regular pública, escola regular privada e escola de idiomas. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, de cunho etnográfico. Os resultados obtidos mostraram que o oferecimento de insumo linguístico oral nas aulas ocorria por meio de espelhamento das amostras de língua(gem) oferecidas pelos materiais didáticos que orientavam a prática de ensino. Tal oferta se dava por meio de fala facilitada e facilitadora e de empregos frequentes de repetições, de modo que as amostras eram compostas por vocábulos pouco sofisticados, pouco variados, pouco complexos e, conseqüentemente, bastante densos, sendo ofertados em quantidade extrema.

A EMERGÊNCIA DO CONCEITO DA INTERCULTURALIDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Cynthia Yuri Galelli
FCLAr/UNESP

Pode-se observar nos últimos anos o crescente uso dos termos intercultural(idade) nos discursos educacionais, sobretudo os que tratam de língua estrangeira (LE). Esse termo vem, há algum tempo, ganhando espaço tanto nos documentos educacionais europeus, quanto nos da América do Sul. É notável no Brasil, por exemplo, a preocupação pelo desenvolvimento de uma dimensão intercultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nas Orientações Curriculares, nos livros didáticos e nas inúmeras investigações acadêmicas publicadas sobre ensino e aprendizagem de LE. Assim, podemos afirmar que a interculturalidade está na ordem do discurso. Diante desse acontecimento, este trabalho objetiva verificar como se instaurou o discurso sobre a interculturalidade no ensino de LE a partir do instrumento de análise empreendido por Foucault, denominado arqueologia. Em outras palavras, buscamos responder à seguinte pergunta: quais são as condições de emergência do conceito de interculturalidade no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras? Para responder a essa questão, empreendeu-se uma análise das funções enunciativas, buscando descrever as materialidades, o sujeito e o referente dos enunciados dos documentos oficiais de educação publicados pelo Conselho da Europa e pelo Ministério da Educação do Brasil. Além disso, mapeamos as correlações estabelecidas entre os enunciados da interculturalidade no ensino de LE com enunciados de campos associados como a linguística e as ciências sociais. Os estudos demonstram que o funcionamento enunciativo sobre a interculturalidade existe e tem êxito porque temos sujeitos aptos a enunciá-los pois são portadores de autoridade em relação ao ensino de línguas, como linguistas renomados ou organização governamental; um referente que se apoia em uma materialidade com regularidades e apagamentos discursivos que produzem, apoiados em uma rede de memórias, efeitos de verdade; e campos associados, como as ciências sociais e a linguística, envoltos em uma rede de continuidades e discontinuidades que ajudam a sustentar o que é produzido no projeto da interculturalidade.

ETNOFAULISMOS NOS DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES BRASILEIROS: DESCRIÇÃO E ATESTAÇÃO DE USOS

Deni Kasama
IBILCE/UNESP

As designações injuriosas de um grupo étnico em relação a outro constituem um fenômeno antigo, motivado pelos constantes movimentos migratórios. Ao entrar em contato conflituoso com o “outro”, tais designações, sustentadas por visões estereotipadas e preconceituosas, passaram a verificar-se no léxico dessas línguas e, conseqüentemente, a figurarem nos seus dicionários. Tais sentidos depreciativos, por uma prática lexicográfica já consolidada, deveriam apresentar uma marca de uso avaliativa que indicasse ao consulente se tratar de um uso controverso. Entretanto, essa prática nem sempre é sistemática, e alguns desses sentidos recebem outras marcas, como aquelas de transição semântica que não indicam, claramente, tratar-se de um uso pejorativo. Assim, faz-se necessário observar essas marcas de usos, bem como

investigar outras questões pertinentes à confecção de um dicionário, como a presença de uma ideologia dominante nesse tipo de obra, o papel descritivo em oposição ao prescritivo e a composição do corpus que serve de base para a elaboração do produto lexicográfico. Nesta pesquisa, foram analisados 87 alusões depreciativas a estrangeiros, denominadas “etnofaulismos” (ROBACK, 1944), observados em quatro dicionários monolíngues brasileiros (Aulete Digital, Aurélio, Houaiss e Michaelis), bem como 19 etiquetas diferentes, categorizadas em sete macrocategorias (de transição semântica, diatópicas, diafásicas, diastráticas, diacrônicas, diafrequentadas e dia-avaliativas). A problemática se estende para o estranhamento que causa a presença e ausência de determinados sentidos que podem ser verificados a partir de diferentes corpora, e, dessa forma, advoga-se a utilização de repertórios linguísticos como as redes sociais (neste trabalho, representadas pelo serviço de microblogging Twitter) e outros recursos on-line, os quais podem colaborar para a atestação de tais usos. Como parte integrante das línguas e seus repertórios culturais, unidades lexicais tabuizadas, incluídos os etnofaulismos, deveriam ser descritas nos dicionários de forma clara e apropriada.

A LITERATURA INFANTOJUVENIL TRADUZIDA NO BRASIL

Fernanda Silva Rando
IBILCE/UNESP

Até o final do século XIX, as traduções e adaptações de livros infantojuvenis realizadas no território brasileiro eram escassas. Nessa época, a maioria dos livros infantojuvenis traduzidos que circulava no país vinha de Portugal. Foi somente a partir do período republicano que essa situação começou a mudar, com a colaboração de nomes como Carlos Jansen, Figueiredo Pimentel e, no início do século XX, Monteiro Lobato, que traduziram e adaptaram vários clássicos da literatura infantil no próprio país. Desde então, o número de traduções, no Brasil, de obras voltadas para crianças e jovens só aumentou, e, atualmente, é possível notar uma grande quantidade de livros traduzidos para tal público em circulação. O crescimento do volume de traduções de obras para crianças, a partir do século XIX, foi também um fator significativo por ter impulsionado o mercado editorial e propiciado a produção brasileira mais efetiva desse tipo de literatura. Sendo assim, a meta desta comunicação é apresentar um panorama da tradução de literatura infantojuvenil e dos contextos sócio-históricos que influenciaram o aumento de obras traduzidas para crianças e jovens, no país, tendo como base os estudos de teóricos como Arroyo (1968), Coelho (2010), e Lajolo e Zilberman (2011).

A ESCOLHA DAS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO E A HIERARQUIA DE ACESSIBILIDADE DE KEENAN E COMRIE (1977) NA ESCRITA INICIAL INFANTIL

Gabriela Maria de Oliveira-Codinhoto
IBILCE/UNESP/FAPESP

O objetivo deste trabalho é analisar a utilização das estratégias de relativização em textos de crianças em fase inicial de aquisição da escrita, de modo a estabelecer quais estratégias são mais utilizadas e qual a relação existente entre a escolha da estratégia de relativização e a função desempenhada pelo item relativizado, seguindo a Hierarquia de

Acessibilidade (HA) de Keenan e Comrie (1977). O português brasileiro dispõe de três estratégias principais, pronome relativo, lacuna e retenção de pronome, que são aplicáveis a todos os graus da HA; e uma estratégia aplicada apenas às relativas com preposições lexicais, a estratégia do encaimento de preposições. Levando em consideração que: (i) as funções mais baixas da hierarquia são menos acessíveis à relativização; (ii) as estratégias de lacuna e de retenção de pronome são cognitivamente mais acessíveis, é relevante para este trabalho responder se essas duas estratégias persistem nas primeiras fases de aquisição de escrita como estratégias das posições mais baixas, considerando que essas construções já tenham sido adquiridas oralmente. Consideramos como hipótese que a estratégia de pronome relativo é adquirida pela criança apenas em situação de letramento escolar, quando se amplia seu contato com a norma culta. Para a análise, utilizamos dados de 14 alunos das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental de duas escolas de São José do Rio Preto, pertencentes ao corpus de textos escritos do Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem, coletados por Capristano (2004). (Apoio: FAPESP-Processo 2013/00065-5)

ASPECTOS CULTURAIS COMO FIOS CONDUTORES DE INTERAÇÕES EM TANDEM NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: INTERCULTURALIDADE, ESTEREÓTIPOS E IDENTIDADE(S)

Heloísa Bacchi Zanchetta
FLCAr/UNESP

Capaz de possibilitar diversos estudos no âmbito do intercâmbio de informações sobre uma língua estrangeira, a modalidade de ensino e aprendizagem tandem é uma parceria entre pessoas que querem aprender umas com as outras, por meio de sessões bilíngues de conversação (TELLES, 2009). Nessa perspectiva, este trabalho observa e apresenta dados coletados a partir de interações em tandem entre uma estudante estrangeira aprendiz de língua portuguesa e uma estudante brasileira aprendiz de língua inglesa. Centrados na questão da interculturalidade, consideramos relevante um estudo que ajude na construção de saberes inerentes à integração entre língua e cultura, por meio da modalidade tandem, a qual propicia um contexto interacional colaborativo e autônomo, colocando os aprendizes em contato com falantes nativos para desenvolverem a habilidade comunicativa, e também para que eles vivenciem assuntos e experiências vinculados à realidade sociocultural da língua. Desse modo, os objetivos principais deste trabalho são: 1) Investigar a possibilidade da discussão de tópicos culturais influenciarem e/ou colaborarem no desenvolvimento da competência intercultural das interagentes; 2) Pesquisar a manifestação de estereótipos que emergem na fala da interagente estrangeira; 3) Observar a construção e reconstrução de identidades, a fim de identificar quais resultados isso terá em sua aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE). Para tanto, os pressupostos teóricos que norteiam este trabalho destacam a relação intrínseca entre língua e cultura (KRAMSCH, 1998), a importância do conhecimento desta última na aprendizagem de línguas (MENDES, 2010) e as noções de identidades no ensino/aprendizagem de línguas (RAJAGOPALAN, 2009; DA MATTA, 1984).

O ENSINO DO LÉXICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Juliane Pereira Marques de Freitas
IBILCE/UNESP

Considerando que o desenvolvimento da competência lexical contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o ensino do léxico na EJA é de suma importância, pois possibilita sua (re)inserção efetiva no mundo da escrita e amplia sua participação social no exercício da cidadania. Este trabalho objetiva investigar as estratégias utilizadas pelos livros didáticos (LDs) Tempo de Aprender e EJA – Mundo do Trabalho e pelos professores de Língua Portuguesa em salas de ensino fundamental II da EJA, com a finalidade de enriquecer o acervo lexical do educando. Para tanto, utiliza-se como instrumentos de pesquisa, análises de exercícios dos materiais didáticos supracitados, questionários com discentes e docentes, entrevistas com professores e observações de aulas registradas de forma não estruturada. A pesquisa em campo foi realizada em duas escolas – em uma escola municipal de Icem (SP) e em uma escola estadual de Fronteira (MG) – a fim de comparar a metodologia utilizada pelas professoras em relação ao ensino do léxico nesses ambientes escolares de estados diferentes, com políticas públicas diferentes, porém localizadas próximas. A partir da análise, pudemos verificar que tanto os autores dos LDs analisados quanto as professoras participantes privilegiam o trabalho com lexias simples em detrimento das complexas, desconsiderando sua importância no ensino. Além disso, notamos que o dicionário é muito pouco explorado pelas professoras e pelos LDs, apesar de as docentes dizerem saber da importância do dicionário no aprendizado do estudante e de os LDs apresentarem algumas atividades relacionadas ao uso do dicionário. Fica evidente, a partir da pesquisa, que os LDs analisados contemplam atividades interessantes relacionadas ao ensino do léxico; no entanto, é necessário que o professor reformule-as e amplie-as nas salas de aula para que o estudo do léxico se torne eficaz.

PROCEDIMENTOS LINGÜÍSTICOS NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM PORTUGUÊS ENTRE OS JURUNA DO XINGU

Lígia Egídia Moscardini
FCLAr/UNESP

A Educação Escolar Indígena passa da negação à reafirmação cultural. Tal ponto ocorre porque a modalidade de educação perpassou por um massacre histórico, desde a colonização, com jesuítas e proibições de línguas indígenas, aos anos 1970, até promulgação de artigos da Constituição de 1988 e da Lei das Diretrizes e Bases (LDB, 1996), quando a escola se torna, finalmente, um dos meios possíveis para que as etnias finalmente conseguissem um espaço para a preservação de seus direitos culturais, étnicos e linguísticos. Em meio a isso, considero que cada etnia – e, afinal, cada aluno – demanda um contexto escolar específico. Por isso, elaboro propostas para a escola Kamadu, da etnia juruna, tomando seu Projeto Político Pedagógico, em que se constata uma acentuada preocupação em preservar a cultura. No documento, também é evidente o quanto querem “aprender a escrever” e que os juruna esperam aprender habilidades de leitura e escrita em português, de modo a relacionar contribuições da linguística às

citadas reivindicações. Para tanto, adoto a concepção de linguagem advinda principalmente de Geraldi (2006) e Koch (2003), de que a habilidade linguística está relacionada ao social, e a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. Também me utilizo de Schneuwly & Dolz (2004). Enquanto metodologia, utilizo-me de concepções de reescrita textual, me atentando a adotar tipos de correção nos textos juruna. Para tal, me valho da concepção de Avaliação adotada por Luckesi (2002) que é uma avaliação formativa que implica acompanhamento do aluno. Por isso, com o objetivo de investigar sobre de que maneira os alunos juruna respondem às sugestões de correção de um professor-pesquisador não indígena, me centro em oficinas de aprendizagem, modelo do qual os juruna estão habituados e é descrita por Geraldi (2006) como um meio de se adotar uma educação diferenciada.

DISCURSO POLÍTICO, DERRISÃO E HETEROGENEIDADE DISSIMULADA NA MÍDIA CONTEMPORÂNEA

Ligia Mara Boin Menossi de Araujo
PPGL/UFSCar

Este trabalho se propõe a investigar, por meio da Análise do Discurso de linha francesa, como se dá funcionamento discursivo do discurso político derrisório no site YouTube. O corpus mobilizado são videomontagens em que os alvos derrisórios são Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff enquanto candidatos às eleições presidenciais de 2006 e 2010, respectivamente. Mais especificamente, buscamos compreender como os atores políticos Lula e Dilma são tornados em derrisão pelo site do YouTube durante as eleições 2006 e 2010. Para o desenvolvimento da pesquisa, entendemos que a noção de heterogeneidade enunciativa de Jacqueline Authier-Revuz (1990, 1998, 2004), gestada no programa de pesquisa da Análise de Discurso de matriz francesa, se constitui numa importante ferramenta conceitual para tomarmos como ponto de partida com o objetivo de refletir sobre a relação do discurso com os seus Outros constitutivos. Acreditamos que a noção de heterogeneidade constitutiva mostrada e marcada formulada por Authier-Revuz embora bastante pertinente para dar conta de corpora políticos marcadamente sérios, que circulam em suportes textuais tradicionais: livros, jornais e revistas impressas, por exemplo, necessita de uma reconfiguração no tocante ao tratamento de corpora políticos marcadamente derrisórios, sobretudo os que circulam em suportes não tradicionais, tais como o YouTube, em que os enunciadores postam seus próprios textos. Cremos que quando se trata de um Outro satírico, zombeteiro, que é trazido para o fio do discurso do eu, esse discurso satírico se apresenta sempre dissimulado nos traços do interdiscurso. Desse modo, defendemos que para se pensar a derrisão do político em suportes como o YouTube a noção de heterogeneidade deve ser expandida e pensada enquanto heterogeneidade dissimulada (BARONAS, 2005). Desse modo, procuramos analisar nosso objeto no “entremisturar” descrição e interpretação, isto é, realizamos todo um trabalho de descrição minuciosa da materialidade linguística, imagética e sonora dos textos selecionados e, no mesmo processo, evidenciamos como essas materialidades trabalham interpretativamente os acontecimentos políticos dados a circular pelo YouTube.

TELETANDEM: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADES CULTURAIS E SESSÕES DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ludmila Belotti Andreu Funo
IBILCE/UNESP

O presente estudo se filia ao escopo das pesquisas em Teletandem e se propõe a refletir sobre as sessões de mediação da aprendizagem (entendidas como encontros presenciais entre professores-mediadores e interagentes, frequentemente realizados logo após as interações virtuais em Teletandem, com o propósito de dar suporte linguístico, cultural e interacional aos interagentes-aprendizes). A partir da análise qualitativa-interpretativista das transcrições de gravações em áudio realizadas em três contextos de mediação distintos, e em conformidade com a Teoria Fundamentada nos Dados (CHARMAZ, 2009), o presente trabalho se propõe (a) a descrever como essas sessões de mediação se caracterizam, levantando a recorrência dos temas suscitados ao longo desses encontros; (b) a interpretar como os indícios de definições de cultura emergem nas sessões de mediação estudadas; e (c) a buscar pistas dos modos pelos quais as identidades culturais dos interagentes e dos professores-mediadores se constituem ao longo dos relatos e das reflexões que são engendradas nesses encontros. Essas metas (a, b e c) correspondem às perguntas de pesquisa deste estudo. Teoricamente, a pesquisa se baseia, sobretudo, em uma reflexão sobre os conceitos de essencialismo, relativismo (CUCHE, 1999) e transculturalidade (WELSCH, 1999), enquanto formas de compreensão das culturas, e sobre a teoria da performatividade (BUTLER, 1999) e da identidade e diferença (WOODWARD, 2009; HALL, 2006; GIDDENS, 2002), enquanto construtos teóricos capazes de elucidar as dinâmicas discursivas segundo as quais fabricamos indícios de nossas identidades culturais. Como resultado do processo de análise foi possível traçar uma visão panorâmica das sessões de mediação da aprendizagem; distinguir fluxos de significação discursivos da expressão cultural coincidentes e singulares, a partir dos quais pude depreender movimentos do que considero uma dinâmica de significação; e, também, indícios de como os colaboradores deste estudo performatizam discursivamente suas identidades culturais, fabricando-as segundo dinâmicas de interpelação e de ancoragem marcadas pela diferença.

CULTURA E(M) TELECOLABORAÇÃO: UMA ANÁLISE DE PARCERIAS DE TELETANDEM INSTITUCIONAL

Maisa de Alcântara Zakir
IBILCE/UNESP

Esta pesquisa integra o projeto Teletandem e transculturalidade na interação on-line em línguas estrangeiras por webcam e tem como objetivo central investigar o lugar da cultura no contexto de uma parceria de teletandem institucional. Trata-se de um estudo exploratório de natureza etnográfica no qual são investigadas parcerias telecolaborativas entre alunos de uma universidade pública brasileira e de uma universidade privada estadunidense. Os alunos participantes da pesquisa estiveram em contato durante parte do primeiro semestre de 2012 em dez interações realizadas via Skype e contaram com recursos de áudio, vídeo e mensagens escritas. Foram gravadas as cinco últimas sessões de teletandem, cujas transcrições constituem os dados focais deste estudo. Considerando o princípio do dialogismo a partir da premissa da constituição do eu pelo outro, e a

produção de sentidos como parte integrante das atividades sociais dos participantes da pesquisa, os dados são interpretados à luz dos princípios teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso. Assim, os textos de diferentes materializações produzidos pelos participantes são considerados para fundamentar a interpretação dos dados e, portanto, investigar questões linguísticas, sociais e ideológicas, constitutivas da multiplicidade de discursos analisados no material documentário. A pesquisa aponta perspectivas para a práxis do mediador em teletandem, considerando o entendimento da noção de cultura em sua dimensão discursiva. Os resultados contribuem para pensarmos a formação de professores e outros profissionais que vivenciam um contexto cada vez menos marcado por barreiras geográficas, desenvolvendo-se, assim, uma possível cidadania transcultural por meio do contato com variadas línguas e culturas.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: LINGUAGEM E RELAÇÕES DIALÓGICAS EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO DO PROJETO LITERÁRIO LEITURA E COMPANHIA

Noara Pedrosa Lacerda
PPGL/UFSCar

Tendo em vista que na relação eu-para-mim, o outro-para-mim e eu-para-o-outro se evidencia a constituição dos sujeitos e que tal arquitetônica se dá através da linguagem, o trabalho com leitura realizado através do Projeto Literário Leitura e Companhia suscitou a curiosidade inquieta do educador mediador sobre a perspectiva da constituição dos sujeitos no fórum de discussão. Diante das variadas formas de trabalhar leitura em nossas salas de aula, os espaços de discussão representados pelo fórum do projeto e pelo fórum desenvolvido em paralelo pela professora orientadora trouxeram a inquietude de analisar como se deu a constituição dos sujeitos nesses espaços de leitura e de escrita. Os textos/comentários levantados no ano de 2015 com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada permitirá a análise da constituição dos sujeitos (aluno/leitor e educador/leitor/mediador) em fóruns de discussão de um projeto de leitura digital. Os discursos presentes nos fóruns em questão podem promover um diálogo permanente entre os diversos discursos que configuram a sociedade atual e a educação, uma cultura e uma comunidade, portanto; como fator representativo das relações discursivas estabelecidas entre o eu e o outro naquele ambiente, aquele com quem o sujeito interage diretamente no processo de interlocução, em contextos historicamente situados proporcionam a faísca que pode guiar os estudos da linguagem sobre a possibilidade de visualização dos sujeitos que são e estão inseridos ou constituídos no atual meio da educação de Língua Portuguesa, especificamente através da leitura literária. Também, pretende-se observar a constituição do sujeito histórico e os métodos de ensino de leitura mais recentes, e para dar conta da análise, almeja-se fazer uso da teoria bakhtiniana sobre filosofia da linguagem, ato responsável, gêneros discursivos, sujeito e exotopia.

TERMINOLOGIA NO DISCURSO LITERÁRIO DE FANTASIA INFANTOJUVENIL DA SÉRIE HARRY POTTER: ESTUDO DIRECIONADO PELO CORPUS

Raphael Marco Oliveira Carneiro
ILEEL/UFU/CAPES

Estudos recentes em Terminologia, mais especificamente na subárea Etnoterminologia, têm revelado uma interface produtiva com a Literatura. Tem-se demonstrado o uso de conjuntos vocabulares/terminológicos pertinentes a áreas temáticas diversas nos discursos das linguagens especiais com baixo grau de cientificidade e tecnicidade e nos discursos etnoliterários stricto sensu como fábulas, folclore, lendas, literatura popular e mitos. No intuito de contribuir para o reconhecimento das especificidades do uso terminológico de unidades lexicais em ambientes textuais literários, este trabalho pretende apresentar algumas considerações de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é descrever o discurso literário de fantasia infantojuvenil (discurso etnoliterário lato sensu), conforme manifestado na série Harry Potter de J. K. Rowling, tendo em vista o uso de enunciados definitórios, unidades fraseológicas e terminológicas, cujo significado específico se estabelece devido ao universo de discurso, à delimitação temática que as circunscreve e às relações intertextuais e interdiscursivas com discursos etnoliterários stricto sensu. O corpus de estudo da pesquisa compõe-se das sete obras da série, e mais três volumes que detalham o mundo ficcional criado por J. K. Rowling. A análise desse corpus tem sido feita por meio do programa WordSmith Tools 6.0 e suas três ferramentas: Concord, Keywords e Wordlist. Em linhas gerais, devido à constituição semântico-conceptual do universo de discurso literário de fantasia infantojuvenil, que tem como base um mundo ficcional, as unidades lexicais a partir dele lexemizadas contêm semas específicos que não provêm do universo semântico que caracteriza as interações humanas no mundo real, constituindo, assim, uma terminologia ficcional.

FORMAS DE TRATAMENTO NOMINAIS EM ANGOLA: UM OLHAR PRAGMÁTICO

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
FCLAr/UNESP

Considerando o fato de as formas de tratamento constituírem um sistema linguístico aberto às dinâmicas sociais e que, portanto, está sujeito à inserção constante de novas formas – ao passo que outras caem em desuso –, em função da criatividade dos falantes, de fatores regionais, características de sexo e idade, marcas de identificação de “grupos” (religiosos, afinidades musicais, esportivas etc.), entre outros fatores, ainda assim é possível esboçar algumas generalizações acerca das formas de tratamento mais comuns a determinados grupos linguísticos. Dessa forma, ao se considerar as formas de tratamento nominais do português angolano, mais especificamente acerca da variedade falada na cidade de Luanda, capital do país, é possível delinear algumas características gerais – que se mostraram diferentes do português brasileiro e do moçambicano: os informantes angolanos empregaram formas bantu originárias do quimbundo – língua angolana majoritária na cidade de Luanda. Em termos gerais, as FTNs de matriz quimbundo pertencem a dois domínios principais: i) essas formas indicam diferentes

faixas etárias; e ii) também podem indicar palavras solidárias entre amigos e desconhecidos. No que se refere ao primeiro domínio, as FTNs mais recorrentes no corpus angolano foram: “cota” (proveniente do quimbundo “dikota”, refere-se a alguém com mais idade”) e “kanuko”, “ndengue” e “kasule” (palavras indicativas de pessoas jovens e crianças). E, pertencentes ao segundo domínio, os tratamentos destacados foram “wi”, “camba” e “camone”. Além dessas formas, é válido observar a diferença de tratamentos atribuídos a duas profissões comuns nas ruas da cidade de Luanda: a quituteira e a zungueira. Apesar de essas duas profissionais exercerem tarefas parecidas, os tratamentos a elas direcionados indicam uma contundente diferença sociopragmática, contando, inclusive, com marcadores específicos do poder semântico (em termos de Brown e Gilman, 1972). Assim, as formas de tratamento escolhidas pelos falantes auxiliam na análise de inter-relações entre língua e sociedade, revelando fundamentos da organização social.

AS UNIDADES HETEROGENÉRICAS EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES PARA APRENDIZES BRASILEIROS DE ESPANHOL: ANÁLISE DO TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO

Sueli Cabrera Fioravanti
FLCAr/UNESP

Propõe-se, nessa pesquisa, analisar o tratamento lexicográfico da microestrutura de um conjunto de unidades lexicais heterogenéricas no par de línguas português e espanhol em dicionários bilíngues escolares de espanhol para aprendizes brasileiros. As unidades lexicais heterogenéricas são aquelas que, embora possuam grafia igual ou semelhante, apresentam gêneros diferentes entre as duas línguas em questão. Os heterogenéricos são o objeto de estudo deste trabalho, porque no caso do ensino da língua espanhola para brasileiros estas palavras costumam apresentar-se como uma dificuldade em seu processo de aprendizagem, sobretudo nas habilidades de produção oral e escrita. Ao produzir seus enunciados em língua espanhola, o aprendiz brasileiro com frequência se equivoca no uso do gênero dos substantivos. Assim, para esta pesquisa, será selecionada uma amostragem de unidades lexicais heterogenéricas de um corpus composto por gêneros textuais veiculados em livros didáticos de espanhol, especificamente as três coleções do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) 2011/2012. A pesquisa fundamenta-se nas teorias e práticas da Lexicografia Pedagógica Bilíngue e Linguística de Corpus e o objetivo central é analisar como são apresentadas as informações lexicográficas e se trazem indicações úteis que sirvam de apoio para a aprendizagem dos substantivos heterogenéricos em espanhol aos aprendizes brasileiros.